

**Descricao compendiosa das infirmidades mais commuas dos exercitos,
com hum novo, facil e seguro methodo de curar o mal veneres ... /
Accrescentado com algumas notas ... Traduzido na lingu Portuguesa por
A.M. Vidigal.**

Contributors

Swieten, Gerard, Freiherr van, 1700-1772
Vidigal, A. M.

Publication/Creation

Lisbon : F.L. Ameno, 1763.

Persistent URL

<https://wellcomecollection.org/works/vzn7xxeh>

License and attribution

This work has been identified as being free of known restrictions under copyright law, including all related and neighbouring rights and is being made available under the Creative Commons, Public Domain Mark.

You can copy, modify, distribute and perform the work, even for commercial purposes, without asking permission.



Wellcome Collection
183 Euston Road
London NW1 2BE UK
T +44 (0)20 7611 8722
E library@wellcomecollection.org
<https://wellcomecollection.org>



E. XVIII

50422/A

187
/5

DESCRIÇÃO

COMPENDIOSA

DAS INFIRMIIDADES MAIS COMMUAS

DOS EXERCITOS,

Com hum novo, facil, e seguro metho-
do de curar o mal venereo,

AUTHOR

O BARAM DE VAN-SWITEN,
*Primeiro Medico das Magestades Impe-
riaes de Vienna,*

Accrescentado com algumas notas, e muitas adverten-
cias importantes para os Cirurgiões do mar.

Traduzido na lingua Portugueza

POR ANTONIO MARTINS VIDIGAL,
Cirurgião nesta Corte.



LISBOA,

Na Officina Patriarcal de Francisco Luiz Ameno,

MDCCLXIII.

Com as licenças necessarias.

*Solum qui fructuosa, non qui
multa scit, sapit.*

Seneca.





A O S E N H O R

ANTONIO SOARES BRANDAÕ,

Cavalleiro Professo na Ordem de Christo , Fidalgo da
Casa de Sua Magestade , Cirurgiaõ da sua Camera,
e dos seus Exercitos , e nelles com patente de Te-
nente Coronel , Cirurgiaõ mór do Reino , &c. &c.



PPARECERIA no
theatro do mundo este volume
com a mayor indecencia , e a

* ii

par-

parte que eu tenho nelle , não seria interessante à utilidade publica , se o privasse da protecção de hum Mecenaz , a quem por todos os principios se devem os frutos da applicação daquelles sujeitos , que preferem o bem da humanidade , ao descanso pessoal ; mayormente quando elles se dirigem a hum fim tão importante , e recommendavel , como he a preciosa saude daquelles homens , que mais amantes da honra que da vida , se immortalizaõ , quando generosamente a sacrificação pela defenza da Patria.

Van-Switen , Medico igualmente sabio , que illustre , a quem a presente Obra deve o ser , e o merecimento , poderia com a mayor,

yor , e mais justificada razão du-
vidar da minha ingenuidade , se
eu depois de ter feito hum teme-
raria irrupção nos seus escritos ,
não procurasse para Protector das
produções do seu talento ao ma-
yor lustre da Cirurgia neste Rei-
no , e ao que nelle já deu eviden-
tes demonstrações de verdadeiro
affecto às suas saudaveis , e im-
portantes doutrinas.

Huma parte das utillissimas
obras de hum Medico , que na Aus-
tria tem o nobre emprego de cui-
dar na saude das Magestades Im-
periaes , seria muito improprio que
se publicasse na Lusitania , sem
nella se ver gravado o sempre ve-
neravel nome de hum Archiatro ,
que obtem o mesmo emprego nobi-
lissimo ,

lissimo, a respeito das Magestades Fidelissimas.

Todos desconheceriaõ este Livro pelo humilde, e indecoroso traje em que o faz apparecer a minha defeituosa copia; e aquella distincta estimaçaõ com que elle foy recebido na Alemanha, na França, e ultimamente na Hespanha, experimentaria sem duvida na parte mais occidental da Europa a mayor decadencia, se eu lhe solicitasse diverso patrocínio; só no de hum Heroe caracterizado com os empregos mais respeitaveis poderá segurar a aceitação, se for tal a minha felicidade, que mereça alcançarlhe tão distincta honra.

Se eu bem olho para o muito,

to, que me promette a benignidade, que he natural nos sujeitos de huma esfera superior à condição commua, não posso deixar de me encher de huma justa, e bem fundada confiança, nem ao mesmo tempo duvidar da aceitação dos judiciosos, ou porque ella na presença de hum tal Mecenas, fica sendo desnecessaria; ou porque elles se não atreverão a contradizer a opinião de hum Erudito, que tão sabiamente estima, e julga.

He estylo dos que offerecem as suas obras, empenharem-se em descrever as virtudes de que se reveste o seu Mecenas: para eu imitar este costume, me offereciaõ ampla materia, as muitas que formando o verdadeiro mereci-

recimento de hum tal Heroe, lhe
seguraõ a aceitaçaõ do Rey mais
sabio, e o nome de Delicias da
nossa Faculdade: não sigo po-
rém esta doutrina, não só por de-
feituosa a quem offerece, como
por injuriosa a quem se dedica: a
este porque se lhe offende a mo-
destia, fundamento de toda a he-
roicidade; e àquelle porque arro-
ga a si vaidoso o conhecimento da-
quellas virtudes, cujas luzes se
fazem perceptíveis a todos. O si-
lencio fica neste caso sendo o ma-
yor elogio, por não caber na ex-
pressãõ, o que só se avalia no co-
nhecimento.

Em grão excellente o possue
o meu Mecenas, do verdadeiro
merecimento desta Obra; porque
não

naõ satisfeito com se singularizar
na comprehensãõ de tudo o que
na Cirurgia he melhor , se dedi-
cou com a mayor felicidade à
intelligencia de todas aquellas ma-
terias , que formão o verdadeiro
homem de letras ; dominado , naõ
da vaidosa ambição de huma glo-
ria vã , e inutil , mas do heroi-
co desejo de adquirir novas lu-
zes , para mais , e mais illustrar
a Faculdade , a que dignamente
preside : o que junto com a bene-
volencia do seu coração , no inti-
mo do qual recebe , como verda-
deiramente sabio , todos os que pro-
curaõ imitar o seu illustre exem-
plo , me dá as mais constantes pro-
vas de que este meu trabalho naõ
deixará de conseguir a protecção,
que

que imploro , e conseguintemente
que Van-Switen se julgará ventu-
roso , por obter na Lusitania tão
singular Patrono , e eu iguamen-
te feliz , por lhe grangear hum
Mecenas , a quem a gratidão pu-
blica discorre levantar estatuas ,
nas quaes veja a posteridade , o
que respeitosa mente soube condu-
zir-se entre todos com o caracter
de amavel , o Professor , em quem
se restabeleceo o esplendor da pro-
fissão mais util aos humanos , e o
Heroe que decretou a Providencia
para instrumento das nossas felici-
dades.

Antonio Martins Vidigal.



PROLOGO.

AS traducções dos bons livros
forão em todos os tempos
tão favoravelmente admit-
tidas na Republica das le-
tras, quanto se julgavaõ estimaveis,
e uteis.

Igualmente depois de averigua-
das as suas grandes vantagens, se
estabeleceo o seu distincto mereci-
mento; e não era muito lhe confe-
rissem a estimaçaõ, que he natural-
mente inseparavel de tudo, o que
instrue com suavidade, e gosto.

O pasmoso numero de volumes,
com que a beneficio da traducçaõ,
se achaõ tão accessiveis as sciencias,

como estabelecida a sociedade , he a prova mais convincente , e clara , de quanto poderia dizerse a este respeito.

A grandeza , e distincção dos sujeitos , que nellas empregaraõ o seu talento , não conduz menos para justificar , e segurar o alto conceito , que dellas fizeraõ os literatos.

Esquecidos os meus naturaes , não sey se por hum effeito particular do genio , de tantos exemplos singulares , não fõ deixaraõ de adoptar para a lingua materna muitas obras de conhecido , e provado merecimento , mas ainda tem estimado em pouco as raras traducções , que de algumas se tem publicado.

Se he por se persuadirem de que ellas se achaõ totalmente destituidas daquella graça , e propriedade , de que as ornava o caracter , e genio do primeiro idioma , eu o ignoro.

He muito certo , que este defei-

feito , que os meus naturaes tem por contagioso , e por isso mesmo inseparavel de todas as traducções , não he absolutamente inevitavel , e ainda que o fosse , mereceria sómente a severa critica daquella especie de sujeitos , mais escriptos , que uteis , que só se fundão nas palavras , e não nas cousas ; que em tudo attendem ao gosto particular , e em nada ao commum beneficio.

Se hum traductor se revestir de fidelidade , e simplicidade ; se na sua traducção se deixarem ver todas aquellas precisas circumstancias , que a podem inculcar por clara , e correcta ; se elle exprimir fielmente todos os pensamentos , e ainda as mesmas palavras do Original , podendo ser ; se elle ultimamente souber sacudir o pezado jugo de huma violenta exacção , he muito certo , que tem satisfeito com as suas indispensaveis obrigações.

Mas ainda que sejam estas hu-
mas

mas difficuldades , se não absolutamente insuperaveis , ao menos arduas , deixaremos nós de nos sacrificar a hum trabalho , de que pôdem resultar conveniencias grandes em serviço da Nação , de que somos filhos , e da Faculdade de que somos membros ?

Os gravissimos damnos , que desta omissão nos tem resultado , bem conhecem todos os que sabem distinguir as vantagens , e doçura da sociedade , dos incommodos , e desabrimento da solidão ; ao menos estes estarão a meu favor.

Quem deixará de conhecer , que a traducção de qualquer obra util , nos reparte os frutos do trabalho alheyo ? nos guia com suavidade à posse daquellas mesmas instrucções , a que as Nações melhor civilizadas devem toda a pericia , que lhe admiramos ? E quem negará , que em tanto nos privamos desses frutos , e utilidade , em quanto ella se nos oculta

culta na densa nuvem de hum idioma estranho, e desconhecido?

— Persuadido eu com o peso destas razões, não pude menos, que propor comigo dar a lêr no idioma patrio a primeira obra, que na Faculdade, a que me applico, se me offerecesse digna da lição dos meus naturaes, pelo recommendavel da materia, e que pela geral acceptação, que tivesse obtido no Original, me segurasse a estimação da copia.

Estas circumstancias não sey se se poderiaõ achar mais felizmente em outra obra, que não fosse a *Descripção compendiosa das infir-
midades mais commuas dos Exer-
citos.*

„ A celebridade de Gerardo
„ Van-Switen, seu Author, está tão
„ favoravelmente admittida na re-
„ publica Medica, que desde logo
„ se fórma o mais alto conceito de
„ qualquer obra, que leva na sua
„ frente este respeitavel nome.

Os fabios Commentarios aos
Aforismos de seu Mestre Boer-
haave são a prova mais qualifica-
da de quanto se póde dizer em
seu elogio.

A occupaçaõ brilhante de cui-
dar na faude das Magestades Im-
periaes , e Imperial Prole , não
he na verdade nenhum titulo vão;
e ainda que houvesse lugar a per-
suadirnos , se a casualidade , a pro-
tecção , e outras circumstancias es-
tranhas ao saber haviaõ concor-
rido a isto , nos sahem ao encon-
tro as importantes producções do
seu vasto espirito , as quaes justi-
ficaõ desde logo , que aquelle
emprego he a recompensa do seu
largo trabalho ; sobre o que fa-
rey huma breve exposiçaõ , para
o fazer conhecer dos que não tem
noticia do seu nome.

A grande concisaõ , que se
olhava nos Aforismos de Boerhaa-
ve (ainda que boa , e util para

„ os instruidos) fazia temer cor-
„ ressem perigo nas mãos dos prin-
„ cipiantes , e de todos os mais ,
„ que não foubessem manejallos.

„ Por este motivo era necessa-
„ rio , assim para a instrucção dos
„ Medicos , como para a faude dos
„ enfermos , que alguma mão destra
„ accrescentasse ao Texto hum Com-
„ mentario , que dilatasse o conci-
„ so , aclarasse o obscuro , expli-
„ casse o sentido , e finalmente , que
„ confirmasse as regras therapeuti-
„ cas com repetidas observações.

„ Porém como para esta em-
„ preza nenhum era mais a propo-
„ sito , que aquelle que de viva voz
„ tinha ouvido muitas vezes estes
„ Aforismos ; por isso estava refer-
„ vada para o alto talento do il-
„ lustre Van-Switen , seu Discipulo.

„ Este famoso Medico , seguin-
„ do as pisadas de seu Mestre , tem
„ conciliado as melhores observa-
„ ções dos antigos , com as novas

„ ção ; pois se attendemos a que a
„ guerra he de tarde em tarde , e
„ que os Cirurgiões das Tropas se
„ mudaõ todos os dias , se virá no
„ conhecimento da sua grande uti-
„ lidade.

„ He certo , que entre as mais
„ Nações se tem publicado alguns
„ livros de Medicina Castrense ,
„ sendo os melhores *Prynkle* em
„ Inglaterra , *Kramer* em Alema-
„ nha , e *Meyseray* em França , &c. ;
„ porém tambem o he , que nenhum
„ chega à clareza , concisaõ , e sim-
„ plicidade nos remedios do Trata-
„ do presente.

„ Como o Author delle diz no
„ feu Prefacio , que esta obra ferá
„ muito util para algumas pessoas ,
„ que não se lhes póde considerar
„ o mesmo conhecimento , que aos
„ Mestres da Arte ; he a razãõ , por-
„ que me explico com huma lingua
„ clara , e ainda com a repetiçaõ de
„ algumas vozes , que não deixaraõ
„ de

„ de motejar-me alguns; porém não
„ sentirey a sua censura, se confi-
„ go o fim de que o entendaõ to-
„ dos.

„ Determine-me a fazer algumas
„ notas, ainda que com temor, e
„ respeito a taõ grande Author. A
„ Addiçaõ em favor dos nauticos,
„ me parece de summa importan-
„ cia; pois não tenho noticia, de
„ que no nosso idioma se tenha es-
„ crito alguma couza, que olhe à
„ confervaçaõ da faude desta impor-
„ tantissima parte da sociedade hu-
„ mana, quando entre os Estran-
„ geiros tem sido o cuidado, e dif-
„ velo dos melhores Medicos, e
„ Cirurgiões. „

Espero que o meu trabalho haja
de ser aceito dos meus naturaes com
igual vontade à com que eu me em-
preguey em lhes vulgarizar huma
obra taõ excellente; e em que sem
a liçaõ de muitas paginas, encon-
trarão as precisas instrucções, que
tal-

talvez não achem em maiores volumes. Se assim succeder, eu protesto, quanto mais breve, agradecer esse singular testemunho da sua benevolencia, com lhe dar a lêr obras de mayor supposição, e não inferior proveito.

INDEX

DAS INFIRMIIDADES,
de que se faz menção nesta Obra.

- D** *As Tosses*, p. 15.
Dos Affectos da garganta, 16.
Do Pleuris, ~~25~~. 23.
Da Peripneumonia, 38.
Do Rheumatismo, 58.
Das Febres intermitentes, 67.
Das Febres intermitentes da Primavera, 72.
Das Febres intermitentes do Outono, 80.
Das Febres quartãs, 88.
Da Hyctericia, 89.
Da Hydropesia, 92.
Do Vomito, 103.
Da Colera morbo, 104.
Da Diarrhéa, 108.
Da Dysenteria, 110.
Nota. Reposta de Boerhaave sobre esta infirmitade, 118.
Da Inflamação dos intestinos, 124.
Do

Do Frenesi, 131.

Da Hemorrhagia do nariz, 136.

Da Febre continua, 139.

Do Escorbuto, 151.

Da Gangrena, 160.

Do Mal venereo, 162.

*Nota. Reflexão sobre o novo me-
thodo de curar esta infirmida-
de, 170.*

Da Sarna, 176.

Das Lombrigas, 179.

Taboa dos Medicamentos, 182.

*Avisos importantes para os Cirur-
giões do mar, 211.*



PREFACÇÃO

DO AUTHOR.



VIDA do Militar está sujei-
ta a grandes, e frequentes
incommodos, que são in-
separaveis deste estado; e
algumas vezes costumão ser taes,
que commumente fazem grandes es-
tragos, sem perdoar aos corpos
mais robustos; e assim não he de
admirar, que se veja em hum Ex-
ercito hum grande numero de en-
fermos.

Naõ obstante , tem-se observa-
do , que as infirmitades , que
reinaõ entre as Tropas , se reduzem
a hum numero , que naõ he nimia-
mente consideravel , pelo que se
crê bastará fallar só daquellas , de
que o Soldado se acha mais com-
mummente invadido , descreven-
do-as de sorte , que possaõ ser dis-
tinguidas humas das outras , pelos
finaes certos ; accrescentando ao
mesmo tempo os symptomas , que
caracterisaõ o augmento , ou dimi-
nuição do mal ; e em fim , especifi-
car os remedios , que bastem para
a sua cura , e o alimento mais con-
veniente aos enfermos.

A obra , que se publica para es-
te caso , convem seja succinta , e
clara , assim para ser mais portatil ,
como porque os que se servem del-
la tenhaõ pouco que ler , e me-
nos em que tropeçar.

Quan-

Quanto ao mais , esta obra não olha em alguma maneira aos Medicos instruidos , que mediante humma pratica diaria pôdem facilmente passar destes primeiros elementos. Porém succede commummente , que o numero dos enfermos he tão grande em hum Exercito , e tão dispersos em tantas partes differentes , que he impossivel , que os Medicos possaõ occorrer ao soccorro de todos.

Neste caso a necessidade obriga a confiar os enfermos a algumas gentes , que se lhes não pôde considerar o mesmo conhecimento , que aos sujeitos da Arte. Para este genero de pessoas será esta obra muito util , pois por ella poderãõ exactamente conhecer , pelos sinaes descriptos , a natureza da infirmitade , a conducta , que se deve ter , e os remedios , que convem applicar.

No fim se acharão as receitas dos remedios , numerados para este caso no corpo da obra. Procurou-se simplificarlos todo o possível , e se preferem os mais faceis de encontrar aos mais difficeis de construir.

Naõ será fóra de proposito acrescentar aqui algumas observações , por meyo das quaes se poderão precaver as infirmitades , e conservar a faude do Soldado. Naõ se ignora , que a guerra naõ permite em occasiões seguir ao pé da letra , o que se vay a dizer ; porém nem por isso será inutil conhecer o mais vantajoso , para executallo , quando as occasiões o permittaõ.

I.

O Soldado , recém alistado , e separado repentinamente de seus parentes , naõ perde de vista a lembrança da sua Aldea , e muito brevemente abre as portas , para que delle se apodere a me-

melancolia ; e com fer regularmente lavrador robusto , apenas póde supportar os trabalhos , as fadigas , e incommodidades da vida Militar. Seria muito conveniente neste caso , que pouco a pouco o habituassem a este novo genero de vida ; attendendo a que nada he mais do caso , que buscar os meios , que possaõ divertillo , e distrahillo.

II.

As ervas , e os legumes frescos , são para o Soldado hum alimento faudavel : as frutas maduras o são igualmente , e nunca offendem , senão pelo excesso com que se usaõ ; porém não sendo maduras , são das mais perniciosas. Quanto ao mais , o uso dos legumes , e frutos defende do Escorbuto , e ao mesmo tempo curaõ aos que o padecem.

III.

III.

He essencial fazer eleição da agua mais pura, que se póde achar; se não se encontra absolutamente pura, se dará a preferencia àquella, que tenha menos partes etherogeneas. He facil distinguir a agua pura da que o não he tanto, por meyo do azeite de Tartaro por deliquio. Lançando-se em hum vaso algumas gotas deste azeite, a agua menos pura se poem em hum instante turba; e na que he mais pura, só se fórma huma ligeira nuvem. Servindo-se da agua de rio, nunca se tome da borda; a do meyo he sempre a melhor.

A necessidade obriga muitas vezes a usar de aguas menos puras: neste caso se lhes misturará por correctivo, huma certa quantidade de vinagre. Pode-se, por exemplo, misturar seis onças deste licor em tres

canadas de agua, com o que resulta hum a bebida muito mais agradável ao paladar. Torna-se a agua menos má, pondo-lhe de infusão alguns pedaços da raiz da planta chamada *Calamo Aromatico*, a qual he bastantemente commua, principalmente nas paragens pantanosas, onde as aguas costumão ser peyores. (*)

IV.

(*) Quando o Exercito Austriaco acampava em Hungria, não tinha boa agua, senão quando se achava nas margens de algum grande rio; e assim os Soldados se viaõ precisados a beber a agua das lagoas, purificando-a primeiro com a engenhosa maquina, que para o caso inventou o Doutor *Horne*, que he do modo seguinte: Toma-se hum largo, e pequeno barco, no qual se fazem muitas divisões transversaes, por meyo de algumas taboas: todas ellas se enchem de areia, excepto a ultima: logo se põem o barco sobre a lagoa: hum foramen fei-

IV.

Ha de dar-se ao Soldado hum bom vestido , que o abrigue bem : os seus sapatos sejam de hum couro grosso , e forte , e o fio com que forem cosidos , bem carregado de pez.

Será muito conveniente unir com pez todas as costuras dos sapatos , para que por ellas não penetre a agua.

V.

to em huma das pontas , e ao nivel da superficie da agua , na primeira divisaõ , permite , que ella entre nesta , e desta passe às mais por meyo de alguns agulheiros , feitos na parte inferior das ditas divisões , até chegar à ultima , que como dissemos , fica sem areia , para recolher a agua filtrada. Adverte-se , que os agulheiros feitos nas divisões , haõ de estar por graduacão : isto he , o da primeira mais alto , que o da segunda ; o da segunda mais , que o da terceira ; e o ultimo mais baixo , que todos ; no qual se porá hum cano , para receber a agua , que será tão clara , como a da melhor fonte.

V.

Deve fazerse todo o possível para eleger hum terreno secco para o Campo. Os que parecem taes, nem sempre o costumão fer; porque as aguas costumão acharse perto da superficie da terra; em cujo caso, para mayor segurança se farão nella algumas covas; e não querendo tomarse este trabalho, bastará reconhecer os poços dos lugares immediatos: pois quando a agua está muito alta nelles, a terra se deve ter por muito humida; e pelo contrario quando está muito baixa.

Tambem convem evitar a visinhança dos bosques fechados, porque impedem o movimento do ar, por cuja detença se carrega de humidades, que costumão offender muito.

Sem embargo disso, se a necessidade obri-

obriga a acampar em paragem humida , ter-se-ha cuidado de mudar a miudo a palha , que serve de cama aos Soldados. Quanto aos Officiaes , será muito conveniente se sirvaõ de hum panno bem encera-do , que poraõ sobre a sua cama. Em tempo de chuva estaõ as Tendas bem estendidas ; e quanto mais o estaõ , menos penetra a agua. Os pequenos fossos na circumferencia da Tenda faz menos humido o lugar onde se recolhe o Soldado , porque estes recolhem a agua , que cahe do Ceo.

VI.

Quando hum Exercito se detem largo tempo no Campo , as más exhalções de tantos corpos occasionaõ sempre as infirmitades , se não sobrevem ventos grandes , e frequentes ; porém sempre são de temer , se se respira hum ar quente ,
e hu-

e humido. Contribuem, pois, à fau-
de do Soldado as mudanças do
campo, sobre tudo, quando a disen-
teria reina. Daqui nasce outra ra-
zão mais, para evitar a visinhança
dos bosques espessos, que impedem
que penetre o vento.

VII.

Nada offende mais ao Soldado,
que descalçar-se, e expor-se a hum
ar frio, quando se acha fatigado
pelo trabalho; e beber então an-
ciosamente agua fria, sobre tudo a
dos poços, que costuma fer a mais
commua. A agua do rio he menos
nociva: os rayos do Sol, aos quaes
está continuamente exposta, emen-
daõ a sua frialdade.

VIII.

Quando o calor he demasiado,
se ha de evitar o ter o Soldado
largo tempo em trabalho, e impe-
dir, que não durma ao Sol.

IX.

IX.

Póde encarregar-se aos Soldados, que lavem frequentemente a cara, as mãos, os pés; e se a estação o permite, banhar-se todo o possível em agua corrente.

X.

Deve evitar-se com o mayor cuidado, o alojar muitos homens juntos em huma parte pouco espaçosa; e se houver necessidade de o fazer, se renovará o ar o mais a miudo que for possível, pois disto nascem as infirmitades mais perigosas, e contagiosas.

XI.

O pão deve ser bem cozido, de boa, e pura farinha; porque se está com mofo, e perdida, occasiona infirmitades muito perigosas.



DESCRIPÇÃO

DAS INFIRMIIDADES

DOS EXERCITOS.

SE as Tropas se acampão na Primavera, e sobre tudo nos principios desta Estação, versehaõ infallivelmente entre ellas muitos enfermos. As infirmitades, que reinaõ entaõ principalmente, são : as tossees muito incommodas, os affectos da garganta, pleurizes, peripneumonias, e os rheumatismos.

To-

Todas estas infirmitades não são de nenhuma maneira contagiosas ; porém não permitem, que naquella tempo se movão muito os enfermos : pelo que se procurará transportallos aos Hospitaes ; e se o estado da infirmitade pedir sangria, se executará antes do transporte ; pois de a deferir poderão resultar más consequencias.

As febres intermitentes reinaõ tambem algumas vezes, durante esta Estação ; porém em iguaes circumstancias, são menos perniciosas, que as que reinaõ no Outono. Na Primavera são quasi sempre terças, ou quotidianas, e raramente quartãs, como não seja em sujeitos, que as tenham padecido durante o Inverno, que neste caso se póde mais bem olhar como huma recahida.

Das Tosses.

AS tosses tem mais de incommodas, que de perigosas; porém se duraõ largo tempo sem lhe pôr remedio, degeneraõ algumas vezes em ptyfis pulmonar.

Do remedio *num. 1.* se ha de usar por bebida a toda a hora, dando-o tépido; e se lhe augmentará a sua virtude, se se lhe ajuntar huma quarta parte de leite fresco. Abster-se ha o enfermo do uso do vinho, e de todo o alimento salgado, e azedo: o caldo com arros, o leite fresco com huma gema de ovo, he bastante para seu alimento.

Se a tosse he muito violenta, e incommoda, de fórte, que impida ao doente o dormir, se lhe dará ao recolher o remedio da receita *num. 2.* Se a febre acompanha a tosse, he precisa a sangria, para precaver a inflamação.

Quan-

Quando a tosse se diminue, e o esputo, que antes era sem consistencia, se torna crasso, e sahe com facilidade, está já no fim a infirmitade.

Dos affectos da garganta.

SE a acção da deglucção, ou a respiração padecem algum impedimento, seguem-se dores sensiveis; e ainda que a causa exista no interior da garganta, ou no exterior do pescoço, sempre se dá a este mal o nome de *Angina*, ou *Esquinencia*.

Esta infirmitade he perigosa, e algumas vezes mortal. Conhece-se, que he tal, quando impede a respiração, e a voz se poem delgada, ao que tudo acompanha grande afflicção: neste caso se fará huma larga, e prompta sangria, e applica-
rá

rá no mesmo instante humas ventosas na circumferencia do pescoço , e sobre a nuca , com cujos recursos se achará promptamente aliviado. Tambem continuamente se fará ter ao enfermo na boca o remedio *num. 1.* quente , e de noite, e de dia se lhe applicará da mesma fórte sobre o pescoço a cataplasma *num. 3.*

Se o doente poder engulir , se lhe dará de hora a hora libra meya quente do remedio *num. 1.* ajuntando a cada libra huma gr. xx. de nitro purificado.

Se o pescoço , ou o peito do enfermo principiaõ a adquirir huma cor rubra , he final de bom exito. Esta infirmitade costuma ser mortal , porém raras vezes. A da especie seguinte he affecto mais commun.

Huma das amigdalas , como
B sam-

tambem o Ceo da boca, se inflammão com vermelhidaõ, e dor, e algumas vezes este ultimo symptoma costuma estenderse até o ouvido correspondente do mesmo lado da inflammação.

Hum, ou dous dias depois, se apodéra o mal da outra amigdalã, e desampára a primeira, que havia sido acomettida. Algumas vezes o pulso he acelerado, e duro, e outras vezes não. No primeiro caso as ourinas são mais rubras, que de ordinario nos corpos sãos; por cujo motivo he preciso fazer huma sangria, e algumas vezes repetilla, se com a primeira se não diminue o rubor, e inflammação da garganta, e a difficuldade de engulir.

Em o segundo caso, isto he, se o pulso está natural, não he necessario sangrar ao doente, como não seja pletorico.

Deve ordenar-se-lhe diétta tenue, de fô caldo, e este ligeiro, ajuntando-lhe alguma vez o cremor de arroz, ou de cevada: dar-se-ha de hora a hora ao enfermo hum cópo da bebida *num. 4.* (excepto estando dormindo,) e se fará com que tenha na boca a miudo o remedio quente *num. 5.* que ao mesmo tempo servirá de gargarismo.

No dia seguinte se lhe fará tomar o cosimento purgante *num. 6.*; e se o mal nada se diminue, se continuará por outros dous dias com os mesmos remedios, proseguindo tambem o restante do tempo com o uso do remedio *num. 4.* e *num. 5.* até que se veja, que o enfermo tem recuperado a acção do engulir, e que a cor rubra tenha cessado no interior da garganta.

Se a infirmitade tem durado largo tempo sem lhe pôr remedio,

e tendo sido a inflammação muito forte , costuma sobrevir a supuração.

Conhece-se , que a infirmitade se terminará por supuração , quando a inflammação , e rubor duren na garganta mais de tres dias sem remissão. Neste caso se fará ter de continuo , e quente na boca o remedio *num. 7.*, e se não poder usar de gargarismo , se lhe farão injeções.

Applicar-se-lhe-há quente de dia , e de noite o remedio *num. 8.*

Com estes meynos a inflammação se diminue , e o abcesso se dispõe para abrir-se por si mesmo ; e se assim não succede , e o Cirurgião adverte huma pequena mancha branca , e algum tanto elevada , neste caso se servirá com toda a segurança do postemeiro occulto , chamado *Pharyngotomia*, a fim de que
por

por este meyo faya a materia com mais facilidade.

Aberto o abcesso , seja por si mesmo , ou por instrumento , se usará com frequencia do gargarismo *num. 9.* , com o qual se conseguirá huma prompta cura.

No caso , que a inflammacão impida de todo ao enfermo o engulir , ter-se-ha cuidado de lhe ordenar de quatro em quatro horas hum clister composto de duas partes de leite fresco , e huma de cosimento de cevada , prevenindo-lhe o detenha todo o possível : e por este meyo se poderá ir remediando , até que o abcesso se abra.

Outra especie ha de affecto de garganta , que no principio se cura com facilidade ; porém se se despreza , degenera em huma especie de gangrena corrosiva com fedor horrivel das partes accomettidas.

Obfer-

Observa-se nas amigdalas, no paladar, aos dous lados interiores da boca, e na parte interior dos labios, huma, ou muitas pustulas, algumas vezes amarellas, e nigricantes, segundo a violencia do mal. A circumferencia das pustulas se poem muito inflamada, e dolorosa. Sem embargo, succede communmente, que a este genero de affecto não costuma acompanhar febre; nem a inflammação costuma ser tão consideravel, como no affecto da garganta, de que já se tem tratado.

Esta especie de indisposição se termina communmente em pouco tempo, tocando ligeiramente as pustulas com humas pennas molhadas no remedio *num. 10.*, servindo-se tambem de huma simples infusão de sabugo para gargarismo. Tambem he conveniente, que o

do-

doente beba quatro vezes no dia alguns copos da mesma infusão.

He de advertir, que as pustulas, que digo, se augmentão muito em breve, quando o máo cheiro da boca he consideravel; pelo que se augmentará a dosis do espirito de sal marino, para impedir o progresso do mal.

Do Pleuriz.

O Pleuriz se manifesta por humma dor aguda, que se sente na cavidade do peito, cujos symptomas são acompanhados de febre.

Esta dor se augmenta na inspiração, e se diminue na expiração, e quando se detem o alento. O pulso poem-se commummente duro, como em todas as infirmitades agudas, e inflammatorias. Não ob-

stan-

stante , nos pleurizes fortes as dores são algumas vezes tão vivas , que apenas pôdem respirar os enfermos : a cara neste caso poem-se livida , ao enfermo lhe parece sufocar-se , e neste estado , o pulso he pequeno , e debil.

A tosse he quasi continua , e sufocante , pela violencia da dor : a mais perigosa he aquella tosse , que he secca , e sem sputo ; e pelo contrario , quando he humida , e com expectoração , acompanhada desde o principio da infirmitade , he menos perigosa.

Ainda que as partes lateraes do peito sejam pela mayor parte acomettidas desta infirmitade , pôdem não obstante ser ingualmente affectas , a parte interior , e a posterior , assim como os lados.

Se a dor he mais sensivel no exterior da parte , e que se augmen-
ta

ta quando se toca , deve em tal caso calificar-se o mal por pleuriz falso.

A sangria he o primeiro, e principal remedio, de que se deve lançar mão: far-se-ha no braço, e do mesmo lado da dor, tirando doze onças de sangue, e ainda mais, se o enfermo he pletorico, e robusto. No tempo da sangria se fará com que o doente respire fortemente, e tussa.

A sangria diminue ordinariamente a dor, e algumas vezes a tira de todo. Algumas horas depois deste remedio se lhe lançará o clister *num. 11.*

Applicar-se-ha continuamente sobre a parte dolorosa huma baeta enfiada no cosimento *num. 12.*

Como pela noite se não póde renovar tanto a miudo este remedio, poderlhe-ha substituir hum emplaf-

plastro de *labdanum*, estendido em panno de linho, ou luva.

Este emplastro se tirará pela manhã, e depois se fomentará a parte com unguento de *altbea*, e se applicará de novo o mesmo remedio *num. 12.*

Darfe-ha ao enfermo de meya em meya hora, no caso que não durma, huma colher do remedio *num. 13.*, bebendo em cima quente hum copo do remedio *num. 1.* ajuntando-lhe a cada huma libra $\mathfrak{zj}$. de mel.

Succede commummente, que a dor se diminue sensivelmente com a sangria, e tambem costuma cessar de todo, tornando depois a renascer novamente com a mesma força, que ao principio: neste caso he necessaria outra sangria, ainda que menos larga, que a primeira, que sempre o deve ser; se ainda
com

com estes meynos a dor existe , se fará terceira sangria , e algumas vezes quarta , segundo a violencia do mal.

Com tudo ha de observar-se , que as dores ligeiras , que não embaraçam muito a respiração , não necessitam de nova sangria , porque debilitaria muito ao enfermo , e retardaria a sua convalescença.

Tão pouco se deve repetir a dita sangria , senão nos casos em que a dor he muito violenta , que impida consideravelmente a respiração. O augmento do pulso , que he ordinario neste caso , indica no mesmo tempo a necessidade.

Além disto se deve advertir , que he bom final , quando a dor muda de situação , e acomete as clavículas , as omoplatas , as costas , e o esterno ; em cujo caso não pede nenhuma sangria esta nova dor.

Ef-

Estas mudanças vem mais commummente perto do sexto dia; e bastará fomentar ligeiramente a parte onde reside a dor com o unguento de *althea*.

Os alimentos de que usar o enfermo , devem ser tenues , como os caldos , algumas maçãs bem afadas , e algum pão bem fermentado.

Darfelhe-ha por bebida ordinaria o cosimento *num. 1.* , ou hum simples cosimento de cevada , ajuntando-lhe huma quarta parte de leite fresco.

Se o ventre não se conserva lubrico , se poderá repetir o clister *num. 1.*

Desde que a respiração se poem mais facil , e que a dor se tem diminuido consideravelmente , bastará dar ao enfermo de duas em duas horas huma colher do remedio *num.*

13., fazendo-lhe beber em cima hum copo quente da decocção *num.*

I.

Porém se não obstante as muitas sangrias, a dor não se diminue sensivelmente, e sobre tudo, se o stertor no peito, e a falta de sputo indicaõ, que o bofe se preenche, se ha de applicar hum vexicatorio sobre os musculos gemelos de cada perna.

Tambem hum grande vexicatorio, applicado sobre a mesma parte affecta, produz commummente muito bons effeitos, mayormente quando as sangrias repetidas não tem dado alguma flexibilidade à dor.

Ha de procurar-se nesta infirmitade, como em todas as mais inflammatorias, não ter ao enfermo em parte muito quente, e ter cuidado, que o ar possa ser renovado.

Quan-

Quando a infirmitade entra a mitigar-se pelo uso dos remedios ditos, o enfermo experimenta novos symptomas, que annunciaõ a cocção da materia morbifica, a qual está proxima a ser expulsa do corpo.

Neste caso se deve evitar a interrupção do seu curso, antes sim se deve ajudar a sua expulsaõ pelos meynos, que a Arte inculca, que será observando o seguinte.

As hemorroides fluentes são de hum bom effeito: as ourinas, que depoem hum sedimento branco, outras obscuro, e algumas como rubro, são de bom presagio. Favorecerfelhe-ha o seu curso por meyo de abundante bebida.

Os excrementos amarelos, e biliosos no progresso da infirmitade depois da diminuição dos symptomas, e que aliviaõ ao enfermo, são tam-

tambem de bom presagio ; porém no principio da infirmitade são de máo.

A infirmitade de que fallo , termina-se commummente por sputos , e muito melhor se são abundantes , cosidos , e similhantes à materia pus , e com alivio da dor pleuritica , ao passo , que se lançaõ.

Algumas vezes costumão ser glutinosos , tenazes , e sanguinolentos ; porém não deve causar cuidado , se a dor se suavisa , se a febre se diminue , e se a respiração se desembaraça : ainda que neste caso se deve evitar a repetição da sangria , que na tal occasião he nociva. Quando os sputos são amarellos , e com mistura de alguns rayos de sangue , he bom final.

Em fim ha de ter-se como regra geral , que a spetoração deve ser olhada como hum symptoma feliz , quan-

quando o sputo sahe com facilidade ; quando occasiona a diminuição da dor, e da febre ; e quando pela sua expulsaõ fica a respiração mais livre.

Quando a spectoração he das condições, que acabo de dizer, ha de cessar o uso do remedio *num. 13.*, e substituirse com o *looch num. 14.*, do qual se daráõ ao enfermo de hora a hora duas colheres, fazendo-o engulir pouco a pouco, bebendo em cima hum copo do cosimento *num. 1.*

Se o sputo, depois de estabelecido, cessa subitamente, e se a tudo isto sobrevem stertor no peito, acompanhado de anciedade, o enfermo se acha em grande perigo. Neste caso se recorrerá, sem perder tempo, aos vexicatorios, que se applicaráõ nos musculos gemelos de ambas as pernas, dando-lhe tambem
de

de quatro em quatro horas os pós *num.* 15. , e fazendo-lhe beber quente , e com abundancia a decocção *num.* 1. adoçada com hum pouco de mel , até que torne a spectorar , e desfembaraçar-se o peito.

Sobrevem algumas vezes (ainda que raras) hum tumor doloroso de-
traz das orelhas , ou nas coxas , ao qual se segue huma grande dimi-
nuição da dor do peito. Neste caso se ha de fazer hum prompto uso do remedio *num.* 8. , ou de outro si-
milhante , a fim de madurar este tumor , e de podello abrir por me-
yo do bisturí , logo que se observe a supuração , e depois curar a chaga segundo a sua indole.

Póde com tudo succeder , que a violencia do mal seja tal , que os mais efficazes remedios não possam conseguir a expulsão da materia da enfermidade. A supuração , que sem-
C pre

pre he perigosa , succede sobrevir , e a infirmitade degenera muito commummente em ptyfis , como se não confira o mais breve a evacuação da materia formada.

Póde julgar-se pelos sinaes seguintes , que o enfermo se acha neste trabalhoso estado.

A dor he pertinaz , e menos forte , que no principio da infirmitade. Esta dor he acompanhada de huma tosse secca , ou sem sputo cosido. A celeridade do pulso he continua , e tem seu augmento quando o enfermo toma alimento , e tambem pelas noites. As faces , e labios se poem rubros. Ha frios frequentes , e suores noturnos , as urinas são espumozas , e pouco tintas : ao que tudo se segue extenuação , e debilidade. O abcesso formado nesta parte se evacua algumas vezes por sputo. Quando este prin-

principia a fahir , e he purulento, se ha de dar ao enfermo cada hora o remedio *num. 16* , que se adoçará com hum pouco de mel, e se lhe ordenará por alimento só caldo , no qual se tenha cofido o cerefolio recente , a alface , e as raizes da falsa.

Por bebida usual servirá o cofimento de cevada , ao qual se ajuntará huma quarta parte de leite fresco , com o que se profeguirá , até que a materia purulenta seja evacuada.

Porém esta felicidade nem sempre se logra ; porque commummente nestes casos se costuma formar huma bolsa , que se enche de materia. Nesta occasião se ha de fazer todo o possível por extrahir este conjuncto de materias.

Seria bom applicar desde o principio da infirmitade , na parte

que melhor se deixa perceber a dor, hum pequeno emplasto, que pegue exactamente; porque se o pleuriz degenera em abcesso, o deposito da materia se fará nesta parte.

Logo que nos certificarmos da existencia da materia, da parte que occupa, e da impossibilidade de fahir por outra via, se corroerá por meyo de hum ligeiro caustico a parte que se houver affinalado; e depois de que se abrir, ter-se-ha cuidado de conservar a supuração. Póde esperar-se neste caso, que a materia tome seu curso por esta parte, por ser a em que acha menos resistencia; e tambem porque a materia se detem commummente entre a pleura, e as partes, que lhe são adherentes.

Pela mesma razão se póde situar na mesma parte hum sedenho; e com effeito tem-se visto fahir com-

commummente a materia por esta via, que a arte tem principiado.

Se a materia contida no abcesso não póde ser evacuada, occasionará huma inflammação na pleura, na face que olha para a cavidade do peito; por cujo motivo o borse se acha opprimido: a anciedade se augmenta cada dia: a pleura se rompe, e todos os symptomas desaparecem subitamente; porém muito em breve tornaõ a renascer, porque a materia se derrama na cavidade do peito.

Neste estado não se póde intentar outro soccorro, que não seja o da *Paracentesis*, a fim de extrahir do peito, quanto mais breve, a materia stagnada, sem o qual soccorro o enfermo se extenûa notavelmente, ao que costuma seguirse a morte. Quando se tentar este ultimo meyo, não se esquecerá a

con-

continuação do remedio *num. 16.*

Se durante o curso da infirmitade não dormir o enfermo ; se lhe poderá dar pelas noites a orchata *num. 17.* , à qual se ajuntará ʒj. de xarope de dormideiras brancas,

Da Peripneumonia.

E Sta infirmitade he , propriamente fallando , huma inflamação do bofe : he perigosa , e ainda mais formidavel , que o pleuriz , o qual algumas vezes degenera em peripneumonia , quando o enfermo se vê obrigado , pelo excesso da dor , a reter a respiração.

A difficuldade de respirar o gravamen , e oppressão do peito , e a febre aguda , e continua indicção a peripneumonia. Neste affecto o doente não sente alguma dor , e se algumas vezes se queixa , he só de hu-

humã dor obscura. Nisto pois se distingue a peripneumonia do pleuriz, que na inspiração causa ao doente humã dor sensível. O pulso não he tão duro na presente infirmitade, como no pleuriz, e nas outras infirmitades inflammatorias; mas antes pelo contrario, porque se encontra mais brando.

Se a peripneumonia he forte, e de repente sobrevem humã grande debilidade, o pulso he pequeno, brando, desigual, a respiração he breve, frequente, difficil, e acompanhada de humã tosse continua; o doente não póde existir deitado, pelo temor de se soffocar, e se vê precizado a estar sentado; o rosto, olhos, labios, e lingua se poem rubros, e inflammados: estes symptomas são acompanhados de anciedade insupportavel, ao que tudo costuma sobrevir muito

to em breve delirio , e ultimamente a morte.

Mais dureza no pulso , menos difficuldade no respirar , a facilidade em existir deitado , menos rubor , e inflammação na cara , olhos , e labios , são pelo contrario symptomas favoraveis.

Esta infirmitade he muito executiva , e pede hum prompto remedio ; porque aliás em muito pouco tempo poem ao enfermo em hum perigo evidente.

Ha de fazerse ao principio humma larga sangria de braço , e repetilla na mesma conformidade , que no pleuriz ; se a anciedade , e difficuldade de respirar não tem diminuição. Quando o sangue , que sahio pela sangria , fica dissoluto , e fluido , ou quasi nada coagulado : quando depois da sangria a respiração não se poem mais livre , he
máo

mão final ; porque indica , que as materias mais crassas se retém no bofe , e que só as mais delgadas tem livre o passo. Neste caso hum nova sangria não produz algum effeito favoravel ; porque não tira senão a parte menos grumosa do sangue , e que ainda póde circular pelo bofe.

Algumas horas depois da sangria será util dar ao enfermo o clister *num* 11., applicando tambem sobre o peito as fomentações , os unguentos , e os emplastos.

Com tudo , não se ha de attender , nem confiar , que neste genero de casos se alcance tão favoravel exito , como no pleuriz.

O melhor he applicar frequentemente à boca , e nariz do enfermo hum lenço , ou esponja molhada em agua quente , a fim de que pela inspiração os vapores desta
agua

agua entrem com o ar nos bofes.
O alimento neste caso, assim
como no pleuriz, deve ser extre-
mamente tenue, e os caldos ainda
mais delgados.

Por bebida ordinaria se usará
da decocção *num. 1.*, ou de hum
cosimento de cevada; porém em
lugar de lhe ajuntar o leite, se lhe
misturará em cada huma libra $\frac{3}{3}$.
de mel puro.

Tambem se lhe dará de meya
em meya hora (com tanto, que o
enfermo não durma) huma colher
do remedio *num. 13.*, ordenando-
lhe, que beba em cima hum cópo
da decocção *num. 1.*

Se depois destes remedios a an-
ciedade se diminue, se a respiração
se poem mais livre, a febre me-
nos forte, o pulso mais vigoroso,
e igual; se a lingua se humedece;
se o calor he igual por todo o cor-
po,

po, e sobre tudo, se a pelle se poem humida, todos estes finaes são favoraveis; e por isso se ha de continuar com os mesmos remedios, porque a inflammação do bofe principia a resolverse, e dissiparse insensivelmente.

Porém muito poucas vezes se póde esperar, que succeda desta maneira, como a infirmitade não seja pouco violenta, as partes solidas não sejam muito flexiveis, e como se não hajaõ applicado os remedios desde o principio.

Succede mais commummente, que a materia da infirmitade se evacua por spectoração. Neste caso se ha de observar cuidadosamente os sputos: não he bom final quando o enfermo os não lança, e muito peyor se a respiração he laboriosa, e se a tudo isto sobrevem stertor no peito.

Os

Os sputos são bons, quando sahem promptamente em abundancia, e com facilidade. Devem ser viscosos, algumas vezes são amarellos, e rayados de hum pouco de sangue; porém isto não deve causar cuidado, porque os desta especie são sempre bons, e pelo tempo adiante adquirem a cor branca, que se lhes deseja.

Conhece-se o effeito, que produzem, pela diminuição da anciedade, pela liberdade da respiração, e pelo pulso, que se poem mais forte, e cheyo.

Neste caso se dará ao enfermo de hora a hora duas colheres do *looch num. 14.* fazendo que o engula vagarosamente, e encima se lhe fará beber hum cópo da decocção *num. 1.*

Nada mais se fará nesta occasião; porque a sangria, os purgantes,

tes , e os sudorificos , todos são
damnosos.

Deve neste caso terse grande
cuidado em evitar o ar frio , e a
bebida do mesmo genero ; porque
huma , e outra couza detem o spu-
to , e poem ao enfermo em gran-
de perigo.

Se succede , que os sputos se sup-
primem , que o enfermo se poem
nauseante , e que sobrevenem stertor,
se haõ de applicar os vexicatorios
nos musculos gemelos de ambas as
pernas ; deve usarse de quatro em
quatro horas dos pós *num. 15.* , e
darlhe a beber largamente da de-
cocção *num. 1.* do mesmo modo ,
que dissemos , fallando do pleuriz.

Tambem se fará que inspire pe-
la boca , e nariz o vapor de agua
quente.

Succede algumas vezes , que dur-
ante a infirmitade , o enfermo
aro.

arroja por camara huma materia biliosa , com o que costuma sentit-se aliviado. Este he tambem hum final favoravel , assim como observá-mos , fallando do pleuriz.

As ourinas , que depoem hum sedimento abundante , e crasso , o qual por rubro , que seja ao principio , se poem depois branco , são tambem bom final. Neste caso se ha de ordenar ao enfermo , que beba muito ; cuja advertencia fizemos já , tratando do pleuriz.

Com tudo , he raro o em que a causa da infirmitade se evacua só por ourinas : o sputo sobrevem communmente ao mesmo tempo , e contribue à cura da infirmitade.

Quando o peito do enfermo principia a libertar-se por estas evacuações , se lhe póde dar o caldo hum pouco mais forte ; porém sempre em pouca quantidade , e em diversas

fas occasiões , a fim de que o bófe não torne a carregarse de novo por hum chilo muito crú , e abundante.

Algumas vezes costuma fahir sangue do nariz com abundancia , com a qual evacuaçaõ costuma o doente experimentar alivio ; porém he rara esta terminaçaõ , e poucos aquelles a quem succede.

Se no termo de quatorze dias não sobrevem algumas das evacuações ditas ; se a febre profegue em ser forte ; e se a tosse secca comove até as extremidades ; se o pulso he acelerado , brando , undulante ; se a difficuldade de respirar , e os frios acompanhaõ a estes symptomas ; se as faces , e os labios se poem rubros ; se a sede he grande ; e em fim , se a febre se augmenta com a ausencia do dia : todos são indicativos certos de que a inflama-

ma

mação se converte em abcesso.

Conhece-se, que já está formado o abcesso no bofe, quando além dos symptomas ditos, a tosse seca continûa com pertinacia, e se augmenta quando o enfermo toma algum alimento, e quando se move.

Neste caso não se póde deitar senão sobre o lado affecto, nem lhe he possível executallo sobre o outro. Tem tambem febre continua, que se augmenta sempre que come, bebe, ou se move; ao que tudo acompanha o rubor dos labios, e faces. O appetite se prostra de todo, e a sede se augmenta. Sua durante a noite, principalmente na cabeça, e parte superior do peito; as urinas são espumosas, a extenuação grande, e a debilidade extrema.

Em quanto o abcesso existe cerrado, a materia purulenta se augmenta cada vez mais, comprime

as partes fãas do bofe , e impede a respiraçaõ ; e em fim depois das mais terriveis molestias costuma soffocar ao enfermo.

He effencial fazer abrir este abcesso , a fim de que a materia possa fer evacuada ; porém póde abrir-se de fôrte , que a materia se extravaze no peito , e occaſione hum empiema , que quasi sempre he mortal.

Conhece-se , que succede assim , pela prompta diminuiçaõ dos symptomas , a que acompanha hum ligeiro deliquio , e pela suppreſsaõ total do ſputo purulento.

Por isto se conhece , que o abcesso se tem aberto ; pois os symptomas , que resultavaõ da distenſaõ da bolça , cessaõ instantaneamente : porém a materia , que se depoem na cavidade do peito , he de dia em dia mais abundante , mais acre , e occa-

fiona muito em breve novos accidentes , ainda de mais perigo , que os precedentes.

A paracentesis he entaõ o unico meyo , que nos resta : naõ obstante , como a ulcera , que resulta , corroe o bofe na sua substancia ; o successo desta operaçaõ he extremamente duvidoso , ainda quando a materia se evacuaſſe exactamente ; porque o enfermo costuma morrer poucos dias depois da operaçaõ.

Seria muito mais saudavel , que o abcesso se abrisse , de fórma que a materia cahisse nos bronchios , e que podesse ser evacuada por spuito.

Se isto chega a succeder , he inevitavel o temor , de que a quantidade da materia se deponha toda de huma vez , e com promptidaõ nos bronchios , os quaes cheyos totalmente soffoquem ao enfermo. Com

tudo , se a materia que cahio nos ditos bronchios , póde fahir pouco a pouco , o enfermo escapará talvez ; ainda que sempre he para temer huma pthysis purulenta.

Eis aqui os soccorros principalmente, que a Arte ensina para ajudar a appericaõ do abcesso nos bronchios , e fazer evacuar a materia por sputo.

Desde que se percebem os fymptomas de hum abcesso , taes , quaes temos explicado , se ha de procurar , que o enfermo inspire continuamente pela boca , e nariz , o vapor da agua quente , para abrandar, e relaxar as partes.

Darfelhe-ha o caldo hum pouco crasso , e em mais abundancia , que antes , a fim de que estando cheyo o estomago , o descenso do diafragma seja menos facil , e deste modo o abcesso seja mais comprimido. Exci-

tarfe-ha tosse ao enfermo, introduzindo-lhe nas ventas do nariz vinagre quente, ou fazendo-o gritar em voz alta; nem elle deixará de se esforçar com a esperança de abrir o abcesso; e se as suas forças o permittem, seria bom passeallo por hum plano desigual, ou em carruagem, em que recebesse alguma agitação.

Pelo que respeita ao mais, como se não póde saber o momento, em que o tumor se abre, se haõ de repetir de tempo em tempo as mesmas tentativas, que se tem dito.

Aberto o abcesso, se os sputos são purulentos, brancos, e iguaes; se a febre cessa, ou se diminue consideravelmente; se o appetite se desperta; se a sede se mitiga; e em fim se os excrementos são solidos, e naturaes, ha grandes esperanças de que o enfermo se curará.

Pe-

Pelo contrario , se os sputos são tintos de varias cores , e se são fétidos ; se a febre nada se diminue , ou torna depois de haver cessado ; se a sede existe , e o appetite não se augmenta , he de temer a morte do enfermo.

Quando o abcesso do bofe se evacua por meyo dos sputos purulentos , o leite cozido com hum pouco de arroz , ou de avea , formão hum excellente alimento. Com tudo , ter-se-ha cuidado , que não tome muito de huma vez , senão pouco , e a miudo.

Por bedida se lhe dará a infusão *num. 16.* , ajuntando-lhe huma terça parte de leite , e hum pouco de mel. Farfelhe-há tambem tomar tres vezes no dia os pós *num. 18.*

Porém como o bofe tem sido fatigado por huma tosse continua , durante o dia , deve procurar-se induzir

zir alguma laxidaõ , durante a noite : o enfermo tomará para este caso as pilulas *num. 19.*

Naõ he inconveniente , que o ventre naõ se conserve lubrico ; porém se a falta de deposiçaõ for taõ excessiva , que em alguns dias naõ obre o enfermo , se poderá usar do clister *num. 11.*

Se os sputos se diminuem pouco a pouco , o appetite se declara , as forças se augmentaõ , e a febre desapparece , póde esperar-se huma prompta cura.

Quando o sputo se tem diminuido consideravelmente , deve cessar o uso dos pós *num. 18.* , e da infusaõ *num. 16.* , dando em lugar destes remedios , tres colheres , tres vezes no dia , do *looch num. 20.* , bebendo em cima tres cópos da infusaõ *num. 21.*

Se a tosse se augmenta , entrando

do a noite , se lhe darão as pilulas *num. 19.* , quando o abcesso do bofe principia a evacuar-se por sputo. Se esta evacuação cessa de repente , segue-se humma extrema anciedade , acompanhada de stertor no peito , que poem ao enfermo em extremo perigo. Este accidente he ordinariamente causado por hum ar frio , que inadvertidamente se terá deixado entrar na habitação do enfermo , ou por alguma paixão do animo , como furia , tristeza , temor , &c.

Este caso he urgentissimo , e necessita de prompto remedio ; para o que se recorrerá ao vapor de agua quente pela boca , e narizes , fazendo que beba quente , e com abundancia da infusão *num. 16.* , dando-lhe tambem de quatro em quatro horas os pós *num. 15.* , até que o peito se desembarace , e o sputo torne a recuperar o seu curso ; em
cu-

cujo caso se suspenderão os pós já ditos.

Tambem convem applicar os vesicatorios nos musculos gemelos de ambas as pernas, como se disse tratando do pleuriz.

Quando a materia purulenta he absorvida pelas veyas, se depoem algumas vezes subitamente em outras partes do corpo, e fórma os abcessos, que muitas vezes observamos, por exemplo, nos ouvidos, braços, e coxas: o peito se desembaraça ao mesmo tempo; e neste caso se usará dos mesmos remedios, observando tudo o que está dito, quando tratámos dos mesmos abcessos, que tambem sobrevem ao pleuriz.

Como a inflammação das partes exteriores póde degenerar em dureza scirrofa, o mesmo accidente se deve temer nas inflammações das partes

tes internas ; porque depois das peripneumonias fica algumas vezes humma dureza scirrofa , e calosa no bofe , que neste caso se poem quasi sempre adherente à pleura.

A respiração fica para toda a vida laboriosa , e acompanhada de humma ligeira tosse , que principalmente se exacerba depois do comer, ou de algum exercicio , e sem nenhum dos indicios de abcesso , que ficaõ descriptos nos paragrafos antecedentes.

He raro o que fára deste accidente ; ainda que se póde aliviar em parte , e muito menos na vida Militar , que não admitte remedios tão tediosos , excepto os Soldados , que pertencem à Cavallaria : pelo que todos os das mais Tropas se devem desde logo aggregar aos invalidos.

Pelo que respeita ao mais , se a peripneumonia he tão violenta , que
os

os remedios não produzem algum effeito, a gangrena, e a morte sobrevem infallivelmente. Pode-se antever, que a infirmitade se terminará tão infaustamente, quando o enfermo se acha em huma anciedade intoleravel; quando incorre em huma debilidade extrema, e subita; quando o pulso he desigual, debil, e acelerado; quando o sputo he pouco, consistente, fétido, e livido. Todos estes sinais indicão huma morte proxima, e inevitavel.

Do Rheumatismo.

ESta infirmitade accomette ordinariamente quando depois de haver aquecido muito o corpo pelo trabalho, ou pelo calor da Estação, se expõem instantaneamente ao frio: sobre tudo, se opprimido pelo calor se despoja da sua roupa,

pa, e se poem em parte, em que a humidade do ar se junte ao frio, que reina.

O Soldado he mais frequentemente accomettido, quando depois de haver aquecido pelo trabalho, se expoem à chuva, conservando-se com a sua roupa molhada, sem a poder mudar.

As noites frias, que durante a Primavera, e o Outono succedem aos dias muito quentes, occasionaõ tambem muitos rheumatismos.

Esta infirmitade tem o seu principio por hum frio geral: o calor, a sede, a inquietação, e a febre sobrevem depois. No espaço de hum, ou dous dias, e algumas vezes antes, o enfermo sente huma dor aguda, que sem se fixar em alguma parte, vaga de hum membro, a outro: como nos pulsos, nas espaldas, nos joelhos, &c., e outras
ve-

vezes succede affectar successivamente diferentes partes do corpo; e se faz o seu assento nas articulações, as poem córadas, com elevação.

Esta infirmitade accomette algumas vezes as expansões aponevroticas, que cobrem os musculos das partes, e causa por isso huma sensibílissima dor ao menor movimento da parte affecta.

Algumas vezes a febre cessa dentro de poucos dias; porém a dor costuma continuar. Pelo demais, esta infirmitade he muito incommoda, se se apodera dos lombos; porque então se vê obrigado o enfermo a permanecer deitado, e immovel, e quasi como hum tronco. Algumas vezes a dor passa desde os lombos às articulações superiores das coxas, onde costuma fixarse largo tempo, pelo que se faz a cura mais difficil.

Como nesta infirmitade a dor muda commummente, e com muita brevidade de situação, deve temer-se, que a causa do mal retroceda ao interior, e se apodere de alguma viscera, como bofe, cerebro, &c., o que seria de grande perigo. Conhece-se este accidente, quando cessa a dor nas articulações, e sobre- vem hum delirio, ou huma forte oppressão de peito.

Pelo demais, rara vez esta infirmitade he mortal; porém a violencia, e a duração das dores, que causa, se não se trata methodicamente, devem obrigar a applicar os melhores, e mais promptos remedios; porque quando nisto se commette falta, succede frequentemente, que as articulações se privaõ do movimento, ficando ao enfermo huma rigidez incuravel, que conhecemos debaixo do nome de *anchilosis*.
Ti-

Tirar-se-lhe ha dez onças de sangue do mesmo braço do lado da dor , e sobre a parte dolorosa se lhe applicará a miudo humas baetas molhadas na fomentação tépida *num. 12.*

Procurar-se-ha , que os alimentos sejaõ de facil digestão , bastando para este fim os caldos , aos quaes se ajuntará o arroz , a cevada , ou avêa , e tambem algumas maçãs bem assadas.

Por bebida ordinaria se poderá usar do cofimento *num. 1.* , ou do cofimento de cevada , ao qual se ajuntará hum quarta parte de leite fresco.

Todas as horas (excepto dormindo) se lhe darão duas colheres da mistura *num. 22.* , bebendo em cima hum cópo quente da infusão *num. 23.*

O dia seguinte se lhe ordenará
o clif-

O clister *num. 11.* , e no demais se continuará o uso dos remedios *num. 22. e 23.*

Se a dor nada se diminue , e a febre continúa , se repitirá a sangria no dia seguinte , e continuará a fomentação *num. 12* , como tambem os remedios *num. 22. e 23.* Depois disto se lhe dará no dia seguinte pela manhã a poção purgante *num. 6.* cessando neste dia os remedios *num. 22. e 23.* Só à noite do dia , em que tome a purga , se lhe dará a poção anodina *num. 24.*

Continuar-se-ha depois por espaço de dous dias o uso dos remedios *num. 22. e 23.* , e no dia seguinte tornará a tomar a poção purgante *num. 6.* e à noite a poção anodina *num. 24.*

Com estes remedios se chega commummente a concluir a infirmitade. Se as urinas abundaõ com hum

hum fedimento como de cor de ladrilho moido , e se sobrevem fuor suave , e igual por todo o corpo , he bom final.

Neste caso bastará para curar ao enfermo perfeitamente advertirlhe se conserve na cama , e que continue o uso da infusão do remedio *num.*

23.

Sem embargo dos auxilios ditos , se a dor não se diminue , e a parte dolorosa se poem córada , se applicaráõ as sanguixugas na mesma parte.

Succede algumas vezes , que a febre cessa , e a faude parece restabelecida , e com tudo a dor affecta já huma articulaçaõ , já outra. Neste caso he necessario ordenar ao enfermo pela manhã , ao meyo dia , e à noite 3 meya de fabaõ de Veneza , reduzido a pilulas , e fazer-lhe beber quente , cada vez , que as tomar
mar

mar 3vj. da infusão *num. 23.* Deve livrar-se do frio, e esfregar levemente as articulações com huma baeta secca.

Succede tambem algumas vezes, que a dor se fixa na articulação da coxa, ainda que por outra parte a faude seja restabelecida.

Neste caso se ha de applicar na parte dolorosa hum vesicatorio, da grandeza pouco mais de huma pataca, deixallo por doze horas, tirallo depois, abrir a vesicula, que tenha formado, a fim de que a lymfa contida possa sahir, e applicar depois, para curar a ulcera, o emplastro chamado *emplastrum album coctum.*

Oito dias depois, que a parte onde se tenha applicado o vesicatorio, se haja consolidado, se applicará outro novo no mesmo lugar, e da propria fórma, que fica dita. E se a dor não cessa inteiramente, se

E

po-

poderá repetir esta mesma operação até quatro vezes.

Ha de observar-se , que quando se levante o vesicatorio , não se ha de extrahir a epidermis , que forma a vesicula , mas só abrilla ; porque despojada a chaga deste delgado tegumento , excitaria vivas dores , que em nada contribuiriaõ para a cura.

Se esta infirmitade sobrevem durante o Outono , se ha de evitar expor ao frio do Inverno proximo aos que a tem padecido ; porque as injurias desta Estação os fariaõ recahir seguramente.

Se a duração da dor persiste na mesma parte , occasiona hum principio de rigidez na articulação affecta. Duas vezes no dia se fará expor a parte ao vapor de agua quente , enxugando-a bem depois com pannos de linho quentes , e logo se fomenta com unguento de altea.

Das

Das Febres intermitentes.

Conhece-se pela celeridade do pulso, que o enfermo tem febre, que ordinariamente he acompanhada de laxidão, de languidez, de debilidade, sede, e de outros muitos symptomas.

Chama-se febre intermitente aquella, que depois da accessão de algumas horas, se diminue sensivelmente, e tambem todos os symptomas, e cessa em fim de todo, ainda que a accessão repita depois.

Esta febre tem differentes denominações, segundo o intervallo, que deixa de hum parocismo a outro.

Se a accessão repete todos os dias, se chama quotidiana; se deixa hum dia livre, se nomea terça; e se deixa dous dias de intervallo, se appellida quartã.

A febre intermitente tem o seu ex-

ordio com bocejos, laxidões, debili-
dade, refrigeração, e frios; ao que
tudo acompanha palidez das extre-
midades, anciedade, náuseas, e al-
gumas vezes vomitos; o pulso he de-
bil, e pequeno, e a sede excessiva.

Passado algum tempo sobrevem
calor excessivo, que se augmenta in-
sensivelmente até chegar ao seu
mayor auge. Neste tempo se poem
o corpo rubicundo, a anciedade se
diminue, o pulso he mais forte, e
cheyo, a sede he infaciavel, o en-
fermo se queixa de huma violenta
dor de cabeça, que tambem tranf-
cende aos mais membros; sobrevem
no fim hum fuor geral, e com elle
todos os symptomas ditos se remi-
tem, e commummente depois so-
brevem somno. Quando o enfermo
desperta, acha-se sem febre, o pul-
so em seu estado natural, e nada
mais lhe fica que huma laxidão,
acom-

acompanhada de debilidade.

Algumas vezes , durante o calor da febre , costuma vomitar materias biliosas , cuja evacuação serve de alivio.

A ourina , que o enfermo evacua depois da febre , ou durante o fuor , he rubicunda , e espumosa. Logo que esta ourina se esfria , se percebe no alto do vaso huma pellicula , que faz adherencia aos seus lados , no fundo do qual se depoem muito sedimento , que pela sua cor se affemelha a ladrilho moido , ou a terra armenia.

Com tudo , estas condições da ourina achão-se poucas vezes , como as febres não sejaõ as do Outono , ou Inverno ; e principalmente depois de alguns parocismos , ou accessões.

Nas febres da Primavera , ainda com menos frequencia , se deixaõ
ver

ver estas condições ; porque nestas
são as ourinas dos enfermos , pelo
commum , menos rubras , e tirão
mais a amarello , formando-se no
meio huma nubécula , e no fundo
hum sedimento branco , que he de
bom presagio.

Dividem-se as febres intermiten-
tes , em febres de Primavera , e de
Outono : as da primeira especie
são de cura mais facil , que as se-
gundas ; as quaes são acompanhadas
de peyores symptomas.

Chamão-se febres de Primavera
as que correm desde o principio de
Fevereiro , até o mez de Julho.

As que reinao desde o fim de
Julho , ou principio de Agosto , e
cessão pelo fim de Janeiro , ou an-
tes , são nomeadas febres do Outo-
no.

Depois dos largos , e ardentes
calores do Estio , se as Tropas tem
ti-

tido muito trabalho , succede seguir-se hum grande numero de febres outonaes, e ainda outras mais perigosas , se as operações Militares obrigão a acampar em paragens pantanosas.

Nos mezes de Setembro , e Outubro o numero dos enfermos acomettidos he ordinariamente muito consideravel ; pode-se porém esperar , que este numero se diminua ao cahir da folha , mayormente se reinaõ ventos fortes.

Pelo demais , como as febres da Primavera , e as do Outono se distinguem muito entre si , e por conseguinte o methodo de tratallas differere igualmente , se fallará com separação de cada huma destas duas enfermidades.

Das Febres intermitentes da Primavera.

E Stas febres são quasi sempre tercãs , e communmente de boa especie : algumas vezes costumão fer doubles ; porém mais raramente , que as do Outono.

Chamaõse tercãs doubles , quando no dia de intermissão accomette outra nova febre , ainda que communmente mais ligeira , que a do dia precedente.

No parocismo , ou accessão bastará dár ao enfermo abundante bebida diluente , fazendo-a agradavel ao paladar ; porém sempre tepida ; porque fria lhe faria damno.

O enfermo poderá beber quanto quizer da tisana *num. 25.* , ordenando-lhe tambem , que esteja tranquillo , e que se conserve em hum calor moderado.

O pa-

O parocismo termina-se ordinariamente por hum fuor universal, e quente, o qual se procurará conservar por meyo da bebida tépida; porém não deve provocar-se demasiado; ou seja enroupando ao enfermo, ou seja por qualquer outro meyo, que augmente o calor, e molestia ao doente.

Será bom neste mesmo tempo (isto he no fim do parocismo, ou depois de haver cessado) fazer tomar ao enfermo hum caldo com hum pouco de fumo de limaõ, ou cremor de tartaro, para o tornar agradavelmente azedo.

Os dias, em que o enfermo estiver sem febre, se lhe poderão conceder alimentos mais consistentes, como alguma carne, com tanto que seja de animaes tenros: a de vaca póde servir, tendo a condiçaõ expressada; porém sempre se deve abster

ter de tudo o que for crasso. Tambem se evitará o dar alimento ao enfermo no tempo em que corresponde o parocismo ; porque todo o que entaõ tomasse, mudaria o bom estado do estomago, durante a accessão, e a digestão se viciaria.

Quatro horas antes da correspondencia da febre, se lhe poderá permittir hum ligeiro caldo.

Como nas febres terças da Primavera os parocismos se anticipaõ ordinariamente ao tempo em que deviaõ vir, deve terse cuidado, pelo que pertence ao alimento, que o enfermo deve tomar.

Se o dia da infibricitação, ou intermissaõ estiver sereno, será bom, que o enfermo faça hum moderado exercicio, de fórte que se não fatigue : e que durma alguma cousa mais, que o que tem de costume.

Tam-

Tambem se deve observar, que as terças da Primavera costumão degenerar em infirmitades inflammatorias, principalmente em sujeitos moços, e sanguineos. Esta he a razão porque a sangria he conveniente, principalmente se o enfermo tem a cara incendida, e se queixa de humma dor de cabeça violenta, e de alguma dor no lado do peito.

Se o enfermo tem náuseas, acompanhadas de frequentes eructações, se a lingua se observa fardida, a boca com gosto amargo, e algumas vertigens, será conveniente fazerlhe tomar hum vomitorio.

Darfelhe-ha neste caso os pós *num. 26* que será quatro horas antes do parociímo, ou accessão. Os pós *num. 27*. servirão para as pessoas de hum temperamento mais debil.

Tanto que o enfermo tiver vomitado por effeito destes pós, se fará

rá que beba bastante porção de agua tépida ; e logo que a lançar, se lhe dará mais , a fim de diluir o que deve ser lançado do estomago ; e de por este meyo fazer mais suportavel o vomito.

Depois que o enfermo tem vomitado algumas vezes , a ultima agua, que bebe , lhe fica ordinariamente no corpo. Quando tenha passado humma hora inteira sem vomitar , se lhe dará a poção *num. 24.* , e se attenda ao parocismo , durante o qual , se lhe dará a ptyfana *num. 25.* , observando tudo o que atraz fica dito.

Se o enfermo se queixa de dores nos lombos , se tem revoluções de ventre , ou elle se lhe observa algum tanto elevado , ou duro , com expulsaõ de algumas ventosidades , se lhe ordenará a purga pela fórma seguinte.

Oito horas antes da correspon-
dencia

dencia do parocismo se lhe dará a purga *num.* 28., e seis horas depois ; isto he , duas horas antes da acceffão , se lhe fará tomar a poção *num.* 24.

Se os symptomas , que tem servido de indicação ao emetico , ou ao purgante, continuão em ser os mesmos , se poderão repetir estes remedios.

Com tudo , a necessidade de repetir o vomitorio , ou a purga , não he tão frequente nas febres da Primavera.

Além disto , deve observar-se , que algumas vezes o emetico não evacua só por vomito , senão tambem por camara ; assim como os purgantes , que algumas vezes obraõ por vomito.

Porém nem huma nem outra cousa deve causar cuidado ; pois que o unico objecto destes remedios he
alim-

alimpar o ventriculo , e intestinos.

Limpos já os intestinos , e estomago , se dará ao enfermo de duas em duas horas huma colher do remedio *num. 29.* depois do qual se lhe fará beber huma chavana da tintura das flores de macela galega. Com tudo , não se fará uso deste remedio , senão quando o enfermo estiver sem febre , suppondo tambem , que não dorme.

Este he o modo de tratar as febres da Primavera , em cujo methodo rara vez se necessita de tocar a quina.

Se depois da terceira , ou quarta accessão destas febres , sobrevem pustulas ulcerosas ao nariz , e labios , ou nas suas circumferencias , he bom final , porque a febre cessa , commummente , com muita brevidade ; porém não he seguro nas febres do Outono.

Cof-

Costuma succeder , ainda que raras vezes , que depois de sete , ou oito accessões , a febre da Primavera não cessa , nem ainda se diminue ; senão , que pelo contrario , se augmenta , fazendo as accessões mais largas , e fortes. Isto se observa especialmente nos enfermos , que desde que se põem na cama suaõ abundantemente : nestes casos he preciso lançar mão da quina.

Far-se-ha tomar ao enfermo em tempo , que não tenha febre , e de tres em tres horas hum dos papeis *num. 30.* desfeito em vinho.

Por este meyo se curará com brevidade ; e como a Primavera he Estaçaõ que melhora de dia em dia , a recahida he rara vez temivel.

Das Febres intermitentes do Outono.

E Stas febres são mais pertinazes, que as da Primavera, muito mais fastidiosas, e em muito mayor numero, se o Estio tem sido forte, e calmo.

São tambem mais difficeis de conhecer; porque no principio são os parocismos, ou accessões tão largas, e as exacerbações tão repetidas, que parecem ser febres continuas: de fórte, que não ha senão muito pouco, ou nada de intermissão.

Com tudo, algumas vezes a febre costuma remittirse hum pouco; porém torna poucas horas depois, precedida de hum ligeiro frio. Quando a infirmitade principia a ceder, se conhece sómente o seu caracter, vendo então, que a febre he verdadeiramente intermitente; e communmente

mente este genero de febres, que no principio parecem continuas, degeneraõ em febres quartãs.

Succede algumas vezes, que estas febres faõ no principio intermitentes; e depois de largos parocismos, e exacerbações, se mudaõ em febres continuas perigosas. Esta especie de febres faõ sempre biliosas; e o estomago, e intestinos se achão carregados de materias corruptas, as quaes se procurarãõ evacuar sem dilacão, porque do contrario poderãõ resultar más consequencias.

Para o que se exhibiráõ ao enfermo os pós *num. 26.* ou *27.*, observando neste caso o que temos dito, fallando das febres intermitentes da Primavera.

Porém se a cutis da cara se acha distendida, e rubra, os olhos inflammados, com calor geral, e

te por todo o corpo , far-se-ha que huma sangria preceda ao emetico.

Se pelo contrario , a cara do enfermo está palida , e como retrahida , e o pulso não está cheyo , abster-se-ha da sangria , que neste caso faria mais damno que proveito.

Quanto ao mais , dar-se-ha o emetico ao enfermo no tempo da intermissão da febre ; e se ella não cessa , se elegerá aquelle em que for menos forte.

Tambem he necessario nas febres do Outono algumas vezes repetir o emetico ; o que succede quando as nauseas , e gosto amargo da boca presistem , e quando a lingua fica viciada.

No dia em que o enfermo não tomar o emetico , beberá abundantemente da decocção *num. 25.* , ajuntando-lhe a cada huma libra $\mathfrak{zj}$. do oximel simples *num. 31.*

De

De quatro em quatro horas depois do emetico, (ou o tenha tomado huma vez, ou duas) se dará ao enfermo alguma porção dos pós *num.* 32.

Seguindo este methodo cédem ordinariamente estas febres, ou ao menos, se antes eraõ continuas, se tornaõ manifestamente intermitentes, de fôrte, que ha hum intervallo consideravel de huma accessão à outra.

Entaõ se dará ao enfermo a mixtura *num.* 29., seguindo o mesmo, que diffémos, tratando das febres intermitentes da Primavera.

Os alimentos devem ser os mesmos, que nas febres terçãs da Primavera: os caldos, com o fumo do limaõ, ou cremor de tartaro, para os fazer mais agradaveis, as maçãs, as peras assadas, e o paõ bem fermentado, formarão os principaes alimentos. Depois que as for-

ças se houverem hum pouco recuperado , se poderá ajuntar aos alimentos ditos alguma carne tenra , seja vitela , ou cordeiro : o vinho tomado com moderação repára as forças , e não causa algum prejuizo.

Como o tempo se poem todos os dias mais frio , se devem armar os convalecentes contra elle , sem cuja precaução ferá de temer a recaída.

Além disto , por espaço de quatorze dias , se lhes dará aos convalecentes pela manhã em jejum , hum hora antes de jantar , e outra hora antes de cear , o tamanho de hum nós moscada do remedio *num.*

33.

Tendo passado hum mez sem febre , se lhe fará tomar pela manhã em jejum as pilulas *num. 34* , fazendo , que as torne a tomar depois de oito dias de intervallo , e que
des

desta fórte as repita até tres vezes.

Naõ obstante , se depois do emetico , e dos mais remedios ditos , a febre naõ cessa , nem as accessões se diminuem , e o enfermo se debilita , o uso da quina he necessario ; e ainda com mais motivo nestas febres , que nas da Primavera.

Neste caso se fará uso do remedio *num. 30.* , assim como nas febres da Primavera , repetindo-o tambem quatorze dias depois.

Se os olhos se tingem de humacor , que tira a amarello : se o enfermo tem grandes anciedades na boca do estomago : se as ourinas forem ictericas , ha de cessar o uso da quina (com tanto que a extrema debilidade do enfermo naõ a peça) abstando-se quinze dias continuos do uso deste febrifugo : em lugar do qual se dará durante alguns dias o remedio *num. 35.* , do qual se fará
to-

tomar ao enfermo duas colheres de tres em tres horas , até a diminuição dos symptomas. A febre , isto não obstante , repetirá , porém com este intervallo não deixará de recuperar forças o enfermo , para supportalla melhor , ainda que muito em breve cessará de todo.

Se neste caso se porfia em proseguir com a quina , se seguirá sem duvida alguma enfermidade cronica difficultosa de curar.

Tambem se deve notar , que não se ha de usar das pilulas *num. 34.* , quando a febre tem cedido ao uso da quina , porque este remedio regularmente a faz repetir.

Succede algumas vezes , que este genero de febres são desde o principio acompanhadas de muitos , e máos symptomas ; por exemplo , o pulso desigual , o rosto cadaverico , os enfermos incorrem em frequen-
tes

tes lipotimias , ao que tudo costumão seguirse fuores frios. Em alguns huma cardialgia , ou mal violento de estomago , acompanha a estes symptomas ; em outros sobreveem hum adormecimento , o qual segue ao parocismo , e costuma fer taõ profundo , que apenas se póde despertar aos enfermos.

A estes se lhes dará desde logo a quina , porque deve temerse , que não possaõ supportar a segunda accessão , servindo-se para este fim do remedio *num. 30.*

Se por effeito deste remedio a febre se supprime , e a cara do enfermo se poem de cor de cera , e se sente anciedade na boca do estomago , se lhe dará o remedio *num 35.* pela fórma , que já está explicado.

Das Febres quartãs.

DEve desde logo advertirse, que nestas febres rara vez convem a sangria.

Antes do parocismo se dará ao enfermo o emetico *num. 26.* ou *27.*, segundo o methodo prescripto nas febres intermitentes da Primavera.

Antes da accessão, que immediatamente se deve seguir, se lhe darão os pós purgantes *num. 28.* com as precauções já ditas, quando tratámos das febres da Primavera.

Depois, e em cada quatro horas tomara o enfermo a grandeza de huma noz moscada do electuario *num. 36.*, prevenindo-lhe, que não use d'elle no tempo da febre.

Se a febre se não diminue depois de oito accessões, e o enfermo se debilita, se lhe dará a quina preparada, segundo o *num. 30.*, ob-

fer-

servando o que sobre este caso fica dito.

Oito dias depois que a febre tenha faltado, se repetirá o remedio *num. 30.*, que se dará por terceira, e ultima vez, no espaço de quatorze dias. Por este meyo de nenhum modo se póde temer a recahida.

Nos dias da intermissão, póde dar-se ao enfermo mais vinho, e mais alimento, que nas outras febres.

Da Ictericia.

QUando a febre dura largo tempo, principalmente sendo das do Outono, succede, que os hypocondrios ficam distensos, e duros, algumas vezes com dor obtusa, e outras sem ella. O enfermo sente anciedades depois de comer, e algumas vezes costumão fer se

seguidas de vomitos; o branco dos olhos se poem amarello, a ourina se tinge da mesma cor, algum tanto mais obscura, e com muita brevidade esta cor se apodéra de toda a superficie do corpo.

Esta infirmitade tambem costuma ser effeito dos máos alimentos; e como o soldado em occasiões carece de viveres, a necessidade o obriga a servirse dos de difficil digestão.

Darse-há ao enfermo de tres a tres horas quatro colheres do remedio *num. 35.*, fazendolhe beber em cima $\mathfrak{z}$ iv. da decocção *num. 37.*, o que tudo he facil de preparar.

Pela manhã, e à noite se lhe fará tomar $\mathfrak{z}$ 3. de sabão de Veneza em pilulas. Por hum quarto de hora, pela manhã em jejum, se lhe faça huma esfregação no hipocondrio direito, com huma baeta.

De-

Depois de haver seguido este methodo por alguns dias, o ventre se poem ordinariamente lubrico; o que costuma servir de alivio: pelo que se proseguirá nesta fórma até que as ourinas recuperem a sua cor natural, e a amarelidez desappareça dos olhos, e da pelle.

Se o ventre se não poem lubrico, depois de por espaço de seis dias se haver usado dos remedios ditos, se darão ao enfermo as pilulas *num. 34.*, abstando-se neste dia dos outros remedios, com que se proseguirá nos dias depois.

O exercicio he muito bom nesta infirmitade, especialmente o do campo, porque se respira melhor ar, com tanto que o tempo o permitta.

Evitar-se-hão os alimentos fari-
nhosos, e viscosos, lançando na pa-
nella em que elles se coferem algu-
mas ervas, como são: o cerefolio,
a aze,

a azeda, alface, e a chicoria doce, ou endivia.

Da Hydropesia.

QUando a parte aquosa do sangue se ajunta, e detem em alguma cavidade do corpo mais, ou menos grande, se dá a esta infirmitade o nome de hydropesia. Toma differentes denominações, segundo as partes do corpo, que pôde affectar.

Se a parte aquosa se detem na membrana adiposa, e por isso causa huma inflação universal, se nomea *anasarca*. A inflação principia ordinariamente pelas partes inferiores, e se apodéra insensivelmente de todo o corpo; os olhos se encovão, a cara, e corpo adquirem huma cor palida, as urinas fluem em pouca quantidade, e o suor he nenhum;

as partes inchadas estão frias, principalmente as inferiores; e se se comprimem com os dedos, ficam as foveas, que induzio a compressão.

Esta infirmitade succede communmente nos Exercitos às febres intermitentes, que tem durado largo tempo, principalmente no Outono, e Inverno. Os Soldados a costumão tambem padecer, quando depois de haver bebido instantaneamente muita agua fria, se detem em hum lugar ou sitio frio. Tambem costuma sobrevir com frequencia aos desperdicios consideraveis de sangue, seja por feridas, ou pela repetição de sangrias em outras infirmitades.

Quando depois de huma dilatada febre intermitente sobrevem a *anasarca*, as evacuações são de todo desnecessarias. Cura-se communmente dando ao doente ℥vj. do vinho preparado *num. 38.*, por esta fór-

fórma : Duas onças pela manhã em jejum ; duas onças huma hora antes do jantar ; e duas onças huma hora antes da cea.

Para terminar a cura , se intimará ao enfermo , que se conserve quente , seja pelo calor natural do ar , ou pelo artificial ; que tenha o seu corpo bem cuberto durante a noite ; que use de alimentos seccos , como são todos os assados ; que a sua bebida seja pura , e em pouca quantidade , e que faça exercicio proporcionado às suas forças.

He muito bom esfregar as partes infladas as mais repetidas vezes , que for possível , com hum bocado de baeta quente. Se as ourinas entraõ a fluir em mais abundancia : se o enfermo principia a suar na sua cama : e se as partes infladas entraõ a diminuirse , he bom final.

Ausentada a inflação nas partes ,
que

que ella preoccupava, costuma ficar humma laxidaõ, e debilidade, que faz temer humma recahida. Poderse-ha precaver, fazendo, que os conva- lecentes se enroupem mais, que o que tem por costume, envolvendo-lhe as coxas, e pernas com vendas; ao que tudo se accrescentará o exercicio em paragem onde corra ar limpo, que sendo em tempo quente, conduz muito para o inteiro restabelecimento.

Por estes meynos se cura pela mayor parte felizmente a *anasarca*, que sobrevem às febres intermitentes.

Porém quando esta infirmitade provém de outras causas, he communmente mais rebelde, e pede abundantes evacuações das materias forosas.

Ha muitos remedios para provocar estas evacuações; porém a experien-

periençia tem mostrado , que o remedio *num.* 39. he seguro , e efficaç. Pela manhã se dará ao enfermo huma colher deste remedio , depois do qual sobrevem algumas vezes hum vomito ; por cujo motivo nas mais exhibições se não dará mais , que meya colher : ainda que o mais ordinario costuma fer huma simples nausea. As ourinas entraõ depois a fluir em abundancia , e o enfermo a aliviar-se sensivelmente.

He raro o a quem este remedio faça purgar ; porém se succede , não he damnozo.

Continuar-se-ha todos os dias este remedio , até que as forosidades sejaõ evacuadas , e que o corpo se desfinche de todo.

Se a dosis , que temos dito , faz pouco effeito nos corpos robustos , deve augmentar-se insensivelmente , até que as ourinas fluaõ em abundan-

dancia. Nos convalescentes se ha de observar o mesmo regimen , e tomar as mesmas precauções , que pouco ha temos dito.

A lymphá extravazada junta-se algumas vezes no ventre inferior, e a quantidade se augmenta até o fazer avultar excessivamente ; o que se conhece comprimindo com a mão hum dos lados da dita cavidade , e tocando com os dedos da outra no lado opposto , a columna da agua toca na mão firme , e faz conhecer a existencia deste licor.

Quando a infirmitade he de pouco tempo , cura-se commummente só com o uso do remedio *num.*

39. Porém se em alguns dias o fluxo de urina não sobrevem , e a elevação do ventre não se diminue , se procurará a extracção da agua por meyo da *paracentesis*.

Esta operação offerece neste ca-

G so

fo hum meyo util , e seguro ; porém se se emprende quando a infirmitade he inveterada , he inutil , e ainda perigosa.

He conveniente fazer todo o possivel para extrahir de huma só vez toda a agua : póde isto fazerse com segurança , apertando o ventre do enfermo com algumas faxas , cuja compressão se fará pouco a pouco , ao passo que o ventre se vay afrouxando pela sahida da agua: evitarse-ha por este meyo a fraqueza , e mais accidentes.

Depois de haver sahido a agua , por meyo da operaçaõ dita , se comprimirá o ventre com vendas , dando ao enfermo o mesmo alimento , que pouco antes se disse.

O uso do remedio *num. 38.* he tambem bom neste caso. Algumas vezes costuma encherse novamente o ventre ; pelo que se repetirá a mesma operaçaõ. Po-

Porém , como succede , (ainda que rara vez) que a elevação do ventre he causada por ventosidades , e por muito pouca , ou nenhuma limfa , deve isto examinar-se cuidadosamente , para não cahir em erro ; porque nestes casos a *paracentesis* não só não he de alguma utilidade , mas antes com ella morreria mais brevemente o enfermo.

A esta doença se dá o nome de *tympanitis* , ou hydropesia de vento , que se poderá distinguir pelos finaes seguintes.

I. He raro o caso em que a elevação do ventre he tão excessiva como na hydropesia *ascitis*.

II. A elevação termina como em ponta no meyo do ventre , e as suas partes lateraes estão baixas.

III. Não se sente o murmurio das aguas ; e quando se lhe toca em cima , o som que faz , he semelhante ao do tambor.

IV. Ou o enfermo se deite sobre hum lado, ou sobre outro, não toma por isso o ventre alguma mudança, pois sempre a pelle está branca, distendida, e elastica.

V. A retenção das fezes, e as dores torminosas junto do embigo, precedem commummente a esta infirmitade.

VI. Se se poem na balança os *tympaniticos*, e *asciticos*, os primeiros pezaõ muito menos, que os segundos em iguaes circumstancias.

He esta infirmitade mais perigosa, que as outras, e commummente mortal.

Poderá intentar-se a sua cura pela seguinte fórma: Duas vezes no dia, e em cada huma, durante hum quarto de hora, se esfregará o ventre do enfermo com baetas; e depois de cada esfregação se fomentará com o unguento *num. 40.* conti-

tinuando-o alguns dias , se lhe darão todas as noites os pós *num. 41.*

Se as ventosidades principiaõ a fer expulsas pelo caminho regular , e o ventre se diminue , ha algum fundamento para esperar a cura.

Tambem succede , que a limfa se estagna na cavidade do peito , e commummente se tem observado , que o Soldado he bastantemente sujeito a este genero de hydropesia , quando depois de estar suado , e quente pelo trabalho , se expõem promptamente ao frio , e quando neste estado bebe agua do mesmo genero.

Esta infirmitade conhece-se pelas causas , que tem precedido , pelo difficil da respiração : quando o enfermo principia a dormir , a tosse he secca , e não póde permanecer deitado , pelo que se vê precisado a sentarse , inclinando o corpo para

ra diante , formando huma figura curva. Em fim , os pés se inchão ordinariamente no principio da infirmitade.

Adverte-se neste caso , que o peito se desembaraça algumas vezes , quando a inchação das pernas , e coxas chega a hum gráo consideravel ; e pelo contrario o peito se acha mais fatigado , quando estas inchações desapparecem.

Se este genero de hydropesia não he inveterado , commummente se cura com o remedio *num. 39.*

Quando este medicamento não produz effeito , não ha outro recurso , que o da operação da *paracentesis thoracis* : porém este remedio he duvidoso , e a experiencia nos ensina , que nem sempre se tem feito com feliz successo.

Do Vomito.

NÃo se falla aqui dos vomitos, que acompanhaõ a outras infirmitades, como as *febres*, a *nephritis*, &c., mas sim daquelles, que sãõ occasionados pelos máos alimentos, e pela abundancia de materiaes no estomago.

O mais seguro remedio nestes casos he fazer beber muita agoa tépida para facilitar o vomito, e com elle a evacuaçaõ dos materiaes, que inquietaõ.

Se depois disto ficaõ náuseas, a boca amarga, e a lingua carregada de huma petuita viscosa, será conveniente dar hum ligeiro emetico, como os pós *num. 27.* observando o mesmo regimen, que se prescreveo para as febres intermitentes.

Tendo o enfermo cessado de vomitar, se lhe darão de tres em tres ho-

horas duas colheres do remedio *num.*
42., por cujo meyo se pacificará mui-
to em breve o mal. Tambem na noi-
te do dia, em que tiver tomado o
emetico, se lhe dará o remedio *num.*
24.

Da Colera morbo.

MAnifesta-se a colera morbo
por huma evacuação subita,
e immoderada de humores por vo-
mito, e secceſſo.

Ainda que esta infirmitade pó-
de sobrevir em todos os tempos do
anno, pela abundancia de impurezas
no estomago, e por outros excessos
extravagantes; com tudo, he mais
frequente no fim do Estio, e prin-
cipios do Outono.

A sua causa mais commua coſtu-
ma ſer o excesso, que ſe faz nas fru-
tas, durante o Verao, as aguas cor-
ru-

ruptas , que se tem bebido , como tambem o uso immoderado de vinho novo não bem fermentado.

Esta infirmitade he tão violenta , que em muito pouco tempo abate os corpos mais robustos , e em vinte e quatro horas costuma tirar a vida.

A fede he ordinariamente ardente , e a anciedade grande , o pulso pequeno , acelerado , e communmente desigual , o suor frio , os extremos do mesmo modo , e o rosto cadaverico.

O enfermo sente espasmos nas coxas , e mãos , e algumas vezes costumaõ com brevidade affectarse estas mesmas partes ao mesmo tempo. Todos estes symptomas são seguidos de convulsões ; e se não se applicaõ com promptidaõ os melhores remedios , se segue ultimamente a morte.

Nes-

Neste caso se evitará todo o emetico , e purgante ; porque ainda os mais suaves são damnosísimos neste affecto. Dar-se-ha de continuo ao enfermo caldo de frangão , ou vitela ; porém tão tenue , que apenas tenha gosto à carne ; e na falta deste caldo supprirá a agua panada.

Tambem se lhe deitarão alguns clisteres de qualquer destas bebidas, a fim de fazer sair do estomago, e intestinos todas as materias acres, e irritantes.

Depois de se haver praticado por tres , ou quatro horas tudo o que se tem dito , se dará ao enfermo cada meyo quarto de hora humma colher do remedio *num. 43.* , com o qual se proseguirá até que o vomito , e curfos cessem , ou ao menos se diminuaõ consideravelmente.

Quando se percebe alivio , não se lhe dará mais que de tres em tres ho-

horas huma colher do mesmo remedio , proseguindo assim até que o tenha tomado inteiramente.

Depois (ainda quando os vomitos , e cursos tem cessado de todo) se darão com tudo ao enfermo , por espaço de quatro dias successivos , pela manhã , e à noite tres colheres do mesmo remedio *num. 43.*

O melhor alimento nestas occasiões he o caldo de vitela com arroz , do qual se dará a miudo , e em pouca quantidade.

Se succeder , que o enfermo por haver estado algum tempo sem socorro , tenha supportado por muitas horas grandes evacuações , e esteja pelo conseguinte em grande debilidade ; se sobre tudo sente nas coxas , e mãos espasmos dolorosos , se lhe dará neste caso , sem perder tempo , o remedio *num. 43.* , pela fórma dita.

Da

Da Diarrhea.

SE as deposições do ventre são mais frequentes , que o que se tem por costume , e o humor he liquido , deve olhar-se ao que isto padece como accomettido de diarrhea.

As dores do ventre não são tão fortes nesta infirmitade , como na disenteria , que he no que principalmente se distingue hum mal de outro.

Algumas vezes a diarrhea costuma ser meyo expultriz , por onde a natureza se exonéra dos máos humores , que a gravaão.

Desta especie he aquella , que não tira as forças , mas antes pelo contrario alivia o corpo , e o poem mais agil : porém a que induz debilidade , e languidez , tem-se por nociva.

Tambem a diarrhea , que ao principio

cipio se tem por faudavel, póde pela sua duração chegar a ser damnosa; isto he, quando prosegue mais de quatro, ou cinco dias; porque o corpo se impossibilita pelo largo fluxo de ventre, os intestinos se excorêão, de que se segue huma vivador na cavidade infima com grandes, e frequentes puxos, e por isto succede a diarrhea passar a disenteria.

Quando a diarrhea necessita algum remedio, se daráõ pela manhã os pós *num. 44.*, e à noite a bebida *num. 24.* O caldo de vitela com arroz, e o milho cozido com leite, até adquirir huma sufficiente consistencia, formaõ o alimento mais proporcionado a esta infirmitade.

Se passados dous dias não cessa a diarrhea, se repetirãõ os pós *num. 44.*, e a bebida *num. 24.*, e ainda dous dias depois se tornarãõ a repetir

petir , se o affecto prosegue.

Além de tudo isto será muito conveniente fazer tomar ao convalescente à noite , durante o espaço de quatro dias, o bolo *num.45.* , a fim de precaver a recahida.

Ter-se-ha cuidado de que tenha o corpo bem abrigado , e de que sobre tudo se guarde das injurias do ar.

Da Disenteria.

SÉ por muito tempo se falta em remediar a diarrhea , degenera commummente em disenteria.

Naõ obstante , costuma vir tambem muito de ordinario , sem ser precedida da diarrhea , e reinar nos Exercitos durante o calor do Estio , e principio do Outono.

Chama-se disenteria o fluxo de ventre , que he acompanhado de fortes dores , e thenesmos.

Nem

Nem sempre lanção os doentes sangue , como pretendem muitos Medicos ; por cuja razão dão à difenteria o nome de fluxo rubro.

As materias que sahem pelo ano, são pelo commum rubras , e fanguinolentas , principalmente quando a infirmitade tem durado largo tempo. Costuma reinar commummente entre as Tropas , e as causas seguintes são as que de ordinario a produzem.

A bilis se poem mais acre com os grandes calores , e pelas fadigas da guerra ; principalmente se o Soldado , depois de quente , se expoem a hum ar muito frio , ou dorme com a sua roupa , havendose-lhe molhado pela chuva. Esta he a razão , porque commummente reina nas partes onde os dias são quentes , e as noites frias.

O uso da agua estagnada , como

mo a das lagoas, as carnes, ou pescados, que principiaõ a corromper-se, o pão com mofo, ou formado de má farinha.

As observações seguras, e repetidas ensinaõ, que as frutas do Estdio não produzem quasi nunca a disenteria, como não seja por excesso, que se cometta no seu uso.

Esta infirmitade, resultando das causas, que se tem dito, infecta muito em breve todo hum Exercito. As exalações putridas das materias fecaes infectaõ sobre tudo os Soldados sãos, quando se servem das mesmas commuas, que os enfermos.

Por isso se deve ter grande cuidado, quando a disenteria reina entre as Tropas. Seria muito conveniente fazer fossos profundos, para servir de lugares communs aos Soldados enfermos, e cobrir com terra muitas vezes no dia as materias

rias excrementicias , e abrir outros
fossos, que não sirvaõ fenaõ aos Sol-
dados sãos.

Tambem he muito bom , poden-
do ser , mudar a miudo o campo ,
por cujo meyo se impede o progref-
so do mal ; para o que se póde ver
o que antes se disse das fuas caufas ,
que se devem evitar todo o poísi-
vel.

Quanto ao mais, este he o methodo de tratar a disenteria : se o enfermo he sanguineo , e tiver grande calor por todo o corpo , ou muita febre , se lhe tiraráõ do braço de oito até dez onças de sangue ; ainda que raras vezes se achão estes symptomas. A disenteria pouco commummente he acompanhada de febre , e a sangria neste caso de nada serve ; basta , que se dem ao enfermo em vinho os pós *num. 46.*

Depois do primeiro vomito ,
H que

que este remedio occasiona, se fará beber ao enfermo agua tépida, alterada com hum pouco de mel; e em se provocando segunda vez, se repetirá a mesma diligencia, continuando assim, até que não faya mais a ultima agua, que bebeo.

Depois do ultimo vomito se deixará focegar ao enfermo por duas horas, darfelhe-hão algumas pequenas fatias de pão torrado, molhado em quatro onças de vinho frio; e para que tenha melhor gosto, se pulverisará com canella, e assucar, e à noite se lhe darão as pilulas *num. 47.*

No dia seguinte se repetirão os mesmos remedios; e se a infirmitade não cessa, nem ainda se diminue consideravelmente, se ha de seguir o mesmo methodo no seguinte dia.

Porém se o mal se tem diminuído

do consideravelmente , se deixará hum dia de intervallo entre o uso destes remedios , antes de os repetir terceira vez.

A experiencia tem mostrado o bom effeito , que resulta do remedio *num. 48.* , dando-o pela manhã em lugar dos pós *num. 46.* , e à noite as pilulas *num. 47.* No que respeita ao mais se poderá praticar até tres vezes (deixando hum dia de intervallo) o uso destes remedios , como a disenteria não cesse antes.

Quando o remedio *num. 48.* obra lentamente nos corpos robustos , se poderá augmentar a dosis até dez , ou doze grãos. Depois destas evacuações , tomará o enfermo , durante alguns dias , pela manhã , e à noite huma oitava do electuario *num. 49.*

Far-se-ha que o doente beba muito , e a sua bebida será composta

de duas partes de cozimento de cevada, ou milho, e huma parte de leite fresco.

Por alimento se lhe poderá dar arroz, farinha de cevada, milho, ou avea, fazendo de qualquer destas farinhas com leite, caldos de moderada consistencia; e quando o excessivo fedor dos excrementos começa a diminuirse, se pôdem fazer os mesmos com o caldo da panela.

Se a malignidade, ou a duração do affecto chegam a aniquilar as forças, não convem por nenhum modo usar de remedios evacuantes; porque neste caso a summa debilidade não o permite.

Conhece-se, que o enfermo se acha neste estado pela violencia das dores torminosas, e crueis thenesmos, que padece: pela debilidade do pulso, que he vacilante: pela palidez do rosto: pelo tedio a todo o ali-

o alimento , e por huma sede inextinguivel.

Por esta razão se lhe dará de hora a hora huma onça do remedio *num.* 50. , fazendo-lhe tomar pela manhã , e à noite as pilulas *num.* 47.

Quando estes máos symptomas principiaõ a desapparecer , e as forças se vão restituindo , se lhe dará pela manhã os pós *num.* 44. , e à noite as pilulas *num.* 47. , com o que se continuará (deixando hum dia de intervallo) até tres vezes , se não cessa antes a infirmitade.

Tomará o enfermo depois por espaço de alguns dias , pela manhã , ao meyo dia , e à noite huma oitava do remedio *num.* 49.

Algumas vezes os intestinos ficam escoriados pelo transito frequente das materias acres ; o enfermo sente-se incommodado pela continua
appe-

appetencia de depor ; ainda que lança muito poucas , ou nenhuma materias. Nestes casos se lhe dará pela manhã , e à noite o clister *num. 51.* , fazendo-lho reter largo tempo.

Se depois das evacuações ficarão no ventre semelhantes dores , achará o enfermo grande alivio tomando huma vez no dia hum ovo brando com manteiga fresca.

N O T A.

Como a disenteria he a infirmitade mais frequente entre as Tropas , e he (digamo-lo assim) a peste dos Exercitos , não será fóra de proposito ajuntar aqui a resposta do celebre *Boerhaave* , quando foy consultado pelos Medicos de Viena , sobre a disenteria , que desfolava o Exercito do Imperador , que he como se segue :

„ Hu-

„ Huma vez, que a disenteria,
„ que tanto estrago faz no Exerci-
„ to de Hungria, furprende de re-
„ pente aos homens sãos, tirando-
„ lhes o appetite a todas as coufas;
„ he constante primeiramente, que
„ a sua causa he hum veneno tra-
„ gado com a saliva, que destroe
„ a acção do ventriculo, e impede
„ por isso, que as mais visceras fa-
„ tisfação às suas funções.

„ Faz verosimel o meu pensa-
„ mento, o ver que ao mesmo tem-
„ po perdem de todo o somno, o
„ qual depende do estomago.

„ Perdida a acção do ventricu-
„ lo, interrompe-se a força do pi-
„ lóro, que não retendo os alimen-
„ tos, os invia logo aos intestinos,
„ antes de serem digiridos.

„ Debilitados estes pela mesma
„ acção do dito veneno, e oppri-
„ midos pelas cruezas, que invia
„ o ef-

„ o estomago , se prostra a sua for-
„ ça organica ; e relaxando-se os
„ vasos do figado , e mesenterio ,
„ faz , que as arterias percaõ o mais
„ subtil do seu licor , pela laxidaõ
„ das suas extremidades ; e desta
„ fórma se explica o mal por disen-
„ teria , augmentando-se cada vez
„ mais.

„ A violencia principal deste
„ veneno parece obrar no princi-
„ pio vital da natureza humana ,
„ principalmente sobre os nervos
„ do estomago , fazendo mudar o
„ bom estado dos humores , espe-
„ cialmente a bilis , em humor
„ podre. Todos os mais sympto-
„ mas se derivaõ destes dous.

„ Considerando attentamente o
„ que tenho dito , se póde inferir
„ o que póde ser conveniente para
„ deter o mal.

„ Que todas as noites depois
„ de

„ de fechadas as tendas, se queime
„ huma pouca de polvora, a fim
„ de que o fumo fique dentro: que
„ o pão dos Soldados seja feito
„ com bom trigo lavado, e bem
„ cozido com hum pouco de sal:
„ que não bebaõ agoa fenaõ mui-
„ to pura, clarificando-a primeiro
„ em grandes toneis, com fumo de
„ enxofre, como se enxofra ordi-
„ nariamente o vinho; porque en-
„ taõ tomará huma qualidade to-
„ talmente contraria à putrefacção:
„ que todas as manhãs em jejum
„ comaõ os enfermos onça, e meya
„ de pão molhado em espirito de
„ vinho.

„ O enfermo recém accometti-
„ do desta infirmitade, desde a-
„ quelle mesmo instante se lhe fará
„ tomar hum vomitorio, que feráõ
„ duas onças de vinho emetico re-
„ cente, e commum. Depois de

„ VO-

„ vomitar , se lhe faráõ tomar oito
„ onças de agua tépida ; e tornan-
„ do a vomitar , se praticará a mes-
„ ma diligencia , até que não faya
„ a agua , e que tenha passado quie-
„ to hum grande espaço de tempo.
„ Entaõ tomará o enfermo quatro
„ onças de bom vinho , e huma
„ hora depois dous grãos de opio
„ desfeitos em meya onça de vina-
„ gre ; e repetir os mesmos reme-
„ dios segundo , e ainda terceiro
„ dia , se o mal não cede , ou ao
„ menos se diminue consideravel-
„ mente , que he o tratamento , que
„ eu faria.

„ Se algum tiver repugnancia ao
„ emetico , poderá tomar purga ,
„ continuando-a por tres dias , co-
„ mo disse do emetico. A seguinte
„ poderá ser do caso.

„ R. *Mirabolan.citrin.* ʒʒ. *Rha-*
„ *barb.* ʒj. reduzam-se a pós , e se
„ lan-

„ lancem de infusão por toda hu-
„ ma noite em sufficiente quantida-
„ de de agua commua em vaso ta-
„ pado, removaõ-se pela manhã, e
„ coem-se ℥ij., às quaes se ajunta-
„ rá *scamony. gran. v. cum syr. chi-*
„ *cor. cum Rheo ℥3. contrit.*

„ Dez horas depois beberá qua-
„ tro onças de bom vinho, e huma
„ hora depois dous grãos de opio
„ diluidos em meya onça de vina-
„ gre.

„ Expulso desta fórma o vene-
„ no, os onze dias seguintes toma-
„ rá quatro oitavas do remedio,
„ que se segue, que será huma oi-
„ tava huma hora antes do almoço,
„ outra huma hora antes do jantar,
„ outra cinco horas depois, e a
„ mesma quantidade huma hora an-
„ tes da cea.

„ Rx. *Boli armen. ℥ij. theriac. an-*
„ *drom. ℥v. mastich. olivan. anà ℥j.*
„ *terr.*

„ *terr. catbechu. ℥iij. zingib. con-*
 „ *dit. ℥j. m. s. conditum.*

„ Por este methodo creyo se po-
 „ derá evitar , e curar esta infirmi-
 „ dade. Se houver thenesmos , se
 „ usaráõ os clisteres repetidos , se-
 „ gundo a necessidade. O seguinte
 „ será opportuno.

„ *R. Theribinth. ℥ij. lactis ℥viiij.*
 „ *vitell. ovor. n. j. theriac. ℥ij. me.*

„ Que a benção de Deos desça
 „ sobre os remedios. „

Herman Boerhaave.

Da inflamação dos intestinos.

AS causas da inflamação dos
 intestinos (infirmitade peri-
 giosissima) são algumas vezes as
 mesmas , que as da disenteria.

Conhece-se a inflamação des-
 tas partes por huma dor violenta no
 ventre do enfermo , a qual se aug-
 menta

menta quando se lhe toca, pela elevação desta mesma cavidade, pelos vomitos, e pela retenção das materias fecaes. Estes symptomas são ao mesmo tempo acompanhados de febre aguda, e continua, de grande sede, e de hum fôrte calor; o pulso he duro, as ourinas incendidas, e claras, e as forças se perdem subitoamente.

Se estes symptomas são tão violentos, a morte ordinariamente succede com muita brevidade. Antes que o enfermo espire, a dor cessa, porém os extremos se poem frios, e lividos, a cara cadaverica, o pulso pequeno, muito acelerado, e desigual.

Todos estes sinaes indicão huma morte proxima; ainda que o enfermo, e assistentes costumão tirar hum feliz presagio da extinção da dor.

Far.

Farfe-há logo huma larga sangria, que se repetirá pouco depois, se as dores não cessão, ou não se diminuem consideravelmente. Se depois da sangria principiaõ a diminuirse, se lançará ao enfermo tres, ou quatro vezes no dia o clister *num. 52*; applicarfelhe-há continuamente sobre o ventre huma baeta molhada na fomentação *num. 12*. O redenho de hum animal recém morto applicado sobre o ventre, produz tambem bom effeito. Darfelhe-ha de meya em meya hora hum cópo quente do remedio *num. 53*.

Se o pulso se restitue, e conserva igual, se a dor se diminue, se o enfermo expelle por baixo algumas ventosidades, e se os clisteres attrahem algumas materias, he bom final.

Algumas vezes he tão pertinaz a constipação do ventre, que resiste
às

às melhores , e repetidas ajudas : neste caso se tem visto bons effeitos com o fumo do tabaco , introduzido pelo ano.

O cozimento quente de cevada deve ferver por bebida , e com só caldo tenue comporão todo o alimento , até que a infirmitade se ache totalmente pacificada , e que não repita em tres dias.

Tambem se deve ter grande cuidado com a dieta , a qual se guardará muito depois de curada a infirmitade , por temor de que com alguma das diligencias naturaes se irrite os intestinos , e fação recahir ao enfermo.

Este accidente he tão violento , que não céde com brevidade aos remedios convenientes , degenera em pouco tempo em gangrena mortal.

Póde com tudo esperar-se , que ha-

havendo-se servido com exactidão dos remedios ditos, se confira a resolução da inflammação dos intestinos.

Se chegarem tarde os remedios: se a infirmitade durar mais de tres, ou quatro dias sem peorar: se à dor aguda sobrevem huma dor remissa pelo ventre: e se além disto sentir depois o enfermo pezo com frios vagos por todo o corpo, he final certo de que se fórma abcesso.

Neste caso se ha de continuar em applicar sobre o ventre a fomentação *num. 12.*, usando della de dia, e do emplastro de labdanum de noite.

Se este abcesso se manifestar exteriormente, o que póde succeder quando os intestinos estão comprimi-dos contra o peritoneo (ainda que este caso rara vez succede) se procurará abrir para dar sahida à materia.

Se

Se o abcesso se abre na cavidade do ventre, as consequencias são para temer, como se não procure instantaneamente extrahir a materia, o que he difficil de executar. Não sendo neste caso menos difficiloso o julgar da sua existencia; porque a quantidade de materias, que sahe destes abcessos, he tão pouca, que não póde causar elevação no ventre, para servir de guia ao Cirurgiaõ.

A evacuação da materia celebra-se mais frequentemente pelo ano; o clister *num. 52.* repetindo-o muitas vezes, quando a supuração está feita, facilita a sua evacuação; porque faz lubrica a superficie interna dos intestinos, e com isto a materia acha mais facilidade na sua saída.

Quando a materia se evacua, seja só, ou com os excrementos, far-se-ha

se-ha beber ao enfermo largamente da decocção *num. 16.*, adoçando-a com mel, dando-lhe tres vezes no dia os pós *num. 18.*

O seu alimento deve ser composto de caldos, os quaes se podem medicar com a endivia, alface, cerefolio, e outras semelhantes ervas. Estes caldos devem ser passados por sedaço, para evitar, que formem nos intestinos alguma massa de materias grossas.

Este methodo se ha de continuar, até que pelo ano não faya nada de materia, por espaço de tres dias consecutivos; e então se deve pouco a pouco pôr o enfermo na sua costumada fôrma de viver.

Do Frenesí.

CHama-se frenesí, hum delirio continuo, acompanhado de febre aguda.

Nisto he que se distingue do delirio, que se observa algumas vezes nas febres intermitentes fortes, o qual fenece com a accessão.

Hum calor extremo, e huma indisposição de cabeça violenta, e inflammatoria precedem ordinariamente ao frenesí. Os olhos, e rosto se incendem. Quando se falla aos enfermos, respondem com furia, e andão arrancando a friza da roupa, que os cobre.

As causas mais frequentes desta infirmitade são; o ardor do Sol, ao qual se expõem o Soldado, mayormente com a cabeça descoberta; e se tambem dorme neste estado: as largas vigílias; o movimento

grande da colera ; os excessos do vinho , aguardente , e mais licores espirituosos. Nesta infirmitade he o pulso ordinariamente duro , a respiração larga , e pouco frequente.

O Frenesí he perigoso , e communmente causa huma morte proxima ; porque he huma verdadeira inflammacão das meninges , e algumas vezes do mesmo cerebro.

Os vomitos de materias de cor semelhante a verde , o sputo frequente , os frios , as urinas cruas , e aquosas , a convulsão , e nenhuma sede , são máos sinais. As hemorrhoides fluentes , a diarrhea , a hemorragia abundante do nariz aliviao ao enfermo.

A dor de peito , ou das partes inferiores he util nesta infirmitade. A tosse forte costuma ser algumas vezes de grande alivio.

A sangria he absolutamente necess-

cessaria. Deve ser larga no pé, e repetida, se a febre continúa com grande ardencia. Depois da primeira sangria de pé convem tambem fazer outra na jugular. Repetirse-hão as sangrias, até que se diminua o calor excessivo, e a ferocidade do delirio. Em quanto o enfermo não dorme, se lhe fará tomar de hora a hora hum cópo quente do remedio *num. 54.*, por bebida ordinaria se lhe dará abundantemente da decoção *num. 25.*, e à noite, e pela manhã, se lhe lançará o clister *num. 11.*

Se as hemorrhoides se inflammaõ, se lhes applicaráõ sanguixugas. He tambem conducente rapar a cabeça do enfermo, e fazerlhe enxaguar a miudo a boca com agua quente. Tambem se lhe applicará sobre a testa huma compressa de quatro folhas, molhada em oxicrato, ou em

em iguaes partes de agua , e vina- gre. O ar fresco , e temperado he o que mais aproveita; e sobre tudo fazer, que a situaçaõ do enfermo na cama seja tal , que a cabeça esteja bem levantada.

Será tambem muito convenien- te, fazello levantar, e sentar n'uma cadeira de espaldas, fazendo-lhe to- mar nos pés huns simples banhos de agua quente. Depois de haver to- mado o banho (que ferá à noite) se lhe applicará até o outro dia pe- la manhã, nas plantas dos pés o re- medio *num. 55*. Em todo o tempo, que durar a infirmitade, se reduzi- rá o seu alimento a só caldos, nos quaes se cozerá a cevada, e aveya.

Se depois do uso destes reme- dios a febre principiar a diminuirse sensivelmente, e a força do delirio a pacificar-se, e o enfermo não poder dormir, se lhe dará ao recolher a

or-

orchata *num.* 17. ajuntando-lhe humma onça , ou onça , e meya de xarope de papoulas brancas.

He de advertir , que não se devem dár somniferos , em quanto o enfermo está no princípio deste perigoso affecto. Neste tempo usarse-hão cuidadosamente todos os remedios de que se tem fallado. Quando porém o calor , ou o delirio se diminuem consideravelmente , a sangria , e clisteres não são necessarios. A bebida *num.* 25. basta neste caso ; e se lhe póde dar mais alimento.

Com tudo , costuma succeder diminuirse a infirmitade , e não o delirio , ao menos com tanta brevidade ; porém pelo commum , vaíse diminuindo insensivelmente , e muito melhor , se muitas vezes no dia , ou todas as que poder tolerar o enfermo , se sitúa este em huma cadeira de

de espaldas, na qual o corpo se conserva bem levantado.

Da Hemorragia do nariz.

Como esta hemorragia he muito frequente nas febres ardentes, e quasi sempre costuma aliviar o mal, e ainda a costuma curar de todo, deve acautelarse o professor de a não remediar instantaneamente.

Com tudo, o sangue flue algumas vezes do nariz com tanta violencia, seja nos sujeitos sãos, ou enfermos, que poem o corpo na mayor debilidade, à qual sendo total, se segue a syncope, e a esta a morte. Neste caso deve procurar-se detello; porém para se julgar se convem, ou não, se attenderá ao seguinte.

Sempre que os pulsos se conservam
vão

vão cheyos ; que o calor do corpo presiste igual por todas as partes , até nas extremidades ; que o rosto , e labios se observaõ rubros ; não ha que temer a hemorragia , ainda que seja violenta.

Quando porém o pulso principia a porse vacilante , o rosto , e os labios palidos , ha de deterse o fluxo.

Conseguirse-ha isto , usando de ligaduras nos braços , e coxas do enfermo , por cujo meyo se interrompe a circulação nas veyas , e o sangue vay em menos quantidade ao coração. Detido por este meyo o fluxo , não se afrouxaráõ logo no mesmo tempo todas as ligaduras , senão successivamente huma depois da outra , de fórte , que se deixe hum quarto de hora de intervallo entre cada ligadura , que se afrouxe.

Se

Se applicadas estas ligaduras, como se tem dito, a hemorragia não cessa, ou se depois de tiradas repete, emprenderse-hão os meynos seguintes.

Terse-ha hum lechinho de fios, e molhando-o no remedio *num* 56., se introduzirá na venta por onde sahe o sangue.

Se huns fios brandos, molhados no mesmo remedio *num*. 56. se envolvem n'uma penna, será muito facil introduzillos no nariz, tendo cuidado, de que ao principio entrem horizontalmente, e tendo entrado altura de meya polegada, se deve insensivelmente levantar a penna, e comprimilla para dentro com brandura, fazendo por este meyo entrar os fios para a parte interna, quanto se quiser, sem ferir as partes. Comprime-se depois o nariz do enfermo, e tira-se suavemente a penna; e por ef-

este meyo os fios ficaõ no nariz, onde se deixarãõ, até que passados hum, ou dous dias cayaõ por si mesmos.

O agarico de carvalho he tambem hum remedio efficaz, para deter o sangue. Póde soprar-se por humma penna o pó *num. 57.*

Da Febre continua.

CHama-se febre continua aquella, que depois da primeira accessãõ dura sem interrupçaõ, até o fim da infirmitade.

As causas principaes deste genero de febres em hum Exercito sãõ os trabalhos excessivos, e a extrema laxidaõ, que resulta delles, principalmente durante os calores, mayormente se o Soldado se acha na triste necessidade de ter que tolerar a sede, ou por haver bebido
mui-

muitos licores espirituosos.

Por esta razão as partes mais fluidas, e volateis do sangue se dissipão, e o que fica se torna mais espesso, e acre; circumstancias muito proprias para causar grandes infirmitades, principalmente inflammatorias; porque a massa dos humores assim inspissados está muito disposta à inflammação.

Quando huma febre desta especie produz huma inflammação topica, a infirmitade toma a sua denominação da parte, que affecta; porque o pleuriz, a peripneumonia, o frenesi, a angina, a inflammação dos intestinos, &c., são communmente precedidas, e sempre acompanhadas de huma febre continua.

Quando porém esta febre vem pelas causas acima ditas, e sem affectar alguma parte em particular, chama-se simplesmente continua. Es-

ta

ta febre conhece-se pelas causas , que tem precedido , pelo vigor da idade , e de hum temperamento quente , e sanguineo , pela dureza , e ligeireza do pulso , e em fim , pelo extremo calor combustivo , tal que parece queima os dedos , quando se toca aos enfermos.

As ourinas são rubras , espessas , e turbas , a lingua arida , e a fede clamosa , a dor de cabeça insupportavel , e a respiração laboriosa.

Esta infirmitade sempre he mais , ou menos perigosa , segundo a vehemencia dos symptomas , que se acabaõ de explicar.

Logo no principio se fará huma larga sangria , que se deve repetir , até que o grande calor , e seccura da lingua se diminuaõ. O cozimento da cevada he a bebida mais conveniente ; ha de porém ajuntarse a cada libra huma onça do remedio

num.

num. 31., ordenando-lhe beba abundantemente. Darfelhe-ha tambem de duas em duas horas hum cópo da decocção *num.* 54., e duas vezes no dia o clister *num.* 11.

Continuar-se-ha este methodo até que a infirmitade se pacifique ; o que se conhece pela diminuição do calor , da velocidade do pulso , e da sede , pela humidade da boca , e da lingua , pela cor menos rubra das urinas , e pelo sedimento , que neste tempo depoem. O regimen deve ser o mesmo , que no pleuriz.

Diminuída a infirmitade , bastará usar por bebida ordinaria da decocção *num.* 25. , augmentando tambem insensivelmente o alimento , até que de todo se restabeleça o enfermo.

Deve-se advertir , que tambem ha outro genero de febre continua
sem

sem concreção inflammatoria do sangue; antes sim causada por huma dissolução podre do humores. Esta ultima especie he muito mais perigosa, que a primeira, e communmente costuma fazerse contagiosa.

Esta febre costuma accometter, principalmente, quando, durante os grandes calores, se acampa o Exercito em sitios pantanosos, porque então se respira hum ar corrupto, pelas más exalações. Tambem se vê reinar esta especie de febre com bastante frequencia, quando se alojaõ muitos homens juntos, por sãos que sejam, em huma habitação estreita, de fórte, que o ar não possa ser renovado a miudo. Os Navios de Guerra, e os Hospitaes, onde os enfermos, e os feridos estão muito apertados, a occasionaõ communmente; muito mais se não se póde renovar o ar muito a miudo; por-

porque então o que se respira , se corrompe totalmente pelas exhalacões dos corpos , pelo fedor dos excrementos , pela corrupção das partes gangrenadas , que costuma seguirse a algumas febres muito malignas , e verdadeiramente podres , as quaes com muita brevidade se fazem contagiosas. Por esta razão lhe dão alguns o nome de *febre dos Hospitales , ou dos Carceres ; (*)* a qual tem seus symptomas particulares , e convem descrevellos exactamente . a fim de que por elles se possa conhecer esta fatal infirmitade.

Principia pois a tragedia por hum frio , que he seguido de hum
ca-

[*] O Doutor João Pringle, Medico Primario do Exercito de Inglaterra, deu hum excellente Tratado desta febre, nas tuas observações sobre as infirmitades do Exercito.

calor pouco forte , e com muita brevidade torna a repetir o frio , e depois o calor ; de fórte , que os calores , e os frios são alternados entre si.

O appetite perde-se de todo ; o somno he inquieto , nem dá descanso ao enfermo , a cabeça padece huma dor obscura , principalmente na sua parte anterior , o pulso he quasi natural , e a seccura da pelle nem sempre he grande.

Neste estado se debilitaõ os enfermos , durante alguns dias , até não poderem exercer as suas funções naturaes ; porém nem por isto se vem obrigados a ficar na cama. He raro o a quem a lingua se poem arida ; o mais commum he tella humida , branda , e coberta de huma especie de costra de cor amarella , tirante a verde. O enfermo está amodornado ; porém dorme pouco , e

costuma despertar sonhando. No progresso do mal as mãos poem-se tremulas, entorpece o ouvido, debilita-se a voz: neste tempo poem-se os pulsos ainda mais debeis, e o enfermo deseja com ancia os confortativos, principalmente o vinho. Todos os symptomas se augmentaõ com a noite: em fim apparecem em diferentes tempos da infirmitade humas manchas purpurinas de figura irregular.

Olhaõ-se, com razãõ, como symptomas mortaes, o decahimento subito das forças, a debilidade da vista, a postura supina, e retracção dos joelhos, os esforços repetidos para sahir da cama, as apthas negras, as petechias lividas, as listas lividas repartidas sobre o corpo, que representaõ finaes de açoites, o fluxo de ventre violento com materias nigricantes, ou cor de chumbo, que
na-

nada mais fazem, que debilitar o enfermo.

A surdez nesta infirmitade não he symptoma extremamente máo : observa-se commummente, que os convalescentes se poem surdos, e algumas vezes costuma formar-se hum abcesso no conducto do ouvido.

A evacuação inferior de materias biliosas, a ourina crassa, a lingua humida, são de bom presagio, com tanto que as forças do enfermo persistão.

As pequenas elevações rubras, ou as erupções brancas, e elevadas são boas, se no mesmo tempo a expectoração he facil, e as ourinas depoem hum sedimento espesso.

Em fim, olha-se tambem como sinal favoravel, quando sobrevem hum suor benigno, que alivia ao enfermo, quando as parotidas se inchaõ, e quando se descobrem apthas brancas.

Como as causas ditas , desta infirmitade , e dos seus symptomas indicaõ , que aqui tudo está disposto à corrupçaõ , e que as forças são extremamente abatidas , a sangria não tem lugar , como não seja em corpos summamente plectóricos : e entãõ bastará huma só ; porque se observa , que as sangrias abundantes prostraõ instantaneamente as forças , e occasionaõ delirio. Pelo que respeita ao mais , ha de terse cuidado , de que o ar seja renovado a miudo.

Se o enfermo tem náuseas , e sentir pezo na região do estomago , e a lingua estiver coberta de huma costra amarella , declinante a verde , se lhe darãõ os pós emeticos *num.* 27., e depois do primeiro effeito deste remedio , se lhe faráõ beber grandes vasos de agua tépida , a fim de facilitar o vomito , repetindo

do o que já se disse no Artigo das *Febres intermitentes*. No dia , que se der o emetico , tomará o enfermo à noite o bolo *num. 58.* , bebendo depois seis onças de foro depurado , segundo a receita *num. 59.* Se por acaso não houver leite à mão , poderá substituílo a decocção *num. 25.* , advertindo , que se deve ajuntar a cada libra duas onças de vinho , e meya onça de oximel simples.

O foro , ou decocção , que se acaba de dizer , poderão servir por bebida usual ; pois que os enfermos amam extremamente as bebidas vinhosas , e confortativas , e que a este genero de infirmitade se accomoda bem esta especie de remedios.

Tomará o enfermo cada seis horas os pós *num. 60.* , bebendo sobre cada dosi seis onças de foro vinhoso ,
ou

ou da decocção *num.* 25., como já se disse.

Se o enfermo decahe extremamente, de fôrte que as erupções exanthematicas comecem a desaparecer, pelo commum costuma seguirse muito em breve a morte: as extremas anciedades, e as convulsões costumão preceder neste caso.

Dar-se-ha logo de hora a hora ao enfermo huma colher do remedio *num* 61. fazendo sempre, que beba em cima tres onças de foro, ou da decocção *num* 25. continuando com isto até que se experimente alivio, e que as manchas purpurinas tornem a apparecer; em cujo caso se proseguirá com os mesmos remedios, porém de quatro em quatro horas fômente. Se por effeito delles sobrevem suor suave, e geral por todo o corpo, he final de que o enfermo se acha aliviado. Se
du-

durante a infirmitade , se esquecer o ventre do seu officio regular , se despertará com o clister *num* 52.

Desde o principio da convalescença convem fazer sahir aos enfermos dos Hospitaes , a fim de que respirem ar mais puro , e de evitar por este meyo a recahida.

Do Escorbuto.

ESta infirmitade he commua , e de difficil cura , principalmente nas Praças sitiadas , e nos lugares pouco saudaveis , quando a necessidade obriga , que as Tropas fação nelles quarteis de Inverno.

O seu principio he por hum entumecimento dos membros , e por huma defusada laxidaõ de todo o corpo. Quando desperta o enfermo , os membros , e os musculos parecem extremamente fatigados. Quan-

Quando a infirmitade se augmenta , a respiração poem-se pequena e difficil : as coxas inflaõ-se algumas vezes : o rostro ao principio poem-se palido , e pouco depois principia a tornar-se de huma cor obscura , como de chumbo : a pelle cobre-se de manchas de diversas cores , a boca entra a despedir máo alito , e os dentes a vacilar : as gengivas inchaõ-se com prurito , e pouco a pouco se poem dolorosas , lançando sangue a qualquer leve toque : em fim sentem-se tambem dores vagas por todo o corpo.

No progresso da infirmitade corrompem-se as gengivas , e exhalaõ hum fedor insupportavel ; os dentes tornaõ-se negros , e cariados : algumas vezes sobrevem fortes hemorragias : abrem-se ulceras de pessimo caracter , especialmente nas coxas : o enfermo sente picadas fortes , e do-
lo-

lorofas nos membros , que fe augmentaõ durante a noite ; e o corpo fe cobre de manchas lividas.

Quando o enfermo chega a este periodo , peyora fubitamente ; porque lhe fobrevem febres de diferentes efpecies, e em breve tempo fe converte tudo em podridaõ : fuccedem hemorragias mortaes pela boca , narizes , e ano ; corrompem-fe as vifceras ; fobrevem lypotimias , e muito em breve a morte.

As causas principaes desta infirmitade nos campos , e quarteis de Inverno , fãõ as fequintes.

As más exhalações das paragens pantanofas , e das aguas eftagnadas : a inacção : a falta de ervas , e vegetaveis : o ufo das aguas corruptas , e o de carnes , e peixes falgados , e dos curados ao fumo , o queijo acre , e muito rancido : a humidade dos alojamentos baixos , e pouco ventilados , &c.

De-

Deve-se advertir, que o temor, e a tristeza dispoem a esta infirmitade, e a augmentaõ nos que se achão possuidos della. Junto isto com os máos alimentos, se encontra a razãõ porque o escorbuto faz tanto estrago, commummente nas Praças sitiadas.

A experiencia tem mostrado, que nesta infirmitade ha huma espessura, junta com a acrimonia dos humores, a qual entre as Tropas he ordinariamente podre.

Por este motivo se deve ter cuidado na cura, de attenuar a viscosidade dos humores, e de precaver a corrupçaõ, ou emmendalla, se já existe.

He facil de comprehender, que se devem evitar as causas desta infirmitade, ou ao menos precavellas, quando não póde ser de outra fórma, por todos os soccorros da arte,

te; e em fim defender todo o possível os Soldados desta infirmitade.

A primeira diligencia he emendar a impureza das aguas. Consegue-se isto misturando em cada grande vaso de agoa duas onças de vinagre, e duas de aguardente; e na sua falta se poderão pôr de infusão na agua algumas porções de calamo aromatico. Esta planta he humma especie de cana bastantemente commua, e cresce principalmente nos sitios pantanosos, e humidos, onde o escorbuto reina mais communmente. Os purgantes fortes, os vomitivos, e as sangrias não são de proveito algum nesta infirmitade.

Com tudo, como a má digestão he humma das causas, procurar-se-ha expellir estas materias, para aliviar o estomago, e intestinos, valendo-se dos purgantes suaves, e muitas vezes repetidos.

Nes

Neste caso se lançará mão das pilulas *num. 34.*, que se darão por tres vezes ao enfermo, deixando entre cada exhibição hum dia de intervallo. O alimento deve compor-se de só caldos, medicados com o cerefolio, azedas, espinafres, alface, chicoria, a endivia, verças, as folhas tenras de urtigas, e em fim todas as mais ervas tenras, dando-se a preferencia às que se achem mais à mão.

O uso moderado de frutas maduras produz tambem hum bom effeito. Não se achando nem ervas, nem frutas, se lançará nos caldos a avea, a cevada, ou o arroz. Póde tambem dar-se-lhe alguma carne de vitella, ou de ave, com tanto que seja com moderação. Depois de se haverem usado os purgantes ligeiros, convirá lançar mão dos anti-escurbuticos, que devem ser differen-

ferentes , segundo a differente constituição do enfermo.

Se elle se sente frio , se a cor do rosto he palida , se tem as pernas infladas , e se a sede não he grande , se lhe dará pela manhã , ao meyo dia , e à noite duas onças do remedio *num. 62.*

Se se acha escandecido , se o pulso febricita , se a sede he grande , se o halito he fétido , se as gengivas estão sanguinolentas , e meyas podres , o remedio *num. 62.* não convem de nenhuma forma , pelo que substituirá o remedio *num. 63.* , do qual tomará quatro onças pela manhã , e a mesma quantidade ao meyo dia , e à noite. As frutas maduras , como maçãs , e peras assadas , que costumão encontrar-se mais facilmente , são muito opportunas neste caso.

Continuar-se-ha , durante largo
tem.

tempo , com o uso destes remedios. Se o movimento dos membros se poem mais facil : se as dores se diminuem , he facil conhecer , que a infirmitade se poem mais tratavel ; em cujo caso o exercicio , e o bom alimento bastaráõ para terminar a cura. Para acabar de defferrar as restantes reliquias deste affecto , será bom fazer tomar aos convalescentes o remedio *num. 64* , dando-lhe cincoenta gotas de cada vez , em igual porção de vinho , e agua , pela manhã , ao meyo dia , e à noite.

Ainda que he certo , que cessando a infirmitade , cessaõ igualmente os symptomas , não succede assim neste affecto ; porque depois do escorbuto descobrem-se communmente nas gengivas , e labios , no interior das maxillas , e no paladar dos que tem sido accomettidos algu-

gumas ulceras deambulantes , que corroem estas partes , e em pouco tempo se gangrenaõ.

Estas ulceras costumam enganar commummente aos que não tem practica dellas ; porque à vista assemelhaõ-se a manchas brancas , amarellas , rubras , e inflammadas na circumferencia , e commummente muito dolorosas : acompanha-as hum grande fedor ; a salivação , além de ser copiosa , tambem exhalla hum cheiro fastidiosissimo. Haõ de applicarse os remedios a este symptoma com a mayor promptidaõ ; porque aliás muito em breve accometterá huma gangrena ; careaõ-se os dentes , as mandibulas ferão comprehendidas , e se corromperão inteiramente.

Porfe-ha fim a este affecto , tocando ligeiramente , e muitas vezes no dia as partes ulceradas com huns
fios

fios, molhados no remedio *num. 65.* Tambem se pôdem pôr entre as gengivas, e labios humas pequenas compressas, molhadas no mesmo remedio, renovando-as de tempo em tempo.

Esfregar-se-hão as gengivas com suavidade, e não fortemente, segundo o máo costume de alguns, que não fazem senão irritar o mal, e causar dores. Se o fedor he grande, e as ulceras se estendem rapidamente, póde augmentar-se a dosis do sal marino, ate que se vença a corrupção gangrenosa.

Da Gangrena.

Como se acaba de fazer menção da Gangrena parece conveniente advertir aqui, que a quina tomada interiormente he hum remedio efficaz contra este mal, fe-
ja

ja qualquer parte do corpo a acco-
mettida.

Darfe-ha neste caso ao enfermo
de quatro em quatro horas hum dos
papeis *num. 30.* até que a gangrena
principie a separarfe das carnes vi-
vas , e que se estabeleça huma boa
supuração.

Quando assim succede , bastará
dár só duas vezes no dia , isto he ,
pela manhã , e à noite , hum dos
papeis ditos , até que a ulcera se
alimpe.

Por esta razão se vem no co-
nhecimento , de que a quina he
igualmente boa para as ulceras , es-
corbuticas da boca , quando se dis-
poem a gangrena.

Do Mal venereo.

AS causas do mal venereo são sempre hum contagio, que se communica aos corpos mais fãos pelos que estão inficionados.

Este contagio produz muitos symptomas diferentes, segundo as partes do corpo, onde se situa, e por consequencia se lhe dão diferentes denominações.

Se apparecem algumas ulceras na extremidade do membro viril, ou no prepucio, se appellidaõ com o nome de *ulceras venereas*. Se nas papilas nervosas das partes genitales, se formaõ humas pequenas elevações, se nomeaõ *verrugas venereas*. Se a superficie interna da uretra chega a padecer, segue-se hum a difficuldade dolorosa de urinar, conhecida pelo nome de *estran-guria*, e hum a evacuação de mate-
ria

ria de cor declinando para amarello, e algumas vezes obscura, chamada *gonorrhoea*. Se sobrevem tumores às verilhas, se chamaõ *incordios*.

Quando o virus se tem figilado no sangue, e circula com os humores, se se detem em algumas partes do corpo, produz novos males de diferentes especies; convem a saber: as pustulas, e as manchas sobre a pelle, que algumas vezes degeneraõ em costras disformes. As ulceras no paniculo adiposo, que não obedecem aos remedios ordinarios, e proprios às outras chagas; e tendo corroido estas partes, quando se cicatrizaõ, tornaõ a fahir n'outro fitito.

As partes da garganta, e paladar são accomettidas de flogosis, que pouco a pouco se augmenta, e logo se descobre huma costra, que degenera em ulcera: a voz

poem-se rouca; a deglucão dolorosa; e a ulcera, que se tem dito, augmenta-se, destroe as partes brandas, e accomette depois os ossos do paladar, e do nariz; os quaes corruptos, deixaõ para o resto da vida huma deformidade irremediavel.

Se esta infirmitade se invetéra, accomette tambem aos ossos, e occasiona nelles varios tumores; que se faõ brandos, se nomeaõ *tophos*, ou *gommas*. Se se endurecem, se chamaõ *nodos*, ou *exostoses venereos*. A estes se costuma seguir huma carie de pessima natureza, e grandes dores, que se augmentaõ pela noite, com o calor da cama, e na presença do dia se diminuem.

Quando o virus tem corroido os ossos até a medula, a cura he extremamente difficultosa, e repe-

te

te o mal ; ainda que pareça bem curado.

Conhece-se facilmente esta infirmitade , por tudo o que se acaba de dizer ; e cura-se sem algum perigo pelo methodo seguinte.

Dar-se-ha ao enfermo pela manhã , e à noite huma colher do remedio *num. 66.* , ordenando lhe beba logo , cada vez que o tomar , huma libra do cosimento de cevada , a que se ajuntará huma terça parte de leite. Esta mesma decocção com o leite lhe poderá ferver de bebida usual. Havendo difficuldade em achar o leite , poderá substituir a decocção *num. 67.*

Este remedio não causa aos enfermos alguma incommodidade. Em huns costuma mover o ventre com alguns cursos ligeiros , porém rara vez ; em outros obra por urina , e suor. Pelo que respeita ao mais ,
pó-

póde continuar-se o seu uso com toda a segurança até que os symptomas desappareçam.

Se o tempo he fereno , e o ar temperado , poderá fahir o enfermo ; será porém melhor que esteja no seu quarto , quando corraõ tempos frios , e humidos.

Se este remedio obrar lentamente nos corpos robustos , e o mal se tiver inveterado , se poderá augmentar a dosis até colher e meya , pela manhã , e à noite. Se passados alguns dias se observa , que os symptomas nada se diminuem , se poderão dar ao enfermo duas colheres cada dosis , que são quatro por dia.

Não se póde limitar o tempo , durante o qual se deve tomar este remedio. Commummente quando o mal não he violento , costuma curar-se em tres semanas. Sendo inveterado , a cura he mais larga : adver-

tin-

tindo, que se póde usar delle, por largo tempo, sem temor de exito infauſto.

Conhece-se, que a infirmitade obedece ao remedio, quando as ulceras principiaõ a mundificar-se, e se cicatrizaõ: quando as partes corruptas dos ossos se separaõ, e cahem, e quando os tumores se diminuem, como tambem as dores nocturnas.

Pelo que respeita ao regimen do enfermo, e ao seu alimento, he bom se coza com a ca ne, que deve ser magra, a cevada, a aveya, o arroz, e algumas ervas mimosas. Os lacticinios, e frutas bem maduras, são de utilidade. As carnes crasas, a chacina, e sobre tudo o toucinho são damnosas.

Com tudo ha de advertirse o seguinte. Algumas vezes costuma sobrevir falivação depois do uso deste remedio; porém isto succede

ra-

ra vez, e só quasi aos que antes tem feito uſo do mercurio, ſeja interior, ou exteriormente: pelo que ſe iſto ſuccede deſde que ſe advertem os primeiros ſinaes de hum ptialismo proximo, por elle não ſer de alguma maneira neceſſario para a cura, ſe ſuſpenderá o remedio *num. 66.*, continuando neste intervallo com a decocção *num. 67.* Os ſinaes que annunciaõ huma ſalivação proxima, ſão os ſeguintes.

As gengivas principiaõ a inflammarse com rubor, dor, e prurido, e o halito a deſpedir máo cheiro. Quando principiaõ a deſcobrirſe eſtes ſymptomas, ſe executará logo o que fica dito, que he ſuſpender o remedio *num. 66.* Porém ſe no eſpaço de oito, ou dez dias deſapparecem os ditos ſymptomas, ſe tornerà a proſeguir, ſe o enfermo ſe não acha perfeitamente curado.

Ha

Havendo gonorrhœa , se lhe fará beber bastante quantidade da decocção *num. 67.* a fim de dulcificar a acrimonia da urina. Tambem será muito conveniente banhar tres vezes no dia o membro viril em iguaes partes de agua , e leite tépido.

Se pela supressão da gonorrhœa, ou por qualquer outra causa , acco-metter inflammação a algum dos testiculos , com dor, e incendimento do escroto , desde logo se fará huma larga sangria ; applicando depois sobre o testiculo inflammado a fomentação *num. 12.* , fazendo beber ao enfermo largamente da decocção *num. 1.* , misturando em cada libra vinte grãos de nitro ; e depois de pacificados o rubor , dor , e a febre , que commummente acompanhaõ à inflammação destas partes, se poderá usar do remedio *num. 66.*

Quan-

Quando os incordios venereos
são muito duros, poderse-ha appli-
car o emplastro de *galbanum*.

N O T A.

„ **D**E todas as cousas, com que
„ este illustre Medico tem en-
„ riquecido a Medicina, nehuma
„ merece mais a nossa attenção, e
„ agradecimento, que o novo, fa-
„ cil, e seguro methodo de curar
„ o mal venereo.

„ As armas, com que até aqui
„ combatiamos esta venenosa hy-
„ dra, erão o mercurio, e as suas
„ preparações dulcificadas, os hy-
„ drosticos, e purgantes, mixtos
„ com alguns dos precedentes.

„ O primeiro, dado em unções,
„ tem-se pelo mais seguro, e o he
„ na realidade; porém, que de ef-
„ tragos não tem causado na natureza
hu-

„ humana, por se entregarem mui-
„ tos à pretendida capacidade dos
„ empiricos ? E que de vidas não
„ tem demolido, por se meterem
„ muitos no que não entendem, suc-
„ cedendo-lhes o mesmo que ao máo
„ Advogado, em boa causa ? Este
„ he, no meu juizo, o motivo,
„ porque se tem feito tão aborreci-
„ vel entre o vulgo o só nome das
„ unções ; de fórte, que tem por
„ mais ditofo ao homem, que fa-
„ he bem dellas, que ao que tem
„ girado com toda a felicidade as
„ largas, e perigosas viagens de
„ Pekin, e California. Porém já ou-
„ ço rirem-se os intelligentes.

„ Por esta narração se póde fa-
„ zer juizo do nenhum perigo des-
„ te remedio, manejado pelos inf-
„ truidos ; porém como o ptyalif-
„ mo he hum pregoeiro da fraque-
„ za dos enfermos, como nos com-

„ po-

„ poremos com o homem de obri-
„ gações , para que todos os dias
„ se presente a seus amigos , o fi-
„ lho familias a seus Pays , e o cria-
„ do ao Amo? Prescindo de outro
„ grande numero de pessoas , as
„ quaes pelo pejo , e estado , que-
„ reriaõ antes sacrificar a vida , que
„ descubrir a sua fraqueza por este
„ genero de remedio.

„ Alguns modernos lisongeaõ-se,
„ naõ obstante de haver achado
„ no alcanfor hum poderoso freyo
„ para impedir , que o mercurio
„ faça a sua operaçaõ por saliva. O
„ Senhor *Vandermonde* , Medico
„ da Faculdade de Pariz , he o que
„ afervora , e publica a noticia nos
„ seus Jornaes de Medicina , Cirur-
„ gia , e Pharmacia ; porém as suas
„ observações todas são equivocadas ,
„ as mais são vagas , e algumas fe-
„ diciosas , e por isto incapaz de que
„ com

„ com todas ellas se possa estabele-
„ cer hum só ponto de pratica.

„ Tenho sido testemunha de al-
„ gumas curas , que se tem tenta-
„ do pelo unguento de mercurio
„ camphorado , e em todas ellas ve-
„ yo o ptyalismo com a mesma
„ força , que quando se esperava ;
„ não obstante empregarem-se para
„ o deter os meynos , que prescre-
„ vem as ditas observações , sem
„ esquecer o decantado soccorro do
„ pedaço de alcanfor trazido na bo-
„ ca ; porém todos estes meynos
„ mais parecião estimulantes , que
„ pacificantes.

„ A inefficacia dos hydrosticos ,
„ e purgantes está já tambem co-
„ nhecida , que apenas se falla da
„ conserva do Pasteleiro , da do
„ pobre Soldado , e outras , que
„ com nomes apocrifos lograraõ a
„ prerogativa de efficazes. Os cos-
„

„ men-

„ mētos de lenhos tem corrido a mes-
 „ ma fortuna ; pois não se vê dispor
 „ com tanta confiança o colimento
 „ antivenereo de Musitano , a agua
 „ antimonial de Wilis , &c. nem air-
 „ da do famoso Xarope de Puente
 „ la Reyna se faz já memoria ; e
 „ creyo que os seus possuidores re-
 „ velariaõ já o segredo por pouco
 „ dinheiro. He certo , que esta tem
 „ sido a selva de remedios , onde
 „ se tem acolhido os *Agirtas* , e
 „ amparado os mysteriosos , destru-
 „ indo homens , e aniquilando bol-
 „ ças.

„ Este genero de remedios não
 „ deixarão de o ser em alguns ca-
 „ sos , sendo manejados por mão
 „ destra : por exemplo , em tempo
 „ que a infirmitade he recente , e
 „ o enfermo pituitoso ; porém nos
 „ mais temperamentos , principal-
 „ mente nos biliosos , e seccos , são

„ ca-

„ capazes de occasionar outra infir-
„ midade mayor, que a mesma que
„ se intenta remediar. *Antonio Fi-*
„ *zes*, Cathedratico de Monpelher,
„ que hoje vive, finala, entre ou-
„ tras, por causa da febre hetica o
„ demasiado uso dos hidrosticos,
„ e purgantes.

„ Torno a dizer, que devemos
„ render mil graças ao Senhor *Van-*
„ *switen*, por nos haver descoberto
„ hum remedio tão simples, seguro,
„ barato, e que nada estraga a na-
„ tureza, pois só a sua capacidade
„ poderia fazer de hum veneno
„ mortifero, hum remedio efficaç.

„ O espirito de trigo, que pede
„ o Author na receita *num. 66.*, e
„ de que eu me tenho servido com
„ feliz exito, se achará na Phar-
„ macopea de Palacios, edição se-
„ gunda, fol. 531. com o nome de
„ *Spiritus frumenti lemort.*

Da

Da Sarna.

E Sta infirmitade he commummente muito incommoda nos Exercitos , e algumas vezes se faz contagiosa , se não se tem a precaução de separar os sãos dos inficionados.

Ainda que todas as partes exteriores do corpo podem ser accomettidas , a sarna manifesta-se mais ordinariamente nas mãos , principalmente entre os dedos. Descobrem-se ao principio huma , ou duas pustulas cheyas de agua clara , e com mordicacão incommoda. Se estas pustulas se abrem rasgando-se , a agua que sahe , communica o mal às partes visinhas. No principio quasi não se póde conhecer a sarna , como se não tenha bastante pratica deste mal. Porém no seu progresso , augmentaõ-se as pustulas em numero ,

ro, e grandeza. Quando se abrem rasgando-as, formão-se humas costuras afquerosas, e o mal vai-se apoderando de toda a superficie do corpo.

Até aqui tem-se considerado a farna entre a epidermis, e a pelle; porém se dura largo tempo, passa da pelle à membrana adiposa, na qual fórma hum grande numero de pequenas ulceras. Esta especie de farna he mais afquerosa, e nimia-mente facil de contagiar.

Ha de terse o corpo asseado, vestindo camisa limpa a miudo; e se a estação o permite, e houver occasião, farse-hão banhar os enfermos, principalmente em aguas, que sejam impregnadas de enxofre; e se não houver commodo para este genero de banho, será muito util, durante o Estio, fazello em agua corrente.

Perfumar-se-hão com enxofre as camisas, calções, cilouras, e meyas, antes de as vestir; porém este perfume ha de fazer-se onde corra o ar, para que aquelles vapores sulfureos não entrem no bofe, e o offendão.

Tomará o enfermo pela manhã em jejum os pós *num. 68.*, os quaes se repetirão cada oito dias: e naquelles em que não tomar os pós purgantes, se lhe dará tres vezes no dia; isto he, pela manhã, meyo dia, e à noite, huma dosis dos pós *num. 69.* Untar-se-hão todas as noites as partes accomettidas da farna, com o unguento *num. 70.* Se a farna cobre todo o corpo, não se untará todo de huma vez, fenaõ ao principio as mãos, e os braços, continuando ao outro dia desde os pés, e pernas, até às coxas; ao dia terceiro o tronco, ao quarto dia se tornará

nará a principiar pelas mãos, e braços; ao quinto pelos pés, &c., continuando assim até a inteira cura. Conhece-se que o enfermo está curado, quando as pustulas se defeccaõ, as costras cahem, e quando as ulceras desapparecem sem tornar mais. Costumaõ algumas vezes ficar manchas na pelle; porém estes sinaes se apagaõ insensivelmente, e desapparecem com o tempo. Em quanto durar a cura, absterse-ha o enfermo de todo o alimento falgado.

Das Lombrigas.

OS Soldados são commummente incommodados das lombrigas. Os máos alimentos, e as aguas do mesmo genero juntas com outras causas, concorrem a gerallas. As vertigens, as náuseas, a elevação repentina do ventre, principalmente

depois de comer , a cardialgia , os rugidos de tripas , e a mordicacão incommoda do nariz , são os sinaes , que indicaõ a existencia destes infectos. Em huns o appetite he voraz , e outros o perdem inteiramente. A cara torna-se palida , e de huma cor semelhante a chumbo. Estes sinaes não costumão acharse todos no enfermo , fenaõ já mais , já menos ; porém quanto mais , melhor certificação a existencia dos ditos infectos ; sendo os mais certos , quando o enfermo lança lombrigas por cima , ou por baixo. Toda a cura está cifrada na expulsaõ das lombrigas , o que não he muito facil ; porque he de advertir , parece estaõ como adherentes aos intestinos ; que se assim não fora , fahiriaõ precifamente com os excrementos.

Para conseguir a expulsaõ das lombrigas , se fará que o enfermo

to-

tome por alguns dias algumas cou-
fas, que pelo seu máo cheiro infe-
ctem os intestinos, e adormeçam as
lombrigas: e depois huma boa pur-
ga.

Darfelhe-ha para este caso de
tres em tres horas, durante dous
dias, cinco grãos de *assa fetida*,
em fôrma de pilulas.

Depois disto (que será o tercei-
ro dia) se lhe dará pela manhã em
jejum os pós purgantes *num 71.*,
depois dos quaes tomará hum li-
geiro caldo, com o que se continua-
rá de tempo em tempo, até que o
remedio opére.

Se depois disto tudo os sympto-
mas não desapparecem no espaço de
oito dias, repetir-se-hão os mesmos
remedios.

T A B O A

D O S M E D I C A M E N T O S .

Especies peitoraes.

Rx. **P**Assas limpas ℥j. alfarrobas doces,
e jujubas anà ℥vj. tamaras ℥ij.
figos pingues, e cevada limpa anà ℥j.
alcafluz, e avenca anà ℥℥. corte-se
tudo miudamente, pize-se, e mistu-
re-se.

Especies emollientes.

Rx. Raizes de malvaisco ℥iv. folhas de
malvaisco, de branca ursina, malvas,
e acelgas anà ℥ij. flores de macela vul-
gar ℥iij. Pize-se tudo em matrás, e
misture-se.

Num. 1.

Rx. Das especies peitoraes ℥iij. cozaõ-se
em sufficiente quantidade de agua
commua por tempo de meya hora, e
coem-se lib. iij. para o uso.

Num. 2.

Rx. Massa de pilulas de cinoglossa gr.viiij.
façaõ-se pilulas n. ij. para huma dosis.

Num. 3.

T A B U L A

MEDICAMENTORUM.

Species pectorales.

℞. **P** Affular. minor. mundat. unc. j. filiquæ
dulcis, jujubarum aa. drag. vj. da-
ctylor unc. ij. caricar. ping. hordei mun-
dat. aa. unc. j. glycyrrhizæ, capillor.
vener. aa. unc. 3. incidantur, & misce-
antur.

Species emollientes.

℞. Radic. Altheæ. unc. iv. herbarum al-
theæ, malvæ, brancæ ursinæ, betæ aa.
unc. ij. florum camomil. vulg. unc. iiij. in-
cisa & contusa misceantur.

Num. 1.

℞. Specierum decocti pectoralis unc. iiij.
buliant in s. q. aquæ comunis per med. hor.
colat. lib. iiij. exhibe.

Num. 2.

℞. Massæ pillular. de cynoglossō gr. viij. f.
pil. n. ij. pro dosi.

Num. 3.

Num. 3.

Da
Guaiacum
Garganta
tal
Rx. Das especies emollientes ℥vj. cozaõ-se em sufficiente quantidade de agua commua, até a consistencia de cataplasma, e ajunte-se no fim de semente de mostarda contusa ℥j.

Num. 4.

Da
Garganta
tal
Rx. De flores de sabugo ℥j. fervaõ hum instante em sufficiente quantidade de agua commua, deixe-se em digestaõ em hum calor quasi a ponto de ferver, por meya hora em vaso tapado: coe-se a decocçaõ, e a cada lib. ij. se ajuntará de arrobe de sabugo ℥j. de nitro puro gr. xl. mist.

Num. 5.

Da
Garganta
tal
Rx. De flores de sabugo, e de rosas rubras anã ℥j. de nitro purificado ℥j. mist. tome-se deste pó-pug. j. e se lance em agua fervendo, para fazer humma infusaõ por fórma de chá.

Num. 6.

Da
Garganta
Rx. Folhas de sene ℥vj. escrofularia aquatica ℥ij. agarico ℥j. tamarindos ℥j. fervaõ em sufficiente quantidade de agua commua, por hum quarto de hora: coe-se a decocçaõ, e se lhe ajunte de

Num. 3.

Rx. Specierum decocti emollientis unc. vj.
bulliant in s. q. aq. com. ad inspissitud. ca-
taplasmatidis, sub finem addendo sem. sina-
pi contusor. unc. j. m. F. cataplasma.

Num. 4.

Rx. Florum sambuci unc. j. bulliant per mo-
mentum in s. q. aq. com. vase clauso, de-
in digere fervide spatio med. hor. in colat.
lib. ij. solve rob. sambuc. unc. j. 3. nitri puri
gr. XL, m.

Num. 5.

Rx. Florum sambuci, rosar. rubrar. aa.
unc. 3. nitri purificati drag. j. misce. pugi-
lum huius infundat. aque fervide instar
potus theæ.

Num. 6.

Rx. Fol. senæ drag. vj. scrophular. aquat.
drag. ij. agarici drag. j. tamarind. unc. 3.
bulliant in s. q. aq. com. per quart. hor. de-
in collat. unc. ij. adde syrup. chic. c. rtheo.
unc. 3. m. f. haustus una vice sumendus.

Num. 7.

de xarope de chicoria com ruibarbo
 ʒ3. faça-se poção para huma dosis.

Num. 7.

ome/m *Q* Rx. Das especies emollientes ʒiv. cozaõ-
 se por meya hora em sufficiente quan-
 tidade de agua commua, coem-se lib.
 iij. para o uso.

Num. 8.

S Rx. Tome-se o residuo do precedente
 cozimento, e ajuntese-lhe de farinha
 de linhaça ʒij. oleo da mesma ʒij. mist.
 e faça-se cataplasma. s. a.

Num. 9.

S Rx. Folhas de rosas rubras pug. ij. agri-
 monia m. j. mist. faça-se infusaõ por
 fórma de chá, que ajuntando-lhe hum
 pouco de mel servirá para gargarismo.

Num. 10.

S Rx. Mel rosado ʒ3. espirito de sal mari-
 no got. xx. mist.

Num. 11.

R Rx. Das especies emollientes ʒij. fervaõ
 em sufficiente quantidade de ag. com.
 por tempo de meya hora: coe-se o
 cozimento, e a cada lib. j. se ajuntará
 de oximel simples ʒij. de nitro puri-
 ficado ʒj. mist. faça-se crystel.

Num. 12.

Num. 7.

Rx. Specierum pro decocto emolliente unc. iv.
decoque per med. hor. in s. q. aq. com. co-
lat. lib. iij. exhibe.

Num. 8.

Rx. Speciebus à priori decocto residuis adde
far. semin. lini unc. ij. olei lini unc. ij.
ut fiat lege artis cataplasma.

Num. 9.

Rx. Flor. rosar. rubrar. pug. ij. agrimonie
man. j. misce. Infundantur instar potus
theæ, pro gargarismate, addito pauco me-
le.

Num. 10.

Rx. Mellis rosar. unc. 3. spir. salis marini
gutt. xx. misce.

Num. 11.

Rx. Specierum decocti emollientis unc. ij. bul-
liant in s. q. aq. com. per med. hor. co-
lat. lib. j. adde oxym. simp. unc. ij. nitri
puri drag. j. misce pro clysmate.

Num. 12.

Num. 12.

Rx. Das especies emollientes ℥iij. fervaõ huma hora em sufficiente quantidade de agua com. coem-se lib iij. e ajunte-se de fabaõ de Veneza ℥ij. mistur. e faça-se fomentação.

Num. 13.

Rx. Nitro purificado ℥j. 3. olhos de caranguejo ℥ij. xarope de papoulas vermelhas ℥ij. cozimento de cevada ℥x. mist.

Num. 14.

Rx. Oleo de amendoas doces, e na sua falta, o melhor oleo commun ℥ij. gema de ovo num. j. mel puro ℥j. mist. exactamente, e faça-se looch, agitando-o em gral de pedra.

Num. 15.

Rx. Kermes mineral gr. iij. olhos de caranguejo gr. xx. mist. e façaõ-se pós subtis para huma dosis.

Num. 16.

Rx. Erva veronica, agrimonia, hera terrestre, e virga aurea, anã partes iguaes infundaõ-se em agua fervente, para lhe extrahir a tintura por fórma de chá.

Num. 17.

Num. 12.

Rx. Specierum decocti emollientis unc. iij.
bulliant per horam in s. q. aq. com. in co-
lat. lib. iv. solve saponis veneti unc. ij.
misce pro fomento.

Num. 13.

Rx. Nitri purif. drag. j. 3. lap. caneror. drag.
ij. syr. fl. rhæad. unc. ij. aquæ decocti or-
dei unc. x. misce.

Num. 14.

Rx. Ol. amygdal. dulc. vel ℞ ejus loco ol.
olivar. purissim. unc. ij. vitell. ovi n. j.
bene simul subactis misce mellis puri unc. j.
m. fiat linctus.

Num. 15.

Rx. Kermes mineral gr. iij. lap. cancror. gr.
xx. m. f. pulv. tenuiss. pro dosi.

Num. 16.

Rx. Veronicæ, agrimonie, hederæ terrestris,
virgæ aureæ aa. partes æquales, infun-
dantur aquæ fervidæ instar potus theæ.

Num. 17.

Num. 17.

Rx. Semente de pepino ℥3. amendoas doces descascadas num. viij. amarg. num. ij. com lib. j. de agua de cevada, faça-se emulsão, e coe-se para o uso.

Num. 18.

Rx. Myrrha gr. xv. olhos de caranguejo ℥3. mist. e faça-se pós.

Num. 19.

Rx. Massa de pilulas de cinoglossa gr. vj. formem-se pilulas n.ij. para humadofis.

Num. 20.

Rx. Balsamo de cupaiba ℥3. gem. de ovo n. j. misturem-se exactamente em gral de pedra, ou vidro, e ajunte-se de mel puro ℥j. mist.

Num. 21.

Rx. Erva tussilago, escabiosa, e tumidades de hypericam anã. m. j. alcaçuss raspado ℥ij. mist. e infunda-se em agua fervendo para extrahir a tintura por forma de chá.

Num. 22.

Rx. Nitro purificado ℥j. olhos de caranguejo ℥ij. xarope de althea ℥j. cozimento de cevada ℥x. mist.

Num. 23.

Num. 17.

Rx. Sem. cucum. unc. 3. amygdar. ex cort.
dulg. n. viij. amar. n. ij. Emulge S. A.
cum aq. ordeï lib. j. &c. colat. detur usui.

Num. 18.

Rx. Myrrh. gr. xv. lap. caneror. drag. 3.
m. f. pulv.

Num. 19.

Rx. Massæ pilul. de cynogloss. gr. vj. fiant
pilul. n. ij.

Num. 20.

Rx. Balsam. copayb. drag. 3. vitell. ovin. j.
diu simul. tritis in mortario vitreo adde
mellis puri unc. j. misce.

Num. 21.

Rx. Tussilag. scabios. summit. hyperic. aa.
m. j. glycyrrhizæ ras. unc. ij. misce in-
fundant. instar potus theæ.

Num. 22.

Rx. Nitri purificat. drag. j. lap. cancror.
drag. ij. syr. alth. unc. j. decocti ordeï
unc. x. misce.

Num. 23.

Num. 23.

Rx. Rasuras de páo sassafras ℥ij. dos tres sandalos anã ℥ij. alcaçuz raspado ℥j. corte-se tudo miudamente para fazer infusão por fórmula de chá.

Num. 24.

Rx. Laudano liquido de Sydenham got. xv. xarope diacodion ℥3. cozimento de cevada ℥j. mist.

Num. 25.

Rx. Das especies febrifugas ℥iiij. fervaõ em l. q. de ag. com. por tempo de meya hora, em vaso tapado: coem-se lib. iv. para o uso.

Num. 26.

Rx. Tartaro emetico gr. iv. façaõ-se pós.

Num. 27.

Rx. Pós de raiz de ipecacuanha ℥3.

Num. 28.

Rx. Pós cornachinos gr. xl.

Num. 29.

Rx. Sal policresto ℥ij. tartaro vitriolado ℥j. xarope das cinco raizes aperientes ℥ij. cozimento de cevada lib. 3. agua de cascas de cidra ℥ij. mist.

Num. 30.

Num. 23.

Rx. Ligni sasaphras rasi unc. ij. 3. santal. aa.
drag. ij. glycirrhizæ rasæ unc. j. scissa
mista exhibe. infundantur instar potus
theæ.

Num. 24.

Rx. Laud. liquid. Sydenham gutt. xv. syr.
diacod. unc. 3. aq. decoct. hord. unc. j.
M. F. haustus.

Num. 25.

Rx. Specierum pro decocto antifebril. unc. iij.
bulliant per med. hor. vase clauso in s. q.
aq. communis, dein colat. lib. iv. exhibe.

Num. 26.

Rx. Tartari emet. gr. iv. f. pulvis.

Num. 27.

Rx. Rad. ypecacuanh. drag. 3. f. pulvis.

Num. 28.

Rx. Pulver. cornachin. gr. xl.

Num. 29.

Rx. Sal. polychr. drag. ij. tartar. vitriol.
drag. j. syr. 5. rad. aper. unc. ij. aq. de-
coct. hord. lib. 3. aq. cort. citri unc. ij.
misce.

Num. 30.

- Rx. Pós de casca peruviana ℥j. divida-se em xij. papeis iguaes.

Num. 31.

- Rx. Mel depurado, ou despumado lib. iij. vinagre bom lib. j. mist.

Num. 32.

- Rx. Crystal tartaro gr. xl. sal polycresto gr. xx. mist. e façã-se pós para muitas dosis, segundo a necessidade.

Num. 33.

- Rx. Triag. diateffaron, e conserva de losna anã. ℥j. mist.

Num. 34.

- Rx. Pilulas de ruffi gr. xxx. formem-se pilulas num. vij.

Num. 35.

- Rx. Oximel scilitico ℥ij. sal polycresto ℥ij. tartaro vitriolado ℥j. ag. com. ℥viij. espirito de ortelã ℥j. mist.

Num. 36.

- Rx. Sal polycresto ℥ij. tartaro vitriolado ℥j. triaga diateffaron ℥iij. com q. b. de xarope das cinco raizes aperientes: faça-se electuario.

Num. 37.

- Rx. Raizes recentes de grama lib. 3. folhas

Num. 30.

Rx. Cort. perub. unc. j. f. pulvis tenuis. dividendus in xij. doses æquales.

Num. 31.

Rx. Mellis despumati lib. iij. aceti vini fragrantis lib. j. misce.

Num. 32.

Rx. Crystall. tartar. gr. xl. sal. polychr. gr. xx. m. f. pulv. dentur plures tales doses prout opus erit.

Num. 33.

Rx. Theriac. diateffar. conserv. absinth. aa. unc. j3. misce.

Num. 34.

Rx. Pill. russi. gr. xxx. f. pill. vij.

Num. 35.

Rx. Oxim. scillit. unc. ij. tartar. vitriol. drag. j. sal. polychr. drag. ij. aq. communis unc. viij. sp. menth. unc. 3. misce.

Num. 36.

Rx. Sal. polychr. drag. ij. tartar. vitriol. drag. j. theriac. diateffar. unc. iij. syr. 5. rad. q. s. u. f. electuarium.

Num. 37.

Rx. Rad. recent. graminis lib. 3. taraxa-

lhas , e raizes de chicória brava ℥iv. corte-se tudo miudamente , e faça-se ferver em sufficiente quantidade de ag. com. ou loro , se o houver , por tempo de meya hora , coe-se com forte expressão , e a lib. ij. deste cozi-mento se ajunte de mel depurado ℥iij.

Num. 38.

Rx. Sumidades de losna vulgar ℥ij. raiz de calamo aromatico , de genciana , e imperatoria anã ℥j. bagas de louro ℥j. de zimbro ℥iij. semente de bisnaga ℥j. corte-se tudo , pize-se , e infunda-se por vinte e quatro horas em lib. viij. de hydromel , ou vinho bom quente , tendo cuidado de ter bem tapada a vasilha.

Num. 39.

Rx. Cebola albarrá recente ℥3. infunda-se em lib. ij. de bom vinho.

Num. 40.

Rx. Camphora ℥j. dissolva-se em oleo de amendoas doces ℥j. por meyo de trituração em matrás.

Num. 41.

Rx. Oleo destilado de herva doce got. iv. assucar puro gr. xl. ruibarbo pulveri-
zadõ

*ei cum toto unc. iv. scissa tusa bulliant in
s. q. aq. communis, vel & seri lactis, si
commodè haberi poterit, per med. hor.,
colat. fortiter expressæ lib. ij. adde mellis
puri unc. iiij. misce.*

Num. 38.

*Rx. Summit. absinth. vulgar. unc. ij. rad.
calami aromat. gencian. imperator. aa.
unc. j. baccar. lauri. unc. j. 3. juniper.
unc. iiij. sem. dauci cret. unc. j. scissa tusa
mista infundantur calide vase clauso in vi-
ni boni, vel & hidromelitis lib. viij. per
24. horas.*

Num. 39.

*Rx. Scillæ recent. unc. 3. infundantur lib. ij.
vini boni.*

Num. 40.

*Rx. Camphor. drag. j. solvatur terendo in
mortario in ol. amygdalarum dulc. unc. j.*

Mum. 41.

*Rx. Ol. still. anisi gutt. iv. sacchari puri
sicci gr. XL. rhei gr. xv. m. f. pulv.*

Num. 42.

zado gr. xv. misturem-se , e façã-se pós.

Num. 42.

- Rx. Ag. destilada de ortelã ℥viiij. espirito da mesma herua ℥3. mist.

Num. 43.

- Rx. Agua destilada de canela ℥j. agua de cevada lib.3. opio puro gr. iij. olhos de caranguejo ℥j3. xarope de papou-las brancas ℥3. mist.

Num. 44.

- Rx. Ruybarbo em pó ℥j. pós de mira-bolanos citrinos ℥3. misturem-se.

Num. 45.

- Rx. Triaga de Andromaco ℥j. faça-se bolo.

Num. 46.

- Rx. Rais de ipecacuanha gr. xl. façã-se pós subttis.

Num. 47.

- Rx. Opio cru gr. j. faça-se huma pillula.

Num. 48.

- Rx. Antimonio cru preparado com cera gr. viij. façã-se pós.

Num. 49.

- Rx. Bolo armenico ℥vj. goma arabiga ℥j. triaga de Andromaco ℥j3. xarope de pa-

Num. 42.

Rx. Aq. still. menth. unc. viij. sp. menth.
unc. 3. misce.

Num. 43.

Rx. Aq. still. cinamomi unc. j. hordei lib. 3.
opii puri gr. iiij. lap. cancror. drag. j. 3. syr.
papav. alb. unc. 3. misce.

Num. 44.

Rx. Rhei elect. drag. j. mirabolanor. citri-
nor. drag. 3. m. f. pulv.

Num. 45.

Rx. Theriac. androm. drag. j. f. bolus.

Num. 46.

Rx. Rad, ypecacuanbæ gr. XL. f. pulvis.

Num. 47.

Rx. Opii crudi gr j. fiat pillula.

Num. 48.

Rx. Vitri antimonii cerati gr. viij. fiat pul-
vis.

Num. 49.

Rx. Boli Armeniæ drag. vj. gummi arab.
drag. j. theriac. androm. nnc. j. 3. syr.
pap.

papoilas brancas. quanto baste : faça-se electuario.

Num. 50.

Rx. Vinho bom lib. 3. cozimento de cevada lib. j. 3. ag. de canela ℥j. aſlucar puro ℥vj. miſt.

Num. 51.

Rx. Terebintina fina ℥ij. gema de ovo num. j. deſate-se bem a terebintina com a gema de ovo , e depois ſe ajuntará de triaga de androm. ℥3. leite freſco ℥v. miſturem-se , e faça-se cryſtel.

Num. 52.

Rx. Das eſpecies emollientes ℥ij. fervaõ em ſufficiente quantidade de ag. com. por tempo de meya hora , coe-se o cozimento , e a ℥x. da coadura ſe ajuntará de oleo de linhaça ℥ij. miſt. e faça-se cryſtel.

Num. 53.

Rx. Folhas de malvaiſco m. ij. raizes da meſma planta ℥j. linhaça pizada ℥ij. fervaõ por eſpaço de meya hora em ſufficiente quantidade de ag. com. coem-se lib. iij. e ajunteſe-lhe de nitro puro ℥j. mel depurado ℥iij. miſture-se.

Num. 54.

pap. alb. q. s. u. f. electuar.

Num. 50.

*Rx. Vini boni lib. 3. decocti hordei lib. j. 3. aq.
cinamomi unc. j. sacchari puri drag. vj.
misce.*

Num. 51.

*Rx. Terebinthi puræ drag. ij. vitell. ovi n. j.
diu simul tritis & bene permistis adde the-
riac. androm. unc. 3. lactis puri recent.
unc. v. m. f. clyisma.*

Num. 52.

*Rx. Specier. decoct. emoll. unc. ij. bulliant
in s. q. aq. communis per med. hor. co-
lat. unc. x. adde ol. lini unc. ij. m. f. clyf-
ma.*

Num. 53.

*Rx. Fol. alth. m. ij. rad. alth. unc. j. sem.
lini contus. drag. ij. bulliant per med. hor.
in s. q. aq. communis ; dein colat. lib. iiij.
adde nitri puri drag. j. mellis puri unc. iiij.
misce.*

Num. 54.

Num. 54.

- ℞. Tamarindos ℥iij. fervaõ em lufficiente quantidade de agua com. por hum quarto de hora: coem-se lib. iij. e ajunte-se de nitro puro. ℥j. de mel puro ℥ij. misturem-se.

Num. 55.

- ℞. Farinha de mostarda ℥j. de linhaça ℥j. 3. de favas ℥j. sal commum ℥ij. vinagre q. b. para formar pasta, que se applicará nas plantas dos pés

Num. 56.

- ℞. Vitriolo branco ℥j. ag. com. ℥j. mist.

Num. 57.

- ℞. De agarico de carvalho, o que baste, fação-se pós.

Num. 58.

- ℞. Triaga de Andromaco ℥j. sal de ponta de veado gr. x. mist. e faça-se bolo.

Num. 59.

- ℞. Leite doce, e recente lib. ij. vinho branco bom ℥iv. fervaõ juntos por hum instante, e coalhado o leite, se coe o foro para o uso.

Num. 60.

- ℞. Pós de raiz de serpentina virginiana, e de

Num. 54.

Rx. Tamarindor. unc. iij bulliant in s. q. aq.
communis per quart. hor. colat. lib. iij. ad-
de nitri puri drag. j. mellis unc. ij.

Num. 55.

Rx. Farin. sem. finapis unc. j. lini unc. j. 3.
fabar. unc. j. salis commun. drag. ij. ace-
ti q. s. ut f. pasta pedum plantis applican-
da.

Num. 56.

Rx. Vitriol. albi drag. j. aq. commun. unc. j.
misce.

Num. 57.

Rx. Agarici pedis equini figura pulverifat.
quantum sufficit.

Num. 58.

Rx. Theriac. andromach. drag. j. sal. corn.
cervi gr. x. m. f. bolus.

Num. 59.

Rx. Lactis dulcis recent. lib. ij. vini opt. al-
bi unc. iv. bulliant simul per momentum,
dein colostro lactis percolatur separato,
serum purum exhibe.

Num. 60.

Rx. Rad. serpen. virgin. rad. contrayerv.
aa.

e de raiz de contraherva anà gr. x. de casca peruviana ℥℥. camphor. gr. iv. misturem-se.

Num. 61.

Rx. Camphora ℥j. reduza-se a pó em almofariz de vidro, ajuntando got. xx. de espirito de vinho ratificado, ajunte-se-lhe depois de assucar bom em pó ℥ij. de vinagre bom ℥x. e depois de tudo bem misturado, se guarde em vaso de vidro limpo bem tapado.

Num. 62.

Rx. Raiz de rabaõ rustico recente, cortada em talhadas miudas ℥iv. folhas recentes de coclearia, e trifolio aquatico anà m. ij. salva m. j. cortem-se as ervas, misturem-se, e infundaõ-se, tapado o vaso, em de bom vinho branco lib. vj., ponha-se a calor brando por 24 horas, coe-se depois para o uso.

Num. 63.

Rx. Raiz de alabaça, e polipodio de carvalho anà ℥℥. cristal de tartaro ℥iiij. ferva tudo por meya hora em lib. iiij. de leite fresco, à coadura se ajunte de mel puro ℥j.℥. mist.

Num. 64.

aa. gr. x. cort. perub. drag. 3. camphor.
gr. iv. m. f. pulv.

Num. 61.

Rx. Camphoræ drag. j. teratur in mortario
vitreo, addendo guttulas xx. spirit. vini
rectificati, dein adde sacchari puri sicci
unc. ij. diu simul tritis misce aceti vini
fragantis unc. x. misce. Servetur in vase
vitreo puro bene clauso.

Num. 62.

Rx. Radic. raphan. rust. recent. in minutas ta-
leolas conscissi unc. iv. fol. recent. cochleariæ,
trifol. aquat. aa. m. ij. salviæ m. j. scissa
mista infunde vase clauso in vini albi opt.
lib. vj. leni calore per 24 horas, & colat.
exhibe.

Num. 63.

Rx. Rad. lapati acuti, polypod. querci aa.
unc. 3. criystall. tartar. drag. iij. decoque
per med. hor. in lib. iij. lactis dulcis re-
centis, colat. adde mellis puriss. unc. j. 3-
misce.

Num. 64.

Num. 64.

Rx. Espirito de coclearia ℥ij. elixir proprietatis de Paracelso ℥j. mist.

Num. 65.

Rx. Espirito de sal marino ℥j. mel rosa-
℥j. 3. agua commua ℥v. mist.

Num. 66.

Rx. Mercurio sublimado corrosivo gr. xij. espirito de trigo huma vez ratificado lib. ij. , ponha-se tudo em redoma de vidro bem tapada , até que o mercurio sublimado se dissolva por si mesmo.

Num. 67.

Rx. Raizes de malvaisco ℥ij. fervaõ em sufficiente quantidade de ag. com. por huma hora , ajuntando no fim do cozimento de alcassuz raspado ℥j. coem-se lib. iv. para o uso.

Num. 68.

Rx. Pós de escamonea gr. xv. assucar gr. x. ethiope mineral gr. xx. antimonio diaphoretico gr. xx. mist.

Num. 69.

Rx. Flores de enxofre gr. xxx. ethiope mineral gr. x. mist. divid. em xxj. dos-
sis iguaes.

Num. 70.

Num. 64.

Rx. Spir. cochlear unc. ij. elix. propriet.
Paracels. unc. j. misce.

Num. 65.

Rx. Spir. salis marini drag. j. aq. communis
unc. v. mell. rosar. unc. j. 3. misce.

Num. 66.

Rx. Mercurii sublimati corrosivi gr. xij. spir.
frumenti semel rectificati lib. ij. in phiala
vitrea pura clausa servetur, donec mercur.
sublim. spontè solvatur.

Num. 67.

Rx. Rad. altheæ unc. ij. bulliant in f. q. aq.
communis per horam, sub finem addendo
glycyrrizæ rasæ unc. j. colat. lib. iv. ex-
hibe.

Num. 68.

Rx. Scammon. gr. xv. sacchari puri gr. x.
Æthiop. mineral. gr. xx. stib. diaphoret.
gr. xx. m. f. pulv.

Num. 69.

Rx. Flor. sulphuris gr. xxx. Æthiopis mine-
ral. gr. x. m. f. pulv. dentur tales doses
n. xxj.

Num. 70.

Num. 70.

Rx. Ethiope mineral ℥j. manteiga de porco ℥iiij. mist. faça-se unguento.

Num. 71.

Rx. Precipitado amarello gr. v. raiz de jalapa gr. Lx. assucar puro gr. xx. mist. faça-se pós subtis em almofariz de vidro.

Num. 70.

Rx. *Æthiop. mineral. unc. j. axungiae por-*
cin. unc. iij. m. fiat unguent.

Num. 71.

Rx. *Turbith. miner. gr. v. rad. jalapp. gr.*
LX. sacchari puri sicciissimi gr. XX. m. fiat
pulvis tenuiss. in mortario vitreo.

Nr. 70.

Die Händel, welche, wie i. d. Ausgabe Nr.

1. und 2. der Händel.

Nr. 71.

Die Händel, welche, wie i. d. Ausgabe Nr.

2. und 3. der Händel.

Die Händel, welche, wie i. d. Ausgabe Nr.

ADVERTENCIAS

*Importantes para os Cirurgiões
do mar.*

Como o tratado de fol. 151.
respeita só ao escorbuto da
terra, pareceo-me conve-
niente accrescentar aqui os meynos
mais faceis, proprios, e seguros,
para que com elles se possaõ pre-
servar os marinheiros da mayor par-
te das suas infirmitades, principal-
mente do escorbuto, que alguns
appellidaõ: Peste do mar.

O ar humido, e carregado de
particulas salinas maritimas, e de
outras putridas, e cadaverosas,
que positivamente provêm de mui-
tos, e grandes cadaveres de ani-

maes, aos quaes o mesmo elemento fluido, que lhes deu origem, serve de sepulchro: a transpiração pulmonar de hum grande numero de pessoas contidas na estreita habitação do navio; e a corrupção dos viveres, junta com a larga abstinencia de frutas, e alimentos vegetaveis, são as causas das infirmitades mais commuas dos marinheiros, principalmente do escorbuto.

Para corregir a humidade do ar, no tempo, que repetem as chuvas, nenhuma cousa iguala ao fogo dos lenhos aromaticos, como são o zimbro, o pinheiro, &c. O tempo chuvoso he o mais perigoso para occasionar infirmitades, principalmente as febres malignas, e o escorbuto, &c. Neste caso se póde accender fogo com os ditos lenhos n'uma apropriada fornalha, que se póde situar entre as pontes, debai-

no da escotilha, em cuja manobra não ha o menor perigo, havendo cuidado. Por este meyo o ar se purifica, a humidade se dissipa, e o calor, que resulta, he muito supportavel, se se tem aberta alguma escotilha. Neste caso bastará, que por só duas horas no dia se encarregue, hum sentinella, que conserve o dito fogo. O calor destes lenhos he de muito grande utilidade, as exalações das substancias aromaticas impedem os effeitos perniciosos da humidade sobre o corpo humano. Estas substancias não seccaõ ao ar, propriamente fallando; carregão-no porém de hum acido subtil, em que a qualidade adstringente, e antiseptica he opposta à laxidaõ, e putrefacção, que a humidade intenta produzir sobre os viventes. A experiencia ensina, que os asmaticos apenas podem respirar, quando correm tempos

pos , muito humidos ; porém se se perfuma o aposento com alguma goma aromatica , como o beijoim , &c. recebem conhecido alivio , porque respirão com mais facilidade.

Tambem he muito conveniente queimar licores espirituosos nas habitações dos enfermos. Far-se-ha todo o possível por mudar a miudo a roupa interior , por procurar todo o abrigo , e conservar o vestido enxuto. Pela manhã , antes de se expor à chuva , e mais injurias do tempo , se ha de comer huma boa porção de cebola crua , ou huma cabeça de alhos. Durante o dia se procurará fazer todo o exercicio possível , e ter grande cuidado de que a cama esteja bem secca , quando se recolher pela noite.

Para as exalações dos muitos corpos encerrados em huma habitação pouco espaçosa , tem suggerido a

ma-

machinaria varios instrumentos para renovar o ar. A machina de *Suton* he preferivel a todas as mais, como o tem provado o sabio Medico Ricardo Mead. (1)

A agua, e as mais provisões costumão inficionar-se em tão alto grão, que commummente occasionão varias infirmitades, e tambem favorecem o progresso das que reconhecem outra causa.

A agua corrompe-se mais, ou menos tarde, segundo as differentes substancias, que contém, e segundo o modo de conservalla. A experiencia ensina, que perfumando os toneis com o vapor do enxofre, se conserva doce mais largo tempo. Alguns accrescentão hum pouco de azeite de vitriolo, o que contribue a preservalla da corrupção. Tamã

(1) Monita Præcep. Medic. cap. 16.

Tambem he hum seguro meyo de conservar a agua, lançarlhe hum pouco de sal, e polla a aqueantar ao fogo, tendo cuidado de separar humma espuma grossa, que se levanta em cima, ao passo que o calor se augmenta.

O celebre Medico, e Botanico Carlos *Alston*, Professor de Edimbourg, publicou humma Differtação no anno de 1752 em favor dos navegantes, em cuja obra attribue grandes virtudes à agua de cal, não só para curar o escorbuto, senão tambem para precaver todas as infirmidades, a que estão sujeitos os nauticos.

A virtude antiseptica, penetrante, e deterfiva da cal, he tão conhecida de todos, que não duvido de quanto diz este sabio Escoccez. O citado Author, vale-se tambem da cal para dulcificar a agua corrupta, pondo-a a ferver depois de lhe ha-

ver

ver lançado a cal , e logo expolla ao ar por algum tempo , com cujo recurso se póde fazer hum seguro uso della.

Tambem diz que se se poem certa porção de cal nos sitios onde se estagna a agua , impede que ella se corrompa , e pelo conseguinte , que della exhaem vapores podres. No fundo dos navios costuma ajuntar-se commummente a agua ; a qual se he pouca corrompe-se facilmente ; e assim aconselho se valhaõ deste facil , e nada dispendioso meyo para precaver a corrupção da dita agua , que taõ má visinhança faz nos navios.

A agua de cal nunca cria bixos ; e daqui nasce a razão de fer hum poderoso antiverminoso , ou contra lombrigas. Huma libra de boa , e recente cal , he bastante para huma arroba de agua , a qual póde

de servir para bebida usual, assim aos sãos, como aos enfermos.

Outro modo ha de purificar a agua corrupta, que he destapando os toneis, em que se conserva, e expolla ao ar, agitando-a ao mesmo tempo, e trafegando-a de huns toneis a outros. Ainda ha outro modo de a purificar, que he fazendo-a ferver promptamente, observando, que a ebulição não seja larga, porque lhe dissiparia as particulas mais activas.

Purificada a agua por algum destes meynos, póde ainda melhorar-se, ajuntando-lhe hum pouco de fumo, ou extracto de limaõ. Este acido he mais innocente para o uso ordinario, que os acidos vitriolicos, que alguns aconselhaõ.

Todos estes meynos, ainda que simplicies, e accessiveis, não deixaõ de ser difficultosos, mayormente para a numerosa tripulação de humana-

navio de guerra ; pelo que proporey outro meyo mais facil , e prompto para purificalla. Conſervarſe-ha aſſim corrupta em lugar quente , e em huma grande vasilha bem tapada , por cujo meyo ſe torna pouco, a pouco a pôr capaz de ſe beber, quando a putrefacção tem ceſſado. As particulas nocivas , e putridas ſe volatilizaõ pelo movimento inteſtino , e ſe diſſipaõ por ſi meſmas.

Póde acelerarſe eſta operaçãõ natural, enchendo hum grande tonel de agua corrupta , e bem tapado , pollo na coſinha , ou lugar onde ſe faz o fogo , conſervando eſte em hum grão de calor , baſtante para acelerar a reſtituiçãõ do ſeu primeiro eſtado. Por eſte meyo as partes heterogeneas , e putrefactivas ſe volatilizaõ , e deſapparecem promptamente , a putrefacção ceſſa , e a agua ſe poem ſã , e boa para beberſe.

Quan-

Quando o toucinho , e as mais provisões de carne se tornaõ rancidas , e apodrecem , o mais seguro he não ufar de taes alimentos ; e se a neceffidade obrigar a isso , se lhes emendará a sua má qualidade , fazendo uso ao mesmo tempo de muito vinagre , laranjas , e limões.

Os mais viveres como o grão , favas , arroz , e a farinha , são sujeitos a perderse pelo gorgulho , e mais insectos Pódem extinguirse estes animalejos , destruidores dos alimentos , expondo-os ao vapor do enxofre , em paragem bem fechada ; porém o gorgulho ainda depois de morto , não deixa de ser nocivo , se se come com os alimentos. Diz-se , que tem huma qualidade taõ caustica , que applicado sobre a pelle em fórma de cataplasma , levanta vesficulas , como as cantaridas.

Quando o biscoito adquire mofo ,

fo , e se perde , se ha de metter em hum forno quente ; e se a embarcação não o tem , porse-ha debaixo das cinzas quentes do lugar onde se faz o fogo , até que a humidade , que he a causa da corrupção , se dissipe toda , e que os animalejos , ou insectos , que costumão criar-se no pão , sejam destruidos pelo calor do fogo. Depois desta preparação se poderá comer o biscoito , rociando-o primeiro com hum pouco de vinagre. O melhor modo de conservar o pão , e as mais provisões seccas , he conservando-as em toneis bem cerrados , buscando todos os meynos de evitar a humidade.

A mayor parte das frutas podem conservar-se largo tempo embarcadas , colhendo-as antes da sua perfeita maduração , em dia sereno , e depois que os rayos do Sol as tenham aquecido. Colhidas assim , se met-

metterão em grandes panellas, ou talhas de barro, que estejaõ bem feccas, tapando-as bem depois, para impedir a entrada ao ar, e à humidade.

A uva espina, a que os naturalistas chamaõ *grossularia*, e no nosso idioma *grozelhas*, ou *uvas Inglezas*, póde conservar-se annos inteiros nas embarcações. Tem-se em frascos grandes, e não tapados de todo; fazse-lhe exhalar a humidade, pondo as vasilhas, durante algum tempo, sobre huma panella de agua, que esteja quasi a ponto de ferver; tira-se por decantação a limitada porção de fumo, que se encontra nos frascos, e logo se taparáõ bem. Esta fruta he hum excellente preservativo, e remedio do escorbuto.

Tambem se pódem conservar sobre o mar muitas ervas, e raizes saudaveis, por alguns dos meynos, que

que ensina a arte de confeitar. A maior parte dos vegetaveis recentes, como as couves, favas verdes, e outras hortaliças, podem conservar-se nos navios, seccando-as primeiro, e depois hindo-as pondo por laminas, ou camadas humas sobre outras, e de espaço em espaço humma camada de sal. Huma tina, como as em que se tomaõ os banhos he muito commoda para isto: apertar-se-haõ bem as ervas, carregando-as em cima de sal, e tapando-as bem. Quando se fizer uso destes vegetaveis, se lavarãõ primeiro em agua quente, e se prepararáõ, como se foraõ frescos.

Os ovos, que em todos os tempos tem sido hum alimento igualmente util a sãos, e enfermos, podem conservar-se largo tempo, untando-os bem com azeite, e na sua falta com a superficie interior do

cou-

couro do toucinho. Advertindo, que se ha de fazer huma ligeira esfregação, para que as particulas oleoginofas do azeite, ou as butirofas do toucinho, obturem as porosidades dos ovos. Este meyo he mais seguro, que o do sal, e tambem nos facilita a entrada de aves dos Paizes mais remotos à nossa Península.

He muito conveniente advertir aos marinheiros fação provimento de cebolas; porque são hum dos melhores preservativos do escorbuto. Não se achando cebolas grandes, poderão substituir os alhos porros, ou as pequenas cebolas, que nas viagens dilatadas se poderão infundir em sal, e vinagre, se se quer ter a segurança de que não se percaõ. Tambem convem fazer largo provimento de mostarda, alhos, e vinagre. Tudo isto custa pouco, e vale muito.

Obfer-

Observando-se pontualmente as regras , que temos dito , raras vezes se verão infirmitades nos marinheiros , e quasi nunca o escorbuto. Eu me capacito da difficuldade em persuadir aos que se olhaõ sãos , pôr em pratica os meynos de conservar hum bem tão precioso , como he a faude.

Quando por faltar a estas regras , invadir o escorbuto , porfêhaõ logo em pratica os meynos ditos. Desde os primordios desta infirmitade , deve excitar-se hum brando suor , tomando à hora do recolher hum cozimento appropriado a este fim , ao qual se ajuntará hum pouco de vinagre , ou extracto de limão. Nos alimentos se usará de bastante mostarda , e cebola ; farfêha tambem hum largo uso dos licores fermentados vinosos , como a cidra , cerveja , e vinho. Os licores

P ef-

espirituosos tambem são opportunos, tornando-os antes gratamente acidos com o fumo de limaõ, ou com o feu extracto.

Nos livros Medicos lem-se varios especificos, que com o pomposo nome de anti-escorbuticos, se despachão com grande confiança nas boticas. *Van-switen* assegura, que estes especificos, pela mayor parte são, não só inuteis, senão perniciosos. (1)

As ervas anti-escorbuticas não são de algum proveito sobre o mar: a fecação, que he precisa para conservallas, lhes faz perder a virtude fuculenta, e com ella a qualidade anti-escorbutica. *Kramer*, que se achava Medico do Exercito em Hungria, a tempo em que esta calamidade fazia o mayor estrago nas

Tro-

(1) Com. in Boerh. tom. 3. de scorbut.

Tropas, consultou aos Medicos de Vienna, e com a resolução à consulta lhe remetterão huma grande porção de ervas anti-escorbuticas seccas, as quaes postas em pratica, não foraõ de algum proveito. (1)

Da chimica tambem não ha, que esperar muito. Conta-se de hum Alemão, que havia feito huma fortuna consideravel nas Indias Orientaes, sendo Governador de Sumatra pelos Hollandezes, que se compadeceo de tal modo, vendo o estrago que fazia o escorbuto nos marinheiros, que quiz sacrificar os seus interesses pelo bem publico. Como naquelle tempo fazia no mundo tanto ruido a Chimica, persuadio-se, que della se poderia tirar algum remedio, que pozesse freyo a esta cruel infirmitade.

P ii

Em

(1) Not. de Coekburn.

Em consequencia disto fundou huma cadeira de Chimica em Leip-
plick , assignalando-lhe renda perpe-
tua : Nomeou por Cathedratico ao
Doutor *Michael* , seu compatriota ,
e hum dos primeiros professores da
Chimica na Europa. Deu-lhe huma
somma consideravel , pelos dispen-
dios , que podia ter nas suas expe-
riencias , e ainda lhe prometteo ma-
yor premio , se chegava a desco-
brir remedio para precaver , e cu-
rar esta infirmitade sobre o mar. O
Doutor gastou muito tempo , quei-
mou montes , e apurou os folles ;
porém tudo foy inutil. Não obstan-
te , remettia todos os annos para
as Indias Orientaes muitos vasos , e
redomas cheyos de saes volateis , e
fixos , espiritos de todas as espe-
cies , elixirs , e electuarios , &c. , e
tambem a effencia da coclearia ;
porém tudo foy sem proveito.

A mayor parte dos remedios mineraes , como são os mercuriaes , sulphureos , e antimonias , não são de algum proveito , ao menos no principio desta infirmitade. Toda a cura do escorbuto sobre o mar está cifrada nos meynos , que acabo de dizer , e em alguns dos que vou a propor. Os caldos de carne fresca , com algumas das ervas , de que já falley , inculcando o modo de as conservar , e na sua falta os fariñosos , dando a preferencia ao arroz , são o melhor alimento , e ao mesmo tempo remedio desta infirmitade. Póde tambem permittir-se aos enfermos usar destas mesmas carnes , e ervas , cuja quantidade será proporcionada ao gráo do affecto , e temperamento do enfermo. A bebida usual será hum ligeiro cozimento de cevada , fazendo-o gratamente azedo , com o summo ,
ou

ou extracto de limão. A sangria rara vez convem nesta infirmitade, e a purga necessita de alguma circunspecção. Os suaves laxantes são preferiveis aos resinofos.

O cozimento de tamarindos, e ameixas passadas, ajuntando-lhe algum sal diuretico, como o de Glaubero, he o melhor purgante; porque além de evacuar com suavidade, augmenta as secreções. Cada tres dias se tomará este ligeiro laxante; e nos dias intermedios se dará ao enfermo pela manhã em jejum, duas horas antes de comer, hum bolo de triaga camforada, fazendo-lhe beber logo hum copo de cozimento quente de lenhos sudorificos, a fim de promover o suor, cuja evacuação he a mais importante nesta infirmitade, e a que melhor supportaõ os enfermos. Huma hora antes do alimento do meyo dia, e o mes-

mesmo espaço antes de cear , se lhe dará tambem hum escropulo de pós de haro composto.

Naõ posso deixar de propor aqui o meyo novamente refuscitado , e quasi especifico de remediar a esta infirmitade ; pois ainda que já delle fiz menção em varias partes deste capitulo , naõ obstante , proporey os motivos , que o fazem recommendavel , e as authoridades dos mais sabios Medicos , que novamente tem tido occasiões de praticallo.

Este he o humilde , e commum fruto de limões , e laranjas. Ha perto de duzentos annos , que este remedio foy descoberto por hum effeito da Providencia , antes que a infirmitade fosse bem conhecida , ao menos antes de ser descripta pelos Medicos. Ronseus , que foy o primeiro , que escreveo desta doen-

en-

ença, (1) diz, que os Hollandezes descobriraõ por casualidade este remedio, quando foraõ accomettidos do escorbuto, n'uma viagem de volta de Espanha, em que parte da carga de seus navios era de limões, e larãjas.

A experiencia lhe fez ver, que comendo largamente destes frutos, todos se acharaõ curados.

Como porém as cousas mais fa-
ceis, e simples costumãõ preoccupar
menos a nossa attençaõ, julgou-se,
que a virtude consistia só no acido
destes frutos; e que acido por aci-
do melhor seria o dos tamarindos,
o elixir de vitriolo, e outros, que
tem suggerido a Chimica, por cujo
motivo se sepultou o remedio, co-
mo a doutrina de Solano.

Em fim, cansados já de tentar
meycs, e buscar recursos, se tem ve-
rifi-

[1] Epist. 2.

rificado por muitas experiencias a especial virtude anti-escorbutica dos limões, e laranjas.

Jacob-Lind chora inconsolavelmente a muita gente, que o escorbuto tem feito perder a Inglaterra, principalmente na guerra ultima, que teve com Espanha; o que houverão evitado, a saber então a efficacia deste remedio. (1)

Kramer, já citado, com o motivo da inefficacia das ervas anti-escorbuticas seccas, diz, que se se pódem conseguir as laranjas, ou limões, ou o fumo destes fruos, conservado em vasilhas com assucar, de fórte, que se possa fazer em qualquer tempo huma limonada, ou dar em foro tres onças, do dito fumo, se curará seguramente esta infirmitade. (2)

João

(1) *Trat. de scorbut. part. 2. cap. 4.*

(2) *Medic. Castr.*

João Frederico Bachstron diz , que esta infirmitade reinou com tanta força nos sitiados da Praça de Thorn ; que nenhum remedio pode deter o seu progresso ; até que os mesmos enfermos principiáram anciosamente a pedir , que por ultima supplica se lhes permittisse entrar na Praça algum destes frutos , como o unico recurso de que dependia a sua cura. Advertio-se nesta occasião huma cousa maravilhosa , que foy , animarem-se os espiritos abatidos , e quasi moribundos dos escorbuticos com só a vista dos limões , e laranjas , ao mesmo tempo , que tinhão hum grande aborrecimento a toda a droga de botica. (1)

Ricardo Mead, Medico de El-Rey de Inglaterra , se explica por ef-

(1) Observ. circ. scorb.

esta fórma na seguinte observação.

Hum anno, que o escorbuto fazia estrago consideravel nos marinheiros da nossa frota, commandada pelo Almirante Wager sobre o mar Baltico, observey, que os navios Hollandezes, que vinhaõ na conserva dos nossos, eraõ menos affligidos desta calamidade; o que só se podia attribuir à differença dos alimentos. Os Hollandezes vinhaõ do Mediterraneo, e haviaõ feito provimento em Liorne de hum grande quantidade de laranjas, e limões. Como eu tinha ouvido fallar da efficacia destes frutos contra o escorbuto, fiz trazer todos os dias hum caixaõ delles, e os tinha sobre as embarcações à discreção da tripulação, de fórte, que depois de comer quanto queriaõ, a diversão era atirar com as cascas uns aos outros, de fórte que todo

o pizo do navio estava coberto destas cascas, e summo aromatico. (1)

Este methodo foy taõ feliz, que em poucos dias se acharáõ curados todos.

Milord de Lawar, a quem este remedio libertou do forte escorbuto, que padecia, explica-se nesta fórma, na relação que faz da sua infirmitade aos Lordes, e outras pessoas, que compunhaõ o Conselho de *Virginia*: „ O Ceo, diz, por „ hum effeito da sua bondade infinita nos tem concedido estes „ frutos, como o mais seguro especifico desta infirmitade.

Como as laranjas, e limões, são taõ expostas a perderse, e como tambem ha grande difficuldade em as conseguir em todos os tempos do anno, proporey hum meyo facil, e com-

(1) Disc. de scorb.

e commodo para conservar a sua virtude annos inteiros , debaixo de hum pequeno volume.

Tome-se a quantidade , que se quizer de laranjas, e limões, esprema-se bem o fumo , deixe-se assentar depois por algum tempo , para que se depure: decante-se o licor , deixando no fundo o sedimento , que houver deposto , ou filtre-se , se se quer mais puro: ponha-se depois este fumo em hum vaso vidrado , que seja largo de boca , e estreito de fundo , de forte , que offereça ao ar huma superficie larga , para que a evaporação se faça melhor. Se o fumo , que se ha de tirar , he pouco , poderá servir para isto huma sufficiente palan-gana vidrada. Qualquer destas vasilhas se porá depois com o fumo , que contém , em banho de maria sobre hum fogo claro augmentando-o até

até que a agua do banho se ponha quasi a ponto de ferver. Conservar-se-ha neste gráo de calor ; até que o fumo adquira a consistencia de xarope claro ; que depois se guardará em redomas para o uso , como tenho advertido neste capitulo , quando fallo do extracto de limões , e laranjas. Querendo-se fazer este extracto em tudo semelhante ao fumo recente , se lhe lançará hum pequena porção da casca exterior do mesmo limaõ.

Por este meyo se conserva muitos annos o fumo destes frutos , sem que perca nada das suas qualidades. E este he tambem o modo , que deviaõ usar nas boticas ; pois os que tem admittido até aqui , são absolutamente inuteis.

Póde ser que este remedio não seja igualmente util nas mãos daquelles , que tem lido em alguns

Au-

Authotes , que com notavel prejuizo da faude confundiraõ o escorbuto com outras infirmitades. A origem desta confusaõ foy Severino Eugaleno , homem verdadeiramente myfterioso , e exaggerativo. A este Author seguirãõ cegamente os que lhe succederaõ , principalmente Senerto , Wilis , &c. até que Sydenhaõ principiou a descobrir o prejuizo desta confusaõ. Este Author assegura , que tem sido o escorbuto hum dos effugios dos Medicos ignorantes , que attribuem a estas causas chimericas os symptomas de algumas infirmitades , que mais bem procedem do máo methodo , que elles tem seguido no seu tratamento. (1)

Em outra parte diz tambem , que ainda que he certo , que se ob-

(1) Cap. 4. de Febr. cont. anno 1661. 62. 63. 64.

observa o escorbuto nos Paizes Septentrionaes , nem por isso se deve crer, que he tão frequente , como se julga. (1) Se isto diz Sydenhaõ em hum Paiz onde he *endemica* (2) esta infirmitade , que diremos nós outros, onde escaçamente a vemos como *sporadica*. (3) Sem embargo, alguma cousa podia dizer eu, porque alguma cousa tenho visto; pois não deixo de conhecer Medicos na nossa Patria demasiadamente credulos desta infirmitade. Conhe-

ci a

(1) Sect. 6. cap. 9. de Rheumat. (2) Endemica, deriva-se de Endemos, ou Endemios, epitheto das infirmitades commuas a muitos, que vivem em huma mesma região, por alguma causa commua, familiar àquella região. (3) Sporadica, deriva-se de Sporades, Sporadici, vocabulo, que explica aquellas doenças dispersas, e que grassaõ espalhadamente, as quaes accomettem com separação a cada hum, sem suspeita de contagio.

ci a hum , que na mayor parte das infirmitades cronicas , dispunha a agua de rabãos composta , e a conserva de coclearia , e trifolio acetoso , para combater o escorbuto ; e hum , e outro remedio são de huma obra posthuma , que se attribue ao citado Sydenhaõ.

Tambem ha alguns Cirurgiões , que vendo alguma errosaõ nas gengivas logo tocaõ a escorbuto , como a rebate ; e o mais gracioso he , que costumam deixar aos enfermos sem soccorro algum , senaõ encontraõ o espirito de coclearia , sem o qual remedio lhes parece naõ se póde proseguir na cura.

Esta incommodidade he bastante-mente frequente entre os Soldados , principalmente nos pituitosos. A seguinte tintura he especial nestes casos.

Rx. Raiz de piretro ʒij. , pize-se
Q hum

hum pouco , e ponha-se em hum matrás , lançando em cima de agua ardente lib. j. , na qual tenha estado de infusão a alfazema : ajunte-se depois de sal armoniaco bem puro 33. e hum bocado de casca de limaõ : ponha-se em banho de area , por tempo de vinte e quatro horas , maneando o licor de quando em quando : tire-se depois por decantação , e guarde-se para o ufo ; que será , esfregando-se ligeiramente as gengivas duas , ou tres vezes no dia com hum pincel , ou outra coufa semelhante , molhado no dito licor.

F I M.

N O T A.

*As quantidades dos simples pedem-se nesta obra
com os caracteres seguintes.*

H Um grão, que he a menor quantida-
dade, gr. j.
Meyo grão, gr. 3.
Hum escropulo, que tem vinte e quatro
grãos, Θj .
Meyo escropulo, $\Theta 3$.
Huma oitava, q̃ tem tres escropulos, 3j .
Huma onça, que tem oito oitavas, 3j .
Huma libra, que tem doze onças, lib. j.
A mancheya, m. j.
O pugillo, que he o que póde tomar-se
com tres dedos, p. j.
A gota, got. j. &c.
O numero, n.
A mesma quantidade de cada cousa, ana.
Segundo a arte, f. a.
Quanto baste, q. b.
Preparado, pp.
Misture-se, mist.

*O numero Arabico 3 junto a alguma ou-
tra quantidade denota meyo; porque quando
queremos denotar quantidade do mesmo nume-
ro usamos da conta Romana iij.*

Algunas de las medidas de peso y medida
de los antiguos egipcios.

Un grado, que he a menor cantidad.
Medio grado, que he a menor cantidad.
Un elector, que tem viene a quatro

Medio elector, que tem viene a quatro.
Hansa oitava, que tem tres electores.
Hansa onca, que tem oito oitavas.
Hansa libra, que tem doze oncas.

A mancheva, que he o que pode romar.
O baglio, que he o que pode romar.
Com tres dedos, p. j.
A gota, got. j. etc.

O nome, n.
A mesma quantidade de cada coisa, anal.
Segundo a arte, l. a.
Quanto baste, p. b.
Preparado, pp.
Misture, mlf.

O numero Arabico 3 junto a alguma co-
isa quantidade de nota zero; porque quando
queremos denotar quantidade de alguma coisa
e o numero de centos Romanos iii.



This image shows a blank, aged, cream-colored page, likely an endpaper or flyleaf of a book. The paper has a slightly textured appearance with some faint smudges and discoloration, characteristic of old paper. There is no text or other markings on the page.

[Faint, illegible handwriting]

Pe. tinter de uenito
mejo y troppolo de la uida
uey demonplum etarde
emloringto de uen la ca
elofram p^a uirymetres
omotherey

Luis marquez
deatrey anes — 2100
doano passedo — 0840
deyte dmo — 0975

3925



